



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

Programa de Pós Graduação em História Comparada – PPGHC –

IFCS – UFRJ - 2008

**O lugar do Partido Comunista no Brasil e na Argentina no imediato pós Segunda
Guerra Mundial (1945-1948)**

Josélia de Castro Silva

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós Graduação em
História Comparada do Instituto de
Filosofia e Ciências Sociais da
UFRJ como requisito para a
obtenção do grau de Mestre em
História.

Orientador: Prof. Dr. Sidnei J. Munhoz (PPGHC/UFRJ)

Rio de Janeiro

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**O lugar do Partido Comunista no Brasil e na Argentina no imediato pós Segunda
Guerra Mundial. (1945-1948)**

Josélia de Castro Silva

**Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós Graduação em
História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – como
parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre.**

Aprovada por:

Profº. Dr. Sidnei José Munhoz (Orientador)

Profª. Dra. Sabrina Evangelista Medeiros (PPGHC-UFRJ)

Profª. Dra. Samantha Viz Quadrat (UFF)

Rio de Janeiro

2008

Silva, Josélia de Castro Silva.

O lugar do Partido Comunista no Brasil e na Argentina no imediato pós Segunda Guerra Mundial. (1945-1948) / Josélia de Castro Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/ PPGHC, 2008.

Nº de p. 176

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. PPGHC, 2008.

1. Partido Comunista. 2. Brasil. 3. Argentina. 4. Pós Segunda Guerra Mundial. 5. História Política, I. Título. II. Dissertação (Mestrado – UFRJ/PPGHC)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço ao Professor Sidnei Munhoz, que sempre acreditou em minha capacidade intelectual e me apoiou em todos os momentos de dificuldade encontrados no decorrer desta pesquisa, aceitando o desafio de me orientar. A você, querido professor, o meu infinito muito obrigado pois sem tua força e ânimo eu não teria chegado até aqui. Agradeço aos Professores Samantha Quadrat e Sabrina Medeiros pelas valiosas dicas e por lerem atentamente meu trabalho, aceitando sem pestanejar o convite para estarem em minha banca de mestrado. Ao Professor Andreas Doeswijk, da Universidad Nacional de Comahue – Neuquen, Argentina, pelas valiosíssimas observações encaminhadas e que contribuíram muito para os rumos deste trabalho. À todos, obrigado por tudo.

Aos meus colegas do curso de mestrado da turma de 2006, guardarei com muito carinho boas lembranças de tudo o que passamos juntos. Bárbara, Verônica, César, Magda vocês sempre serão meus eternos companheiros de jornada, aonde quer que estejamos. Tatiana e Jorge, amigos queridos, sempre atenciosos e portadores de excelentes contribuições intelectuais. Aos amigos do Laboratório de Estudos do Tempo Presente Ana Beatriz, Bruno, Carlos Neto, Élson, Isabela, Rafael, Ricardo Cabral, Wander e tantos outros com os quais tive excelentes momentos de alegria e conhecimento. Não poderia esquecer de você Claudinéia Franchetti, que tanto auxiliou na troca de informações e de material, contribuindo enormemente para o sucesso desse trabalho. Muito obrigado e sucesso para você em sua caminhada.

Agradecimento especial aos funcionários do Arquivo Histórico do Itamaraty, José Luiz Miranda e Roseane Rigas, pela disponibilidade sempre presente para auxiliar

na busca pela documentação necessária a este trabalho. Sem eles, uma parte importante desta pesquisa não seria concluída.

Mérito especial pertence à Professora Regina Bustamante e a todos da coordenação do Programa de Pós Graduação em História Comparada, em especial a Leniza e Márcia, por sempre ajudarem na solução de problemas burocráticos e pelo apoio e incentivo para o término desta dissertação.

A todos que dividiram comigo minhas dúvidas e temores, meu eterno muito obrigado por estarem comigo neste término de mais uma jornada concluída. Sei que muitas outras ainda virão e espero encontrar tão bons amigos e professores como os que aqui encontrei.

À Deus, minha gratidão eterna por me dar força e coragem em cada dificuldade encontrada pelo caminho e à minha família, que mesmo sem entender porque estudo tanto, sempre me apoiou. Muito obrigado!!!!

RESUMO

Esta dissertação objetiva analisar o lugar do Partido Comunista no Brasil e na Argentina no pós Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1946 e 1948, período imediatamente posterior ao final do conflito, buscando compreender as relações entre ambos os partidos e o governo e as atuações dos mesmos nesse período de ascensão da democracia em ambos os países. Nosso objetivo é demonstrar que após a Segunda Guerra Mundial o comunismo ganhou um significado muito amplo, obtendo espaço de participação nos processos eleitorais brasileiros e argentinos tornando-se uma grande preocupação à ordem estabelecida o que o levou a ser duramente combatido, utilizando-se para isso diferentes estratégias. Analisaremos o processo que levou ao isolamento dos comunistas em ambos os países, percebendo as especificidades de cada um e assim, auxiliando na construção da história do comunismo na América Latina.

SUMMARY

This thesis aims to examine the place of the Communist Party in Brazil and Argentina after World War II, between the years 1946 and 1948, the period immediately after the end of the conflict, seeking to understand the relationship between both parties and the government and the performances of the same in that period of rise of democracy in both countries. Our goal is to demonstrate that after the Second World War the communist won a very wide meaning, obtaining space for participation in the electoral process Brazilians and Argentines becoming a major concern to the established order which took him to be hard fought, using for that different strategies. Examines the process that led to the isolation of the communists in both countries, realizing the specifics of each one and thereby helping to construct the history of communism in Latin America.

.

RESUMEN

Esta tesis tiene como querer entender el lugar del Partido Comunista de Brasil y Argentina después de la Segunda Guerra Mundial, entre los años 1946 y 1948, momento inmediatamente posterior a la finalización del conflicto, tratando de entender la relación entre ambas partes y el gobierno y las prestaciones del mismo en ese período de auge de la democracia en ambos países. Nuestra intención es demostrar que tras la Segunda Guerra Mundial los comunistas ganaron un sentido muy amplio, la obtención de espacio para la participación en el proceso electoral brasileños y argentinos convirtiéndose en una preocupación importante para el orden establecido que lo llevó a ser difícil combatir, utilizando para que las diferentes estrategias. Examina el proceso que condujo al aislamiento de los comunistas de ambos países, la realización de las particularidades de cada uno y contribuyendo así a construir la historia del comunismo en América Latina.

ÍNDICE

Introdução	11
Capítulo 1 - Acabou a Guerra e agora, o que fazer e a quem combater?.....	20
1.1- Momento Internacional e América Latina no pós-guerra.....	20
1.2- O surgimento do Partido Comunista do Brasil	38
1.3 – Um pouco da história do Partido Comunista Argentino	46
Capítulo 2 – Democracia - Uma abordagem teóricas suas relações com o Brasil e a Argentina	59
2.1 – Algumas reflexões sobre a Democracia	61
2.2 – Um panorama do governo Dutra e as eleições no Brasil em 1945.....	70
2.3 – O governo Perón e as eleições de 1946 na Argentina	88
Capítulo 3 – O lugar do Partido Comunista no Brasil nos de 1945 e 1948	105
3.1- O Partido Comunista Brasileiro e suas relações com o governo de Dutra	105
3.2 – O PCB é posto na ilegalidade	107
3.3 – Inicia-se a repressão ao PCB – A interrupção da trajetória comunista no Brasil	124
Capítulo 4 – O lugar do Partido Comunista da Argentina nos anos de 1946 e 1948.....	140
4.1 – O Partido Comunista da Argentina e o governo de Juan Domingo Perón	140
4.2 – Comunistas também são inimigos - Perón age contra a oposição	153
Considerações finais.....	164
Referências Bibliográficas	170
Anexos	177

"Para viver livre é necessário habituar-se a uma existência plena de agitação, de movimento, de perigo; velar sem cessar e lançar a todo momento um olhar inquieto em torno de si: este é o preço da liberdade."

Aléxis de Tocqueville

Esta dissertação de mestrado pretende inicialmente ser uma contribuição ao estudo da história do comunismo na América Latina, propondo-se a analisar um período histórico importante para a trajetória do século XX, o imediato pós Segunda Guerra Mundial, que representa um momento significativo para nossa reconstrução da história da região. O interesse por analisar esse período da história provém principalmente do fato de que ele tem sido negligenciado por parte da historiografia em prol de trabalhos que abarquem a Guerra Fria e seus desdobramentos. Cabe ressaltar que a Guerra Fria se inicia em 1947 porém, este trabalho abordará os anos que se situam entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria, ou seja, o imediato pós Segunda Guerra, momento importante para as definições das estratégias que seriam adotadas nos anos posteriores.

Analisar o espaço ocupado pelo Partido Comunista no Brasil nos anos posteriores ao término da Segunda Guerra Mundial é entendê-los à luz dos ares democráticos que se instalaram na América Latina após o conflito mundial pois na ordem democrática, os partidos políticos, mesmo os de oposição clara e aberta, têm seu lugar de atuação considerado, sendo “*o lugar onde se opera a mediação política*”¹, tendo como uma de suas finalidades “*articular, na linguagem que lhes é própria, as necessidades ou as aspirações mais ou menos confusas das populações*”² e é nessa esfera que encontraremos o Partido Comunista do Brasil (PCB) e o Partido Comunista da Argentina (PCA), buscando representar os anseios das massas populares, ainda que isto ocorresse de diferentes formas no Brasil e na Argentina, utilizando-se de um discurso ligado às necessidades da população. Cabe ressaltar que para sobreviver e manter-se no jogo da política, o partido só tem chance se responder de uma maneira ou

¹ Cf. BERNSTEIN, Serge. “*Os partidos*” In: _____ REMOND, René. (Org.) **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, 2ª ed. p. 60

² *Idem*, p. 61

de outra aos problemas fundamentais colocados para a sociedade contemporânea,³ pois caso contrário, cairá em inércia e será desconsiderado por aqueles a quem deseja dar voz.

Assim, tanto o PCB quanto o PCA buscaram as melhores formas de participar do jogo político iniciado com as eleições democráticas ocorridas no Brasil e na Argentina em 1945-46 adequando-se cada um ao que lhe era possível naquele momento político em que sua participação tornou-se efetiva e concreta,⁴ ainda que posteriormente fossem afastados da vida política ou caíssem em um ostracismo. Não podemos desconsiderar que a força que um dado partido político ocupa na esfera de um país faz com que diferentes ações sejam empreendidas para suprimi-lo ou eliminá-lo caso ele represente ameaça à ordem vigente.

Nesse contexto, nos reportamos ao Partido Comunista Brasileiro e ao Partido Comunista Argentino como partidos políticos que não poderiam ser desmerecidos após a intensa participação dos soviéticos na vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Claro que a própria trajetória política de cada um marcaria sua atuação no cenário do pós-guerra, mas ainda assim, eram partidos que estavam na esfera de preocupações dos governos recém-eleitos no Brasil e na Argentina e, também, nas preocupações estadunidenses, haja vista que o crescimento do comunismo era algo indesejável para os Estados Unidos servindo como pretexto para posteriores intervenções na América Latina.

Não pretendemos esgotar o tema proposto, mas apresentar uma contribuição aos trabalhos já realizados, objetivando entender os antecedentes do anticomunismo que ocorreu no Brasil e na Argentina sob a gestão de governos democraticamente eleitos,

³ *Ibidem.*

⁴ O processo de inserção do PCB e do PCA nas eleições e o resultado de sua participação será abordado por nós nos capítulos posteriores.

procurando analisar as formas como cada país reagiu diante de seu Partido Comunista, ciente de que cada um adotou formas de ação convenientes com às suas próprias diretrizes políticas.⁵

Este trabalho surgiu com o intuito de ser uma análise comparada da repressão ao Partido Comunista Brasileiro e Argentino no imediato pós Segunda Guerra Mundial. No entanto, ao nos debruçarmos sobre nossas fontes, percebemos que esta pretensão não se sustentava haja vista que, apesar de serem partidos ligados ao comunismo, adotaram condutas e posturas diferenciadas e foram tratados de formas distintas por ambos os governos. As fontes nos mostravam que a repressão na Argentina não era um fator exclusivo do Partido Comunista, diferente do Brasil, que tinha no comunismo um inimigo de longa data, o que nos conduziu a uma nova direção através da qual passamos então a analisar o lugar ocupado pelo Partido Comunista em ambos os países, atentando para as diferentes ações empreendidas de forma a minimizar sua atuação no cenário político brasileiro e argentino, e assim entender o lugar do Partido Comunista Argentino no processo de repressão empreendido pelo peronismo e analisar a atuação da repressão do governo Dutra junto ao Partido Comunista Brasileiro.

Esta pesquisa inspirou-se em trabalhos já desenvolvidos sobre o tema e que tinham o intuito de entender o Partido Comunista no imediato pós-guerra. A pesquisa em jornais da época já havia sido proposta anteriormente, fornecendo uma ampla base do momento político que o Brasil então vivia.⁶

⁵ As atitudes de ambos os presidentes por nós estudados em momento anterior a sua atuação junto a presidência revelam um pouco desta trajetória política para nosso estudo.

⁶ Podemos apontar alguns trabalhos muito relevantes sobre este tema, os quais inspiraram esta dissertação tais como os desenvolvidos pelo Dr. Sidnei Munhoz, Dr. Alexandre Valim e algumas teses que abordam o assunto. Vide **MUNHOZ, Sidnei. Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil. (1947-1953).** Maringá: Diálogos, v. 6, 2002, p. 41-59; **VALIM, Alexandre Busko. Imagens vigiadas: uma História Social do cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945 1954.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, 2006.

Optamos por estudar, dentro do conjunto de países latino-americanos Brasil e Argentina pelo fato de ambos apresentarem elementos em comum e ao mesmo tempo díspares, com governos eleitos em um período de democratização de grande parte da América Latina, deixando para trás períodos de ditadura – no Brasil, mais longa, durando quinze anos e na Argentina um pouco mais curta, durou aproximadamente três anos, principalmente porque estudos que abarquem o período do imediato pós-guerra têm tido pouca atenção por parte da historiografia brasileira, principalmente sobre o governo do Presidente Eurico Dutra, preterido pelos estudiosos em favor de Getúlio Vargas, que apresenta uma gama de trabalhos publicados e que suscita cada vez mais novos temas a respeito de seu governo. Acreditamos que isso ocorra devido ao fato de haver o Brasil se modificado muito sob o governo de Vargas e por toda a sua trajetória populista e construtivista e pelo próprio peso que ele possui na história do Brasil.

No caso da Argentina, encontramos poucos trabalhos que estudem as relações entre o governo de Perón e os comunistas; a maioria procura abordar o peronismo como movimento populista, analisando as diversas ações de Perón no campo social e sua ênfase em transformar-se em um político próximo das massas populares o que acaba por mascarar as ações repressoras empreendidas por seu governo.

Procuramos nos debruçar sobre o anticomunismo levado a cabo em ambos os países, pois o recorte temporal por nós escolhido, 1945 a 1948, é um momento de intensas modificações para o comunismo não somente na América Latina, atingindo também a Europa, isto posto principalmente devido ao fato de que divergências entre Estados Unidos e União Soviética na construção da nova ordem mundial se manifestam nesse período no mundo todo. Temos conhecimento do fato de que o anticomunismo

esteve presente em diferentes setores das sociedades brasileira e argentina para além da dimensão política, estendendo-se a diversos outros atores sociais, por exemplo, como a Igreja Católica, que revelou-se anticomunista e apoiou a cassação do PCB.⁷

A história do Brasil é marcada por períodos de intensa repressão, nos quais grupos que não se enquadravam na ordem vigente tornavam-se uma ameaça e, por isso, necessitavam ser desmantelados para evitar que suas idéias pudessem se propagar, tornando-se uma ameaça cada vez maior. Ocorreu assim durante o regime militar que imperou no Brasil de 1964 a 1985, período no qual o Brasil viveu um histórico de repressão intensa que marcou sua história e ficou na memória de todos os brasileiros como o momento mais intensamente vergonhoso que nosso país viveu.

Ressaltamos, porém, que em outros momentos de sua história, nosso país testemunhou repressões contra grupos que discordavam da ordem vigente e que por isso, pagaram muito caro, alguns com perda de seus direitos políticos, outros com perda de sua própria vida, marcando a trajetória política do Brasil.

Cabe esclarecer que nossa análise recai sobre o PCB porque ele foi um dos maiores alvos da política repressiva levada a cabo pelo Governo Dutra, momento de redemocratização⁸, quando novos atores políticos entram em cena unindo-se aos antigos, e de início da Guerra Fria na qual o país seria ator importante no continente

⁷ Para maiores informações sobre o anticomunismo nos períodos de 1935 e 1964, consultar **MOTTA**, Rodrigo P. Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho**. São Paulo: Fapesp, 2002.

⁸ Este conceito deve ser bem entendido pois, é perigoso falar em redemocratização neste momento, vide o fato de que os mesmos grupos políticos atuantes no Estado Novo permaneceram no poder de forma legal, apenas substituindo um ditadura por uma democracia. No entanto, há que se questionar que tipo de democracia foi implantada naquele momento. Também devemos refletir acerca de que havia uma “democracia” durante a República Velha pois apesar de sabermos de todas as fraudes que ocorriam naquele período da história e que estiveram presentes em todos os processos eleitorais, as eleições ocorriam e um grupo de brasileiros dela participava. Este ponto necessitaria de um estudo próprio mas, por hora, tomaremos como pressuposto que havia democracia na República Velha. Para um aprofundamento na discussão do processo de transição do Estado Novo vide **CARVALHO**, Alessandra. **Do Autoritarismo à Democracia. Um estudo sobre os processos de transição no Brasil. (1945 – 1964)**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGHIS, UFRJ, 2000.

americano, sendo perseguido, posto na ilegalidade e tendo todas as pessoas a ele ligadas, como políticos, simpatizantes ou mesmo admiradores tornando-se alvos de todo o anticomunismo imperante naquele momento. Comparativamente, analisaremos a atuação do governo argentino quanto aos comunistas, visto que esses não representavam ameaça ao poder de Perón dentro da sociedade argentina, devendo-se isso principalmente ao fato de que o PCA não ameaçou diretamente a estabilidade do regime, tendo inclusive participação política no governo democrático argentino naquele momento.⁹

Intentamos analisar o momento político vivido pela Argentina no período do pós-guerra e construirmos a trajetória de seu Partido Comunista neste período para, então, entendermos o processo de repressão política ao PCA. Não é nosso interesse construir uma história da repressão do governo peronista. Esse é um possível tema para outro trabalho, no entanto, no presente, pretendemos analisar o momento político que o comunismo estava vivendo na Argentina, uma nação de grande importância no Continente Sul-Americano, com destaque para sua postura independente e desejosa de se transformar em uma potência regional.

Ressaltamos que o processo de repressão ao comunismo não ocorreu somente no Brasil e na Argentina. Ao final da Segunda Guerra Mundial, houve transformações políticas em vários países da América Latina, ascendendo ao poder governantes anticomunistas e autoritários, que utilizaram seu poder para moldar sua política doméstica de acordo com interesses próprios e dos grupos aos quais estavam ligados.¹⁰

Utilizamos para esta dissertação um conjunto de fontes recolhidas de diferentes arquivos e devidamente analisadas a partir de um olhar crítico, pois mesmo que

⁹ Este ponto será melhor analisado adiante.

¹⁰ Vide **BETHELL**, Leslie e **ROXBOROUGH**, Ian. (Org.) **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

indiretamente, sabemos que elas são a expressão de uma determinada época e estão impregnadas de todo o pensamento imperante naquele momento da história. Procuramos buscar o que está nas entrelinhas das fontes, analisando-as a partir de uma perspectiva contemporânea aos acontecimentos e amparada por todo o conhecimento por nós construído acerca do tema proposto. Nosso corpo documental é constituído pelo Processo de Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil¹¹; por telegramas, cartas e ofícios enviados ao Brasil pela Embaixada Brasileira em Buenos Aires e disponíveis no Arquivo Histórico do Itamaraty, Rio de Janeiro, utilizadas para nossa análise acerca do Partido Comunista Argentino; documentos relativos ao período do governo do General Eurico Gaspar Dutra, recolhidos no CPDOC-FGV; cópias de reportagens do Jornal Estado de S. Paulo no período de 1946 à 1948, que abordam as notícias referentes ao Partido Comunista do Brasil.

Nossa pesquisa se divide em 4 partes e na primeira fazemos um panorama sobre o momento internacional vivido pela América Latina em geral dentro deste contexto, enfatizando que o pós-guerra é um momento de importantes mudanças políticas, onde buscamos dialogar com importantes estudiosos desse período. Também abordamos de forma concisa a história do surgimento do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista Argentino e sua atuação nas eleições ocorridas no Brasil e na Argentina em 1945 e 1946, respectivamente. Em nosso segundo capítulo abordamos a democracia que se instaurou no Brasil e na Argentina no imediato pós Segunda Guerra Mundial e para isso fazemos uma análise teórica acerca do conceito de democracia e sua aplicação nos governos eleitos em 1945-1946 em ambos os países. Buscamos ainda fazer uma breve análise do governo de Dutra e Perón quanto a aspectos de ordem econômica e

¹¹ Gentilmente cedido pelo Tribunal Superior Eleitoral em formato digitalizado.

social para assim entendermos a dinâmica dessas duas sociedades; e, ainda, entender a posição de ambos os países frente à nova ordem surgida no imediato pós Segunda Guerra Mundial.

Em nosso terceiro capítulo buscamos entender o anticomunismo na sociedade brasileira e sua relação com as atitudes empreendidas pelo governo brasileiro para com seu Partido Comunista e para isso analisaremos minuciosamente o processo de cancelamento do registro político do PCB, buscando extrair os argumentos jurídicos legais utilizados para justificar a decisão do Tribunal Superior Eleitoral que pôs o PCB na ilegalidade. . No quarto capítulo, fazemos uma análise do Partido Comunista Argentino e sua atuação nos anos iniciais do governo de Perón através de documentação recolhida do Arquivo Histórico do Itamaraty, na pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. Procuramos nos atentar para as diferentes formas utilizadas pelo PCA para estruturar-se e manter-se ativo diante da política empreendida por Perón e como ele se inseriu no processo de repressão efetuado contra a oposição ao peronismo na Argentina.

Concluimos o trabalho fazendo algumas considerações sobre a pesquisa efetuada e apontando alguns resultados decorrentes de nossa análise acerca do PCB e do PCA no período proposto.

Capítulo 1 – Acabou a Guerra, e agora, o que fazer e a quem combater?

1.1 – Momento internacional e América Latina no pós Segunda Guerra

O século XX foi o século das guerras, dos conflitos globais e das articulações que conduziram a política internacional nos anos posteriores aos dois maiores conflitos armados da história: as duas Guerras Mundiais. A Primeira Guerra separou os valores do século XIX e do século XX, marcando o fim de uma era e o início de outra, diferenciando uma época de inocência de uma época de confusão, uma era em que se viu crescer a certeza de que os homens atuavam em decorrência de impulsos acima e além da racionalidade¹². O mundo foi entrelaçado por objetivos compartilhados e de alguma forma todos os países se viram obrigados a voltar seus olhos para os acontecimentos ao seu redor, mesmo que sua política fosse direcionada para um certo isolacionismo. A Segunda Guerra reforça estas atitudes, com marcadamente algumas diferenças¹³, e ao seu final restavam escombros e nações a serem reconstruídas, iniciando-se, ao lado disso uma outra guerra, que duraria muito mais tempo que suas anteriores e marcaria o século XX. Era a Guerra Fria, um novo tipo de conflito, que se caracterizou pela busca por áreas de influências e na oposição entre o bloco capitalista e o socialista, que apresentavam claras diferenças, cada qual adotando um sistema de governo oposto ao outro. Em uma constante busca por aliados ambos os blocos procurariam criar e consolidar alianças regionais.

¹² Cf. LEUCHTENBURG, William E. **O Século Inacabado**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976, Volume II.

¹³ A política de extermínio em massa, a busca pelo espaço vital e a superioridade de uma raça em relação à outra são exemplos disso.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o mundo passou a viver sob a ótica da bipolaridade, que envolveu os Estados Unidos e a União Soviética, em uma constante busca por áreas de influência em todas as partes do mundo.

Os anos que se situam entre o fim da Segunda Guerra e o começo da Guerra Fria, isto é, 1944-1945 a 1947-1948, constituíram uma conjuntura crítica da história do século XX [...] embora ocorressem por essa época importantes mudanças políticas em diversos países latino-americanos [...] o período não foi de modo geral considerado um divisor de águas significativo na história da região como um todo, em parte devido ao relativo isolamento internacional da América Latina. Apesar de sua participação na Segunda Guerra Mundial ter sido meramente periférica (pelo menos em termos militares) e de não constituir (pelo menos no começo) um ponto focal de conflito na Guerra Fria, os anos de 1944-1948 ainda representam uma etapa importante na história da América Latina do século XX.¹⁴

Os países da América Latina passaram por profundas mudanças sociais e o principal fator por trás delas foi à vitória dos aliados no conflito contra o fascismo e na manutenção da democracia e da liberdade sobre a opressão, o que levou os grupos dominantes desta região a reconhecerem a necessidade de fazer alguns ajustes políticos e ideológicos em seus governos, além de concessões. A democracia emergiu como símbolo máximo de uma ressonância quase universal, com a política norte-americana se posicionando largamente contra a existência de qualquer tipo de ditadura, o que se tornou um alerta para o Brasil e o regime de Vargas, de que a ditadura existente aqui não seria aceita com bons olhos.¹⁵

Na América Latina, durante e ao final da Segunda Guerra, os partidos comunistas eram tolerados e não faziam parte das preocupações dos aliados, pois o perigo real era representado pelos fascistas. Nessa região, após o fim da Guerra e ancorados no

¹⁴ Cf. **BETHEL**, Leslie e **ROXBOROUGH**, Ian. (Org.) **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 17

¹⁵ *Idem.*

prestígio adquirido pela URSS na luta contra os fascistas, cresceu consideravelmente o número de partidos de esquerda, muito francamente personalistas e populistas, Por breve espaço de tempo, estas agremiações usufruíram alguma popularidade, poder e influência, conseguindo um número de adesões intenso.

O fim da Segunda Guerra Mundial deixou claro ao mundo que regimes totalitários representavam uma ameaça à ordem capitalista e deveriam ser combatidos com firmeza e antecedência. No entanto, a participação da União Soviética na luta contra o fascismo deu à nova potência emergente um grande aumento de prestígio além de uma crescente admiração popular ao regime soviético, o que permitiu um significativo crescimento dos Partidos Comunistas em diversas partes do mundo. De acordo com Bethel e Roxborough, “*os Partidos Comunistas foram legalizados ou pelo menos tolerados, virtualmente em toda a América Latina. As adesões, menos de 100 mil em 1939, chegaram a 500 mil em 1947.*”¹⁶ Os comunistas estavam alcançando notável sucesso político. Ainda de acordo com os mesmos autores, *a explicação para o avanço do comunismo em nosso continente ao fim da Segunda Guerra Mundial deve ser buscada basicamente na guerra e no seu desfecho*¹⁷ pois, para a luta contra o fascismo, os comunistas apoiaram os partidos que estavam no poder pois estavam unidos contra uma causa comum, o combate aos fascistas,¹⁸ o que também justificou um certo abrandamento dos governos em relação aos comunistas, que também já haviam

¹⁶ Cf. **BETHEL**, Leslie e **ROXBOROUGH**, Ian. “Introdução. A conjuntura do pós-guerra na América Latina. In. (Org) **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 29

¹⁷ *Idem*, p. 30

¹⁸ Utilizamos aqui a expressão fascismo e seus derivados para caracterizar o regime que obteve ascensão na Europa no período de 1922 a 1945, conforme **TEIXEIRA DA SILVA**, Francisco Carlos. “*Os fascismos*” In: **FILHO**, Daniel A. Reis, **FERREIRA**, Jorge & **ZENHA**, Celeste (Org.). **O Século XX. O tempo das crises. Revoluções, Fascismos e Guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 3v.

abandonado sua postura agressiva, preceituando “ *a harmonia e a colaboração em vez da luta de classes, no interesse da unidade nacional.*”¹⁹

Cabe ressaltar ainda que os EUA pensavam a América Latina como uma espécie de reserva a ser mantida sob rígido controle, pois qualquer influência soviética nesta região poderia representar uma ameaça direta aos interesses dos EUA, o que comprometeria o abastecimento de produtos importantes para o mercado norte-americano além, é claro, de não admitirem a idéia de terem um inimigo tão próximo.

Dentro de um contexto de divergências de idéias que caracterizou o embate entre o capitalismo e o comunismo, vimos ascender os ideais defendidos pelos comunistas em vários países, alcançando uma margem considerável de participação política que acabou por assustar as elites nestas localidades, tornando necessária a atuação direta contra este espectro que assombrou o breve século XX, o comunismo. Assim, nossa intenção de pesquisar a atuação do Partido Comunista, representante direto dos ideais do comunismo na América Latina, e especificamente o Brasil e a Argentina é de extrema relevância para reconstruirmos a história política da região e assim, dimensionarmos a participação dos comunistas em países democráticos; desejamos estudar a atuação e inserção dos mesmos na vida política da região e assim, colaborarmos para a reconstrução do comunismo América Latina.

Segundo Milza²⁰, não há nenhum ato de política externa que não tenha um aspecto de política interna, quer se trate dos atos mais importantes da vida dos Estados ou das manifestações cotidianas da atividade internacional. Assim, não há diferença de

¹⁹ Cf. BETHEL, Leslie e ROXBOROUGH, Ian. “Introdução. A conjuntura do pós-guerra na América Latina. *Op. Cit.*, p. 30-31.

²⁰ Cf. MILZA, Pierre. “Política interna e política externa”. In: _____ REMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, 2ª ed..

natureza, tampouco separação estanque entre o interior e o exterior, mas interações evidentes entre um e outro, com, entretanto, uma primazia reconhecida do primeiro sobre o segundo. Sendo assim, a análise da política interna dos países acaba entrelaçando-se com a política externa que os mesmos pretendam empreender. Pensar em cada uma isoladamente pode incorrer em um erro principalmente porque após o início das hostilidades que culminariam na Guerra Fria, cada país passou a ser importante dentro de um conjunto de perspectivas que se formavam e cada vez mais ganhavam espaço.

No contexto latino-americano, Brasil e Argentina apresentaram posturas muito diferentes no decorrer da Segunda Guerra Mundial. Há que se refletir sobre o interesse estadunidense na região, claramente explicitado na política de boa vizinhança empreendida pelo governo Roosevelt, que intencionava conquistar todo o continente, cultural e economicamente e de uma forma hegemônica tendo o Brasil desde o início se mostrado receptivo a esta política.²¹ Em todos os acontecimentos importantes que envolviam os países da região, como as diversas conferências que ocorreram no período anterior e durante a Guerra, a Argentina não mostrava-se disposta a concordar com várias decisões tomadas pelos países membros, mantendo até o último instante uma política de neutralidade, enquanto o Brasil ao final da Conferência do Rio de Janeiro (1942), decide romper relações diplomáticas com o eixo fascista evoluindo pouco depois para uma declaração formal de estado de guerra²², decisão esta que não foi seguida pela

²¹ Para uma análise detalhada da política de boa vizinhança norte-americana e sua recepção no Brasil, consultar **TOTA**, Antonio Pedro. **Imperialismo Sedutor. A Americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 e **MOURA**, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil : A penetração cultural americana**. São Paulo: Brasiliense, 1985, 8ª ed.

²² Esta conferência foi solicitada pelos EUA após o ataque japonês a base norte-americana de Pearl Harbor, no Pacífico, em dezembro de 1941 e realizou-se na cidade do Rio de Janeiro. Ao seu término, o Brasil decidiu romper relações diplomáticas com os países fascistas, respeitando o princípio da solidariedade continental, determinado em conferências anteriores.

Argentina, que somente posicionou-se contra os fascistas nos meses que antecederam o término da campanha militar na Europa.

Para além de Brasil e Argentina, toda a América Latina estava na esfera de preocupações estadunidenses, claro que em menor escala que a Europa, o que não impediu que embaixadores norte-americanos buscassem agir, no Brasil – Adolf Berle Jr. – e na Argentina – Spruille Braden –, posto que no imediato pós-guerra os inimigos deixavam de ser os regimes de tendência fascista e passavam a ser os governos reformistas ou movimentos sociais que implicassem a redução da capacidade de intervenção dos EUA no continente.²³

*A preocupação dos Estados Unidos com a América Latina no início da guerra fria se concentra especialmente nas posturas nacionalistas de alguns governos [...] que visualizam uma perspectiva equidistante da influência do país como base para qualquer política de afirmação nacional*²⁴.

Havia uma preocupação muito grande com a disponibilidade de recursos naturais da região latino-americana principalmente “*em caso de uma guerra com a União Soviética e a eventualidade de um boicote de governos, sindicatos e demais movimentos, em que a infiltração de idéias antiamericanas possa ser decisiva*”.²⁵

De acordo com Ayerbe, a Segunda Guerra Mundial havia beneficiado os Estados Unidos mais do que qualquer outro país, ao mesmo tempo em que produzira perdas em seus aliados de guerra, aí incluída a sua futura adversária, a URSS. Cabe ressaltar que ao final do conflito, a posição de poder norte-americana era extremamente mais

²³ Cf. MUNHOZ, Sidnei. **Ecossistema da emergência da Guerra Fria no Brasil (1947-1953)**. *Revista Diálogos*, UEM, v. 6, p. 41-59, 2002.

²⁴ Cf. AYERBE, Luís Felipe. **Estados Unidos e América Latina: A construção da hegemonia**. São Paulo: Editora Unesp, 2002, p. 81

²⁵ *Idem*.

avançada do que em 1918, com vantagens incomparáveis em diversos campos.²⁶ Não podemos desconsiderar que, mesmo com as perdas da guerra, a URSS emergia como uma potência internacional, favorecida, assim como os EUA, pelo declínio europeu.²⁷

Segundo a ótica estadunidense, os soviéticos adotaram no pós-guerra uma política que procurava dominar a Europa Ocidental, constituindo-se uma ameaça à *liberdade e à democracia*²⁸ pois seu poder expansionista e agressivo estava tornando-se muito forte, devido principalmente às suas conquistas militares na Europa Central e Oriental, o que passou a ser uma preocupação para os EUA, não somente por agregar novos territórios, mas ao deter e propagar uma visão de mundo diferente da estadunidense, sinalizando a expansão do comunismo. Os esforços soviéticos não deixaram outra opção aos Estados Unidos se não a de se construir como uma força oposta: nessa lógica, a expansão soviética significava a perda de independência dos povos livres, incluindo os EUA, devendo-se começar a garantir mais efetivamente a manutenção da liberdade ocidental ante a ameaça do leste.²⁹

A Guerra Fria era, em resumo, uma luta entre dois modos de vida, entre dois sistemas opostos que tinham em comum o objetivo de estender-se, trabalhando efetivamente para a decadência e o desaparecimento do outro. Essa expressão foi empregada pela primeira vez, em 1947, para denominar a existência de uma guerra não declarada envolvendo os EUA e a URSS,³⁰ que após o fim da Segunda Guerra, passaram a constituir blocos antagônicos, disputando a hegemonia mundial e dando início a uma busca por esferas de influências, visto que ambos teriam que dispensar a

²⁶ Cf. PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2003. p 124.

²⁷ *Idem*.

²⁸ Grifo do autor.

²⁹ Cf. PECEQUILO. *Op. Cit.*

³⁰ Cf. MUNHOZ, Sidnei. “Guerra Fria: Um debate interpretativo” In: _____ (Org.) **O Século Sombrio – Uma História Geral do Século XX**. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2004.

utilização de um conflito bélico, pois após o final da década de 1950 possuíam capacidade de aniquilar um o outro.³¹ Também existem diferentes versões para a criação da expressão ³² porém, todas se reportam aos estadunidenses como seus criadores.

De acordo com Ayerbe, a Doutrina Truman lançou as bases para a Guerra Fria,³³ cuja origem pode ser datada de 12 de março de 1947, quando o presidente proferiu um discurso sobre a situação da Grécia e da Turquia no Congresso.³⁴ Segundo os EUA, a URSS era opressora e negava o direito de liberdade aos povos que estavam sob sua influência e desejava estender seu domínio à quantas nações fosse possível.³⁵

Diversas correntes buscam explicar a origem do conflito. Podemos citar a ortodoxia, que expressa a visão da diplomacia norte-americana, que responsabiliza a URSS pela Guerra Fria, em decorrência desta haver se recusado a sair dos territórios conquistados pela força.³⁶ Temos ainda a história oficial ou ortodoxia soviética, que mostra a Guerra Fria como produto da agressividade imperialista e do descumprimento, pelos EUA, dos acordos firmados durante a II Guerra.³⁷ A postura revisionista, surgida no final da década de 1950, destaca as determinações da economia doméstica e a influência da ideologia na formulação da política externa dos EUA. Eles entendem que a URSS não pode ser responsabilizada pelo início dos conflitos, pois ao seu término, apesar de emergirem duas nações vencedoras, os Estados Unidos estavam em pleno

³¹ Cf. **AYERBE**, *Op. Cit.*

³² Podemos citar **HALLIDAY**, Fred; **REYNOLDS**, David; **BARNET**, Richard J.; **FONTAINE**, A. ; entre outros.

³³ Cf. **AYERBE**, *Op. Cit.*

³⁴ Cf. **PECEQUILLO**, *Op. Cit.* p. 138

³⁵ *Idem.*

³⁶ Cf. **MUNHOZ**, Sidnei. *Op. Cit.*. Segundo o autor, alguns representantes desta corrente são William McNeill, Herbert Féis e Arthur Schlesinger Jr. .

³⁷ *Idem.* Alguns autores que abordam este tema são **ZORIN**, Valerian, **MILEYKOVSKY**, A. G. e **MEDVEDEV**, **ROY.**, citados em **MUNHOZ**, *et. alli.*

vigor, enquanto a URSS se encontrava arrasada, não constituindo assim uma ameaça real à segurança da Europa Ocidental.³⁸

Fred Halliday defende a teoria do conflito intersistêmico, “*que ocorre entre duas sociedades ou grupos de sociedade, baseados em formas de organização política e social radicalmente diferentes e incompatíveis*”³⁹. Segundo este autor, a Guerra Fria foi um produto da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – somente podendo ser encerrada com a obtenção de uma nova homogeneidade, estando sempre destinada a continuar enquanto os dois sistemas distintos - capitalismo e socialismo – existissem, e somente a prevalência de um sistema sobre o outro poderia terminar com o conflito, sendo este o objetivo de ambos os lados.

O argumento de Halliday encontra algumas dificuldades para ser aceito dentro das Relações Internacionais, onde são muito fortes as tendências a outras correntes, tais como a realista, que defende que a Guerra Fria foi uma continuação da Política dos Grandes Poderes, embora com certos acréscimos como as armas nucleares, a corrida armamentista e a rivalidade ideológica entre capitalismo-comunismo; a subjetivista, que analisara a Guerra Fria em termos de percepção e de percepção errônea, sugerindo que a política externa em geral, e erros em política externa em particular, poderiam ser em grande medida atribuídos às percepções possuídas individual e coletivamente, por aqueles que formulam política externa e pelas populações que a influenciavam e constrangiam; e a internalista, que trabalha as abordagens que localizam a dinâmica da Guerra Fria dentro, ao invés de entre, dos blocos contendores. O conflito intersistêmico, diferente dos outros, imputa grande importância à busca pelo poder ideológico, sendo

³⁸ *Ibidem*. O autor destacar como expoentes dessa corrente William A. Williams, Walter LaFaber, Gabriel Kolko, Lloyd Gardner e Gar Alperovitz.

³⁹ Cf. HALLIDAY, Fred. “*O Conflito Intersistêmico: O caso da Guerra Fria*”. In: _____ **Repensando as Relações Internacionais**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999, p. 187

este o diferencial do conflito soviético-ocidental pós-1945. “*As formas convencionais de competição, incluindo a guerra, podem desempenhar um papel importante, mas a competição de valores é igualmente importante [...]*”⁴⁰ podendo ser a dimensão em que um lado do conflito prevalece sobre o outro.

Ainda segundo Halliday, o conflito do pós-guerra entre o bloco soviético e o capitalista apresenta algumas características não encontradas em épocas anteriores tais quais as dimensões tecnológica e econômica de sua competição militar, as formas ideológicas específicas de hegemonia reivindicadas pelos dois lados e a mobilização de grandes massas da população em atividade para o sistema e contra o sistema.⁴¹

Para Bethel e Roxborough, após o fim da Segunda Guerra os países da América Latina passaram por profundas mudanças e o principal fator por trás delas foi a vitória dos aliados no conflito contra o fascismo, ou seja, a vitória da democracia e da liberdade sobre a opressão, o que levou os grupos dominantes desta região a reconhecerem a necessidade de fazer alguns ajustes políticos e ideológicos em seus governos, além de concessões. A democracia emergiu como símbolo máximo de uma ressonância quase universal, com a política estadunidense se posicionando largamente contra a existência de qualquer tipo de ditadura. Claro que isto era apenas um discurso, pois a ditadura que a ela fosse conveniente, era tolerada e até, estimulada⁴² e depois de 1945-1946, pouco se fez para promover ou mesmo defender os princípios democráticos na região principalmente porque “*as democracias podiam ainda ser preferíveis às ditaduras, teoricamente, mas se estas se revelassem mais eficientes na luta contra o comunismo [...], poderiam ser preferíveis às democracias*”.⁴³

⁴⁰ Cf. HALLIDAY, *Op. Cit.*.

⁴¹ *Ibidem.*

⁴² Citamos aqui as ditaduras militares de Manuel Odría no Peru e de Marcos Pérez Jiménez na Venezuela

⁴³ Cf. BETHELL, Leslie e ROXBOROUGH, Ian. *Op. Cit.* p. 53

Outro fator que cabe ressaltar aqui é a posição dos partidos comunistas latino-americanos durante e ao final da Segunda Guerra, momento no qual esses partidos eram tolerados e não faziam parte da pauta de preocupações dos aliados, pois o perigo real era representado pelos fascistas. Nessa região, após o fim da Guerra e ancorados no prestígio adquirido pela URSS na luta contra os fascistas, cresceu consideravelmente o número de partidos de esquerda, com características fortemente personalistas e populistas.

Depois de mais de vinte anos de debilitação, isolamento e, em muitos casos, ilegalidade, os partidos comunistas da América Latina usufruíram, por breve espaço de tempo⁴⁴, de alguma popularidade, poder e influência – coisa que jamais voltariam a conseguir exceto em Cuba depois de 1959 e, por pouco tempo, em princípios da década de 1970.⁴⁵

Para Jackson, no comunismo latino-americano

[...] o legado das inflexibilidades do Comintern foi particularmente pronunciado pois parte alguma do mundo, exceto talvez a África colonial, estava mais distante dos interesses soviéticos nesse período. Além disso, talvez devido a um conflito básico entre a disciplina comunista e o personalismo latino-americano, os líderes que surgiram dentro da estrutura dos partidos comunistas jamais possuíram o carisma necessário [...]. A influência relativa e a disciplina fidedigna tornavam os comunistas aliados úteis de outros agrupamentos políticos, mas raramente eram mais do que isso.⁴⁶

Ainda para Jackson, os Partidos Comunistas da América Latina “*não eram um grupamento homogêneo e se distinguiam por uma característica muito importante: como os outros membros do Comintern, eles eram mais servos da política soviética do que agentes da revolução*”.⁴⁷

⁴⁴ Em alguns países os partidos comunistas foram cassados e postos na ilegalidade (Brasil) ou perderam suas características e acabaram tendo uma atuação muito moderada (Argentina).

⁴⁵ Cf. **BETHELL E ROXBOROUGH**, *Op. Cit.*, p. 29

⁴⁶ Cf. **JACKSON**, D. Bruce. **Castro, o Kremlin e o comunismo na América Latina**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1971, p. 12

⁴⁷ *Idem*.

Ele acreditava ainda que

*a consolidação soviética dependia não só das perspectivas de um partido em alcançar o poder como também em se êxito em criar propaganda e demonstrações úteis em sua capacidade de influenciar o governo no poder para fazê-lo adotar posições favoráveis às metas da política externa soviética.*⁴⁸

O autor afirma ainda que

*Muitos dos partidos comunistas latino-americanos escavaram nichos confortáveis para si mesmo nas fimbrias esquerdas das sociedades latino-americanas – às vezes legais, às vezes ilegais mas tolerados – de onde podiam unir-se à negociação política normal dos países e, aprêço. Uma vez empenhados nessa tarefa agradável, os líderes comunistas (muitos dos quais por volta do final da década de 1940 haviam servido períodos no govêrno ou no congresso) tendiam a mostrar pouco interesse pelas possibilidades de revolução por outras táticas. O sucesso da estratégia revolucionária de Mão na China, por exemplo, não causou nenhum impacto marcante no pensamento dos comunistas latino-americanos.*⁴⁹

Peter Smith⁵⁰ sustenta que o processo de transformação mútuo de políticas na América Latina foi impulsionado inicialmente pela própria situação política doméstica na região. Um dos primeiros acontecimentos nesse sentido foi o crescimento da esquerda em diversos países como Brasil, Argentina e Chile, fator indicativo do crescimento e fortalecimento de partidos, movimentos e sindicatos de orientação comunista. Na América Latina, em um contexto de ascendente crise social e econômica, a adesão ao comunismo poderia enquadrar-se na busca de um modelo alternativo de desenvolvimento que pudesse suprir as demandas políticas e econômicas que não eram atendidas dada a falta de interesse dos Estados Unidos em atender às reivindicações que lhe eram feitas. Para ele, a expansão de modelos e ideologias comunistas, não era encarada como possível, já que poderia representar a instalação de um regime de

⁴⁸ *Idem*, p.13

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ Cf. SMITH, Peter H. **Talons of Eagle. Dynamics of U.S. Latin American Relations**. New York: Oxford University Press, 1996.

oposição e o aumento da influência de seu rival na área e ele faria todo o esforço necessário para que comunismo não encontrasse espaço de ocupação no Continente Americano.⁵¹

Boris Fausto e Fernando Devoto⁵² frisam que a presença cada vez mais viva e eleitoralmente relevante do PCB no Brasil começou a assustar as elites conservadoras. No contexto da Guerra Fria, o governo passou a aplicar a doutrina Truman, adotando uma série de medidas visando a proscrever o partido e excluí-lo do sistema político e sindical. Em 1947, o Partido é cassado e no ano seguinte, todos os seus parlamentares, o que evidencia uma continuação do autoritarismo das elites brasileiras.

Ainda segundo os mesmo autores, no caso argentino a situação era bem diferente. As elites não tinham medo do “perigo vermelho” e o sistema peronista investia contra o sistema liberal do qual ele surgira e agiam de forma autoritária, procurando controlar todos os poderes. O peronismo queria manipular as instituições a seu bel-prazer, resultando mais em confrontação do que em consenso, o oposto do que ocorreu no Brasil.⁵³

Para Hobsbawm, a política internacional de todo o Breve Século XX após a Revolução de Outubro pode ser mais bem entendida como uma luta secular de forças da velha ordem contra a revolução social, tida como encarnada nos destinos da União Soviética e do comunismo internacional, a eles aliada ou deles dependente.⁵⁴ A revolução foi feita não para proporcionar liberdade e socialismo à Rússia, mas para

⁵¹ *Idem.*

⁵² Cf. FAUSTO, Boris & DEVOTO, Fernando J.. **Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada (1850-2002)**. São Paulo: Editora 34, 2004.

⁵³ *Idem.*

⁵⁴ Cf. HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 63

trazer a revolução do proletariado mundial.⁵⁵ O conflito de ideais trazido pelas diferenças entre o socialismo e o capitalismo só viu um momento de união: a luta contra o fascismo, o antifascismo, que conseguiu unir uma extraordinária gama de forças,⁵⁶ incluindo-se nisto os dois, capitalismo e comunismo, porém, quando não houve mais a luta contra o fascismo para uni-los, ambos mais uma vez se prepararam para enfrentar um ao outro como inimigos mortais.⁵⁷

De acordo com Hobsbawm, a Segunda Guerra Mundial foi uma guerra global e praticamente todos os Estados independentes do mundo se envolveram, quisessem ou não, embora as repúblicas da América Latina só participassem de forma mais nominal; quase todo o globo foi beligerante ou ocupado, ou as duas coisas juntas, sendo esta guerra uma aula de geografia sobre o mundo.⁵⁸

Após o término da II Guerra Mundial, o mundo passou a viver a Guerra Fria, definida por Paulo Vinentini como um dos fenômenos mais importantes e polêmicos da História Contemporânea, marcado que foi, e ainda o é, pelo confronto ideológico do século,⁵⁹ adquirindo uma dimensão de conflito multifacetado, racionalmente explicável à luz das enormes transformações que marcaram o século XX.⁶⁰ Ayerbe descreve esse período como aquele no qual os Estados Unidos aparecem como líderes do mundo capitalista e a União Soviética, do mundo socialista, ambos protagonistas principais da disputa pela hegemonia mundial, que constitui um período no qual surgem novas nações com peso político específico nas relações internacionais, o que aumenta as preocupações das grandes potências com seus alinhamentos nos blocos de poder e suas

⁵⁵ *Idem.*

⁵⁶ *Idem.*, p. 176

⁵⁷ Cf. **HOBSBAWM**, p. 177

⁵⁸ *Idem.*

⁵⁹ Cf. **VIZENTINI**, Paulo G. Fagundes. “A Guerra Fria” In: _____ **FILHO**, D. A. R., **FERREIRA**, J. & **ZENHA**, C. (Org). **O Século XX. O Tempo das Crises**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 2, p. 197.

⁶⁰ *Idem.*

políticas internas em relação à exploração dos recursos naturais e ao tratamento do capital estrangeiro.⁶¹

Como aponta Bethell e Roxborough, os anos que se situam entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o começo da Guerra Fria, isto é, 1944-1945 a 1947-1948, constituíram uma conjuntura crítica da história do século XX e quanto a América Latina, este período foi considerado de um modo geral um divisor de águas significativo para a história da região como um todo, em parte devido ao relativo isolamento internacional da América Latina.⁶² Ainda de acordo com os autores, cada uma das vinte repúblicas latino-americanas tem sua própria história nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial repleta de mudanças significativas e relevantes como a realização de eleições com níveis de participação relativamente elevados.⁶³ Pela primeira vez alguns movimentos e partidos políticos reformistas e “progressistas” chegaram ao poder, articulando com êxito as reivindicações das classes médias urbanas e dos trabalhadores.⁶⁴ Para os autores, aquele momento caracteriza uma primeira fase das transformações ocorridas na América Latina; a segunda fase seria caracterizada pelo controle estreito do Estado sobre a classe trabalhadora organizada, que em muitos casos, também se viu excluída da vida política; os partidos comunistas sofriam proscricção e repressão em quase todos os lugares, os partidos reformistas passavam-se para a direita e o avanço democrático era contido, quando não invertido.⁶⁵

A situação política da América Latina só pode ser entendida pelo exame do equilíbrio instável das forças política domésticas de cada país e nesse contexto,

⁶¹ Cf. **AYERBE**, Luís Felipe. **Estados Unidos e América Latina. A Construção da Hegemonia**. São Paulo: UNESO, 2002, p. 75.

⁶² Cf. **BETHEL**, Ian & **ROXBOROUGH**, Leslie. (Org.) **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, pp. 17.

⁶³ *Idem*, p. 18

⁶⁴ *Ibidem*.

⁶⁵ *Idem. Ibidem*.

julgamos necessário abordar o papel dos Estados Unidos, importante ator na história política da região sem o qual não nos seria possível proceder a uma análise que explicitasse a real situação dos países latino americanos, tornando-se de grande relevância a atuação estadunidense na construção de uma memória política latino-americana nos anos posteriores à Segunda Guerra, um momento de definições e afirmações quanto à conduta de cada ator no sistema político em questão. É notável que as preocupações dos EUA incluam o temor pelo avanço do comunismo, concentrando-se, de acordo com Luís Fernando Ayerbe, nas posturas nacionalistas de alguns governos e movimentos que visualizam uma perspectiva equidistante da influência do país como base para qualquer política de afirmação nacional.⁶⁶

*“A maior preocupação é com a disponibilidade de recursos naturais da região em caso de uma guerra com a União Soviética e a eventualidade de um boicote de governos, sindicatos e demais movimentos, em que a infiltração de idéias antiamericanas possa ser decisiva”.*⁶⁷

Luiz Reznik⁶⁸ frisa que o ambiente internacional que emergiu no pós-1945 era polarizado entre Estados Unidos e União Soviética, representando blocos distintos e que esta polarização acrescentou uma nova dimensão na política dos governos ocidentais capitalistas: “espectro do comunismo”, - o temor da revolução social – mobilizou recursos, assim como se implementaram políticas de exclusão de organizações e associações comunistas. Para ele, no Brasil, *“a conspiração comunista de 1935”, relembrada e potencializada desde então, foi o mote principal para o golpe de 1937,*

⁶⁶ Cf. AYERBE, Luís Fernando. **Estados Unidos e América Latina. A Construção da Hegemonia.** São Paulo: UNESP, 2002, p. 81

⁶⁷ *Ibidem.*

⁶⁸ Cf. REZNIK, Luis. **Democracia e Segurança Nacional. A Polícia Política no pós-guerra.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 19

*que aglutinou em torno de Vargas diversos setores, em particular militares, industriais, parcela da intelligentzia e oligarquias tradicionais”.*⁶⁹

Em 1947, ano em que se anunciou o Plano Marshall de ajuda estadunidense para a reconstrução da Europa, foi assinado durante a realização da Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança do Continente, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (Tiar), possibilitando o passo inicial do sistema de alianças do pós-guerra para a contenção do comunismo, proposto pelos Estados Unidos. Nesse mesmo ano, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a União Soviética e cassou o Partido Comunista do Brasil.⁷⁰ Na esteira de sua subserviência aos estadunidenses, apresentou-se ainda como sócio fundador do Gatt e emprestou ao governo dos EUA incondicional apoio na determinação da nova ordem internacional do pós-guerra, pautada pelo liberalismo ilimitado e político sob o aspecto econômico e pelas fronteiras ideológicas. Em 1948, na Conferência de Bogotá aprovou-se a criação a Organização dos Estados Americanos (OEA). Estava assim o continente americano se enquadrando estrategicamente na esfera de influência dos Estados Unidos, sem no entanto, haver tirado vantagem econômica alguma, a não ser que se considere a criação, no âmbito do sistema das Nações Unidas, da Comissão Econômica Para a América Latina (CEPAL).⁷¹

Ao final da Segunda Guerra Mundial o Brasil havia se aliado ao EUA incondicionalmente, na esperança de ocupar um lugar de destaque entre as grandes nações no pós-guerra, o que não ocorreu, porque ele, fortemente americanizado no

⁶⁹ *Idem.*

⁷⁰ Cf. CERVO, Amado Luís. **Relações Internacionais da América Latina.** Velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001.

⁷¹ *Idem.*

período anterior e durante a II Guerra,⁷² se posicionou claramente ao lado dos estadunidenses o que diminuiu seu poder de barganha ao fim do conflito, pois os EUA sabiam que os brasileiros não representavam nenhum tipo de ameaça aos seus interesses na região. O caso da Argentina foi oposto. Ela procurou inicialmente manter uma política independente e oscilante em relação aos Estados Unidos. Essa política poderia representar um problema de grandes proporções para a consolidação estadunidense em nosso continente, postura modificada a partir do início da derrocada das potências do Eixo na Europa.

Dentro do sistema estadunidense de alianças desenvolvido na América Latina do pós-guerra, a Argentina peronista era o único país disposto a barganhar com os Estados Unidos algo em troca da adesão da região a uma frente comum de países do continente face à ameaça comunista. Não havendo então disposição coletiva para tal, pleiteou individualmente a supremacia naval na distribuição de forças entre os países da América do Sul e o afastamento do princípio da uniformização dos armamentos a depender da ajuda e fornecimento dos Estados Unidos.⁷³ Devido à presença tão avassaladora dos estadunidenses sobre a América Latina no pós-guerra, as relações entre as partes tenderiam a evidenciar não mais a interdependência que existiu durante a guerra, mas a dominação econômica e ideológica. No entanto, Amado Cervo frisa que seria um erro atribuir à ação estadunidense o anticomunismo latino, visto que a tradicional opinião liberal e cristã repugnava a ideologia marxista, fator que muito auxiliou na construção do ideário anticomunista brasileiro. Além disso, a própria diplomacia fazia circular pelos países um grande número de informações acerca de planos ou supostos planos de

⁷² Para maiores informações sobre o processo de americanização do Brasil, consultar **TOTA**, Antonio P. **Imperialismo Sedutor. A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

⁷³ Cf. **CERVO**, Amado. *Op. Cit.*

infiltração comunista sob orientação de Moscou, o que levantava preocupações legítimas por parte dos governos.⁷⁴

1.2 – O surgimento do Partido Comunista do Brasil

O Partido Comunista surgiu no Brasil, a partir de uma cisão do movimento anarquista e dos nove intelectuais e operários que se reuniram em março de 1922 no Rio de Janeiro e em Niterói, representando comunistas organizados em grupos de diversas regiões, dentre as quais São Paulo, Recife e Porto Alegre. Apenas o alfaiate espanhol Manuel Cendón era egresso das fileiras socialistas, onde aprendera rudimentos da teoria marxista; os demais provinham da militância anarco-sindicalista: o barbeiro sírio Abílio de Nequete, o jornalista Astrojildo Pereira, o funcionário público Cristiano Cordeiro, o electricista Hermogêneo Silva, e outros.⁷⁵ Não era esta a primeira vez que se tentava organizar um Partido operário no Brasil, nem mesmo um comunista. De 1918 a 1921 são várias as tentativas, com maior ou menor grau de confusão ideológica.⁷⁶

Para Eliezer Pacheco, como não existia legislação específica para os partidos políticos, o PCB registrou-se como sociedade civil, tendo publicado seus Estatutos na edição de 7 de abril de 1922 do Diário Oficial da União sob o título de Sociedades Civis. Além disso, o começo do PCB foi realmente muito modesto, passando a ser

⁷⁴ Idem. A imensa gama de informações sobre o comunismo argentino que foram encontradas na documentação da Embaixada Brasileira em Buenos Aires remetida ao Brasil em utilizadas neste trabalho é reflexo desta afirmativa.

⁷⁵ Cf. VINHAS, Moisés. **O Partidão. A Luta por um partido de massas. 1922-1974**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1982, p. 6

⁷⁶ *Idem.*

constituído pelo conjunto dos grupos comunistas, posteriormente transformados em organizações locais do Partido e submetidos a uma direção nacional e aos Estatutos.⁷⁷

De acordo com o próprio Astrojildo Pereira, os comunistas intensificaram sua atuação dentro dos sindicatos dos operários, através de líderes e ativistas sindicais que haviam aderido ao Partido. Em aplicação a linha partidária, os comunistas batiam-se pela unidade sindical, independentemente de diferenças ideológicas e políticas, como condição básica para o êxito das ações de massa. A luta ideológica de crítica à orientação anarquista era sobretudo uma luta contra o sectarismo, fator de divisionismo, isolamento e importância.⁷⁸

A nova situação internacional, de aparente paz entre o mundo socialista e o capitalismo trouxe certa confusão aos comunistas em quase todo o mundo, por não perceberem ser a paz algo apenas superficial, pois, logo ao término da guerra, os EUA já estudavam secretamente uma forma de eliminar a URSS, pensando inclusive em guerra atômica preventiva. Este quadro refletiu-se no PCB, que assume, durante o período de Eurico Dutra, uma postura extremamente vacilante com grandes desvios de direita, apresentando uma posição difícil; por um lado, tinha de criticar a situação cada vez mais difícil da classe operária e por outro procurava apresentar-se como o partido da ordem e da tranquilidade, defensor da política de *apertar o cinto*, chegando a colocar-se contra as greves a pretexto de evitar novas provocações, o que reflete a posição do partido de fazer de tudo para manter-se em um ambiente tranquilo buscando aproveitar a vitória conseguida no pleito eleitoral.

A política de união nacional aplicada mecanicamente a realidade brasileira foi desastrosa. A partir da linha correta do PCUS de preservar a paz a qualquer custo, como

⁷⁷ Cf. **PACHECO**, Eliezer. **O Partido Comunista Brasileiro (1922-1964)**. São Paulo: Editora Alfa-Omega., 1984, p. 88

⁷⁸ *Apud* **PACHECO**, Eliezer. *Op. Cit.* p.89

forma de consolidar o socialismo na União Soviética e demais países que o haviam adotado,⁷⁹ o PCB define que a questão central e decisiva de sua atividade era a luta pela paz mundial, como se o Brasil ocupasse uma posição decisiva nos destinos do mundo. E em nome desta luta o PCB cometeu um dos seus maiores equívocos: buscar aproximação com o governo eleito ao aplicar a política de conciliação convocada como questão central pelos partidos comunistas da URSS, Europa e EUA principalmente, na medida em que se subordinava e até se negava em nome deste objetivo da luta de classes, colocando-se a classe operária à mercê da ganância burguesa. Ao transpor para o Brasil a realidade soviética de que a URSS ingressava num período de desenvolvimento pacífico. Ao buscar conduzir o partido para a colaboração de classes, o PCB e o proletariado passarão a ter sérios reveses.

Francisco Weffort, em estudo sobre este período afirma que:

os comunistas, em realidade, agiram como um partido da ordem. Embora tenham se subordinado a Vargas e certamente sobreestimado sua força real na conjuntura, Vargas não lhes interessava senão como representante do governo [...]. tanto assim que, alguns dias depois da queda de Vargas, passaram a apoiar o novo governo. Do mesmo modo irregular apoiaram também o governo Dutra até o momento que este começa a mostrar-se sensível a política da guerra fria. Parece claro, portanto, que os comunistas apoiariam naquele período a qualquer governo desde que integrado na política estabelecida pelos acordos internacionais que assinalam o fim da guerra.⁸⁰

Esta orientação significava o início da submissão dos movimentos operários aos esquemas populistas de dominação e o fim de uma política de quase independente o que

⁷⁹ Analisaremos adiante o Partido Comunista da Argentina e a forma como este seguiu esta linha de orientação, porém, grandemente diferenciada do caso brasileiro.

⁸⁰ Cf. WEFFORT, Francisco. “As Origens do Sindicalismo Populista no Brasil (A Conjuntura do Após-Guerra)”. São Paulo, Revista Estudos CEBRAP, nº 4, abril/maio/junho, 1973, p.80.

se tornou crucial para todos os problemas que o partido adquiriu posteriormente, caracterizando-se como um de seus maiores erros.

Na área sindical, o PCB opta pelo não confronto porque sua linha política refletia-se no MUT através de uma posição ambígua em relação ao sindicalismo oficial, reivindicando uma maior autonomia para as entidades classistas mas sem questionar a estrutura sindical vigente; eles buscavam preservar sua aliança com o governo, mudando sua linha política dentro dos sindicatos, mobilizando-os a serviço do governo. Em nome dos objetivos políticos estabelecidos para aquele momento, o PCB defendia a "ordem e a tranquilidade" colocando-se contra as greves, o que se diferenciava de seus propósitos iniciais de confronto e luta contra os governos opressores.

A política da "União Nacional" conduziu o PCB a posições de direita, onde, com o pretexto da pacificação, defendia-se abertamente a colaboração de classes com a burguesia, a ponto de o Partido transformar-se no "partido da ordem" defensor do "apertar o cinto" e inimigo das greves. Todas as tentativas de greves eram condenadas pelos comunistas como provocações e muitos foram os movimentos paredistas espontâneos fracassados, devido ao boicote dos mesmos.

Weffort retrata a dubiedade do PCB neste período da história brasileira, afirmando que mesmo combatido pelo governo federal e com uma posição na Constituinte das mais penosas, sendo submetido a uma severa repressão, os comunistas buscavam desesperadamente oferecer provas de sua boa vontade ao governo. Em março de 1945, já iniciada a campanha de opinião pública que resultaria na cassação do registro do PC, Prestes insistia em sua disposição de apoiar o governo e declarava que era contra a vontade do Partido que se atacava o governo.⁸¹

⁸¹ Cf. **WEFFORT**, Francisco. *Op. Cit.*

Ressaltamos que apesar de sua linha política de apoio ao governo, o partido crescera extraordinariamente após a legalização. Além da expressiva votação obtida por seus candidatos nos principais estados, o número de militantes atingira a milhares e por volta de 1946, em que o número de membros havia atingido o máximo, podia-se contabilizar para o PCB, sem contar os simpatizantes, cerca de 180 mil membros.

Este crescimento dos comunistas assustou as forças reacionárias, que começaram a planejar uma forma de liquidá-los antes que se tornassem incontroláveis. As provocações por parte da polícia se multiplicavam em todas as manifestações partidárias, enquanto agentes provocadores apedrejavam e assaltavam as casas comerciais como se comunistas fossem, tentando com isso justificar a ação repressiva.

É interessante observar que, apesar de suas atitudes contraditórias, o PCB se apresenta como um fato novo na vida política brasileira. Era a primeira vez que atuava em nosso meio num autêntico partido de massas, solidamente estruturado politicamente e organicamente em todos os estados da federação e nos principais centros urbanos.

Dutra, desde o início de seu governo, demonstrou sua orientação extremamente reacionária cercando-se de notórios representantes da direita como o chefe do gabinete militar, General integralista Newton Cavalcante. A lei de segurança foi novamente acionada, repetiram-se as intervenções nos sindicatos mais combativos e as classes dominantes, como sempre, jogaram a responsabilidade da inflação sobre os ombros dos trabalhadores e o governo congelou os salários. Foi um período de intensa repressão, maior ainda que o durante o Estado Novo. Foram realizadas as mais danosas transações comerciais com os EUA, dissipando em pouco tempo todas as reservas acumuladas pelo Brasil durante a guerra em troca de produtos supérfluos. Naturalmente um governo com tal orientação via com maus olhos o estabelecimento de relações diplomáticas com a

URSS e a legalização do PCB, ambos frutos dos ventos democratizantes soprados após a Grande Guerra e que não poderia ser tolerado por um presidente que sempre se mostrou totalmente anticomunista.⁸²

O rompimento com a URSS deu-se por incidentes simples tomados como pretexto. O primeiro deles foi a suposta detenção de um funcionário da embaixada brasileira em Moscou por embriaguez, desordens e agressões.⁸³ O segundo incidente foi um artigo publicado em revista literária soviética afirmando que os generais brasileiros conquistaram suas patentes não nos campos de batalha, mas nos campos de café. Apesar das explicações soviéticas sobre a prisão do funcionário e sobre o fato de que a responsabilidade do artigo era da revista e não do governo as relações diplomáticas foram rompidas em 1947, apenas dois anos após seu restabelecimento.⁸⁴

Logo foram também encontradas razões para o fechamento do PCB. Prestes, respondendo a uma pergunta de outro parlamentar sob qual seria a sua posição no caso de uma guerra envolvendo Brasil e URSS, respondeu que seu país fosse envolvido numa guerra imperialista contra o primeiro estado proletário da história, sua posição seria a de lutar ao lado do proletariado. A imprensa burguesa logo começou a divulgar com grande estardalhaço que Prestes ficaria contra o Brasil em caso de uma guerra com a URSS, explorando o fato até a exaustão e conseguindo inclusive impressionar setores da opinião pública. Mas, apenas isto não bastava para justificar o cancelamento do registro do partido. O STF então, em uma sutil interpretação semântica sobre o nome do

⁸² Adiante abordaremos de forma mais detalhada o anticomunismo de Dutra e Perón.

⁸³ Batista Junior. faz um detalhamento muito interessante sobre este incidente baseando-se e m documentação recolhida da Embaixada Brasileira em Moscou , citando que o caso ganhou ampla divulgação no Brasil como uma forma de criticar a postura dos soviéticos abordando ainda o grau de culpabilidade do embaixador Soares de Pina no incidente inclusive abordando inclusive a reação brasileira ao ocorrido. **BATISTA JUNIOR**, Roberto. **Anti-sovietismo: reflexões e práticas compartilhadas de repressão no Sistema Interamericano**. Campinas, SP: [s.n.], 2005. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas. p. 45-49. Ver também **MUNHOZ**, Sidnei. **Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil. (1947-1953)**. Maringá: Diálogos, v. 6, 2002, p. 56

⁸⁴ *Idem*.

Partido o classificou como um partido estrangeiro pois, no entendimento dos Ministros da Suprema Corte, ao chamar-se Partido do Brasil e não Brasileiro o PCB deixava clara sua condição de segmento de uma organização internacional.

Toda essa questão judicial começou no início de 1947 quando o PCB foi acusado de ser financiado pela União Soviética, sendo formada uma comissão parlamentar para examinar a contabilidade do mesmo. Solicitou-se um exemplar do estatuto do Partido e verificou-se que este diferia bastante do registrado no Tribunal Eleitoral, redigido apenas para cumprir a formalidade legal. Baseando-se nesta informação foi solicitado o fechamento do PCB, que foi aceito pelo STF por três votos a dois, justificando sua cassação pelo fato de tratar-se efetivamente de uma organização estrangeira, fato que, segundo o STF, era comprovado pelo seu próprio nome.⁸⁵

A direção do PCB cometera sério erro de avaliação do quadro político ao subestimar as forças da reação e confiar certamente na democracia burguesa. Tanto é verdade que enquanto se decidia no STF o fechamento do partido esse se limitava a confiar apenas na justiça do sistema sem apelar um momento sequer para a mobilização popular contra a medida, pois acreditavam que ninguém seria capaz de fechar o PCB. Alguns meses depois do fechamento do partido o mandato dos parlamentares eleitos pela legenda comunistas seria cassado.

O partido foi seriamente golpeado e por isso rompeu com a linha oportunista de direita seguida até aquele momento, baseada em um não enfrentamento direto com o governo de Dutra pois estava esperançoso de conseguir resolver pacificamente o problema da cassação de seu registro político, e passou a abordar em seu discurso a solução revolucionária contra o governo Dutra, que foi caracterizado por Prestes como

⁸⁵ O terceiro capítulo deste trabalho aborda detalhadamente o processo judicial que solicitou o cancelamento do registro político do PCB.

um governo de traição nacional, que entrega a nação à exploração total dos grandes bancos, trustes e monopólios anglo-americanos, governo que constituía a maior humilhação imposta a nação até aquele momento.

Outro erro do PCB foi atacar Vargas, caracterizado como agente do imperialismo estadunidense embora o ex-ditador tivesse assumido uma postura antiimperialista durante sua campanha eleitoral criticando a cobiça internacional sobre nosso petróleo. No poder, Getúlio Vargas aprofundaria sua política populista aproximando-se das massas populares e assumido posições anti-imperialistas. Essa linha política acabou se tornando desastrosa para o PCB, que passou por um forte recuo em massa da militância. Dos duzentos mil inscritos em 1947, o PCB passou a apenas vinte mil, ou seja, 10% da militância anterior.

Na análise de Ronald Chilcote, os Partidos Comunistas em geral surgem a partir de duas vertentes teóricas de explicação da origem dos partidos políticos. Uma focaliza partidos que emergem como resultado de crises históricas tais como, por exemplo, os partidos socialistas no final do século XIX, ou os partidos democratas cristãos do século XX, que evoluíram com as exigências políticas das classes trabalhadoras emergentes.⁸⁶ Assim surgem partidos políticos enraizados no proletariado e atento às suas necessidades, ganhando espaço como partidos de oposição e adquirindo o rótulo de perigosos. Outra vertente localiza as teorias desenvolvimentistas que relacionam a formação do partido ao processo de modernização, especialmente às transformações sócio-econômicas pelas quais os grupos dominantes buscam aumentar sua base social.

Chilcote localiza o PCB dentro destas duas vertentes, pois para ele o surgimento do Partido se seguiu à incapacidade dos movimentos socialistas e anarquistas de unir,

⁸⁶ Cf. CHILCOTE, Ronald H. **Partido Comunista Brasileiro. Conflito e Integração - 1922-1972**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982, p. 24

organizar efetivamente e formular uma ideologia que satisfizesse as aspirações e demandas dos trabalhadores.⁸⁷ Relaciona também à expansão da população e da vida urbana durante o período de rápida industrialização e ao impacto da revolução russa que estabeleceu o precedente para a implantação do comunismo no Brasil.⁸⁸

É importante ressaltar que na América Latina os comunistas se associaram à causa revolucionária, identificando-se com as reformas e as transformações. Reivindicando o papel de autênticos nacionalistas e antiimperialistas, defendiam a industrialização, a mudança nos sistemas social e político tradicionais e os princípios da democracia política.

1.3 – Um pouco da história do Partido Comunista da Argentina

A história dos comunistas na Argentina está diretamente relacionada às lutas dos trabalhadores por seus direitos, e de fato, desde 1850 em diante existem esforços periódicos por parte de representantes da população negra e de grupos de imigrantes europeus com antiga tradição de luta. O antecedente direto mais antigo da tradição político socialista e comunista remonta a criação da Comissão Organizadora dos actos de Primeiro de Maio de 1890, que se realizaram em Buenos Aires, Rosário, Bahia Blanca e Chivilcoy, constituindo esta ação o primeiro marco com o intento de fundir a cultura revolucionária com o movimento dos trabalhadores realmente existente, surgindo disto o comunismo como movimento social.⁸⁹

⁸⁷ *Idem.*

⁸⁸ *Ibidem.*

⁸⁹ *Cf.* Antecedentes históricos. Breve introducción a la historia de los comunistas. Disponível em www.pca.org.ar Acesso em 20 out 2006.

Inicialmente foi criado o Partido Socialista, em 1896, participando renomados intelectuais da época, que objetiva consolidar uma Argentina mais justa e representar os interesses dos trabalhadores. Em 1912, o governo faz uma manobra política conhecida como a ley Sáenz Peña, que instaurava o voto masculino obrigatório e que buscava a integração dos setores subalternos ao sistema. A chegada de Irigoyen ao poder, em 1916, consoma a manobra política que objetivava estabilizar o domínio burguês e diminuir os problemas entre distintos setores do bloco que estava no comando da nação. Assim, o esforço por neutralizar as lutas sociais tem êxito entre os socialistas, para quem os sucessivos avanços eleitorais reforçavam a tendência de substituir o objetivo revolucionário e de abolir o capitalismo e construir o socialismo pela ilusão de reformá-lo sucessivamente até que se transformasse em socialismo democrático. Naquele momento, havia uma forte tendência ao reformismo se articulando junto a uma tendência generalizada para a direita em quase todo o movimento socialista mundial da época, salvo os bolcheviques russos de Lênin e os seguidores de Rosa Luxemburgo na Alemanha.⁹⁰

Com o começo da Primeira Guerra Mundial, há na Argentina uma separação distinta entre as posições diante do conflito: a maioria da direção e a totalidade dos legisladores se desviam para um intervencionismo pró-Entente como uma forma de tirar proveito eleitoral da neutralidade assumida por Irigoyen. Em um congresso do Partido Socialista ocorrido em abril de 1917 o grupo de esquerda consegue aprovar um mandato proibindo os legisladores socialistas de validar medidas belicistas. Porém, após o ataque de alemães a um barco argentino, os deputados aprovam as leis belicistas desatando uma crise de grandes proporções no Partido Socialista. Desse embate resultou a

⁹⁰ *Idem.*

expulsão da corrente internacionalista do Partido que estimulada pelo triunfo da Revolução Socialista na Rússia e a euforia revolucionária que se expande por todo o mundo, decidem então abandonar o Partido Socialista (o que ocorre antes da expulsão), realizando seu próprio congresso e fundando um novo Partido em 6 de janeiro de 1918, o Partido Socialista Internacionalista, que mais tarde seria o Partido Comunista.⁹¹

Os primeiros dez anos após a criação do Partido Comunista foram de intensos esforços por abrigar as grandes lutas trabalhadoras, estudantis e populares, nas quais buscava uma participação mais geral. O Partido se filiou a Internacional Comunista, que acabou por ajudar na instalação de seus principais líderes, Victorio Codovilla, Rodolfo Ghioldi, Paulino Gonzáles Alberdi, que mantiveram a direção do PCA em suas mãos até princípios da década de 80, ou seja, mais de cinquenta anos.⁹²

De acordo com Silvia Schenkolewski-Kroll, a história do Partido Comunista da Argentina, no período compreendido entre 1930 e princípios de 40, não tem sido bem tratada, principalmente no que diz respeito às relações do PCA com Moscou, que acabou influenciando muito na condução da política do Partido dentro da Argentina, levando-o a assumir posições que, em dados momentos, discordavam da realidade local.⁹³

Em 1930, o Partido contava com dez anos de atividades e aproximadamente 1.600 filiados, a maior parte deles na Capital Federal e nos seus arredores, além de diversos grupos nas províncias de Santa Fé, Córdoba e Entre Rios e em Comodoro Rivadavia. Eram em sua maioria imigrantes, daí a importância dos grupos idiomáticos, sendo o PCA o único dos partidos argentinos que permitiu, de acordo com o sistema

⁹¹ Cf. Antecedentes históricos. Breve introducción a la historia de los comunistas. *Op. Cit.*

⁹² *Idem.*

⁹³ Cf. SCHENKOLEWSKI-KROLL, Silvia. **El Partido Comunista em la Argentina ante Moscú. deberes y realidades, 1930 – 1941.** Disponível em http://www.tau.ac.il/eial/X_2/shkroll.html. Acesso em 03 set 2006.

soviético, a existência de uma organização baseada em um denominador étnico comum. O Partido contava ainda com uma periferia de simpatizantes, em parte aderidos às organizações colaterais como o Socorro Roxo Internacional ou ligados a outros grupos; o número de simpatizantes que aderiram a essas organizações chegou a cerca de 10.000 e, apesar disso, o partido não conseguiu concretizar sua meta principal, que era transformar-se em um partido de massas.⁹⁴ Para os comunistas argentinos, assim, não era tão necessária assim a conquista das massas; a má situação as atrairia por si só, guiadas naquele momento por um determinismo lógico e latente aos olhos do PCA.

Schenkolewski-Scroll entende que as relações entre o PCA e o Comintern não mudaram a consequência do estado de ilegalidade do Partido local e, as exigências superiores ante as possibilidades reais não diminuíram. O Comintern, de sua parte, não supôs ou não levou em conta as particularidades da situação dos argentinos, aplicando moldes pré-concebidos que caminhavam de acordo com suas próprias decisões. Assim, restava ao PCA satisfazer essas exigências. Na política local, o Partido não conseguiu a colaboração de outros partidos porque, de acordo com as ordens recebidas, atacou-os, seguindo diretivas que emergiam de uma esfera diferente da realidade argentina.⁹⁵

Dessa forma, o comunismo na Argentina durante os anos 1930 e início da década seguinte acabou tornando-se uma ideologia importada cuja importância estava mais no experimento em si do que no grau de influência que teve na sociedade argentina. O PCA não satisfaz todas as demandas e exigências do Comintern, que também, por seus métodos de ação, não se dedicou ao PCA como possivelmente o fez com respeito a

⁹⁴ Cf. SCHENKOLEWSKI-KROLL, Silvia. **El Partido Comunista em la Argentina ante Moscú. deberes y realidades, 1930 – 1941.** *Op. Cit.* p.02

⁹⁵ *Idem*

outros partidos comunistas da América Latina, adotando um tratamento específico de acordo com as circunstâncias particulares da política e da sociedade argentina.⁹⁶

Para Rapoport,

Se Perón conseguiu aliciar a maior parte desses líderes e dos trabalhadores que eles representavam, isso se deu não apenas em virtude de sua política social, que satisfazia às exigências dos antigos sindicatos e dos partidos políticos de esquerda, nem por causa da repressão daqueles setores que a ele se opunham obstinadamente: as razões do êxito peronista e, portanto, da derrota da esquerda, devem ser buscadas, entre outros fatores, na base social e na ideologia da própria esquerda, bem como nos erros políticos cometidos tanto pelos socialistas quanto pelos comunistas[...].⁹⁷

“O Partido Comunista transformou-se em uma força política respeitável nas décadas de 1920 e 1930,⁹⁸ com grande destaque para dois grandes líderes, Victorio Codovilla e Rodolfo Ghioldi, ambos apoiando incondicionalmente à União Soviética, o que muito influenciou na linha política internacionalista adotada pelo Partido.⁹⁹ Somente a partir de 1928 o PCA conseguiu definir o seu perfil de atuação abandonando a luta contra o capitalismo e localizando os principais inimigos da classe trabalhadora entre a oligarquia rural e o imperialismo. Com isso, passou a descrever a democracia social como a “ala moderada do fascismo”, pensamento que o isolou de outras forças esquerdistas; além disso, suas fortes críticas ao governo de Yrigoyen foram prejudiciais.¹⁰⁰ Como resultado de seu ponto de vista, o PCA experimentou enormes dificuldades para estabelecer-se no seio da classe trabalhadora e outros setores populares, como é reconhecido na própria história oficial do partido.¹⁰¹

⁹⁶ *Ibidem.*

⁹⁷ Cf. RAPOPORT, Mario. “Argentina”. In: _____ (Org). **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Op. Cit. .**

⁹⁸ Cf. RAPOPORT, p. 159

⁹⁹ *Idem*, p. 159-160

¹⁰⁰ *Ibidem.*

¹⁰¹ Cf. **Antecedentes Históricos. Op. Cit.**

A despeito disso, a década de 1930 abriu-se com governos muito mais dispostos a suprimir o comunismo e a perseguir seus militantes, muitos dos quais foram detidos, torturados e enviados para prisões distantes.¹⁰² A despeito disso, o PCA começou a implantar-se mais firmemente no quadro do movimento trabalhista e a montar organizações paralelas. Entretanto, o sectarismo continuava a se desenvolver entre a liderança, impedindo a participação dos comunistas na vida política argentina.¹⁰³

Na década de 1930 a esquerda argentina avançou consideravelmente, todavia seus esforços não obtiveram muito êxito em obter influência na vida política argentina.

*No caso dos comunistas em específico, o seu declínio político ocorreu quando o prestígio da União Soviética e o movimento comunista internacional estavam no ápice, durante a Segunda Guerra Mundial, e num momento em que a esquerda conseguia formar um núcleo de cerca de 20 mil membros e 50 mil adeptos.*¹⁰⁴

A invasão da União Soviética pelos alemães criou um objetivo comum para socialistas e comunistas: a derrota das potências do eixo. Posteriormente, comunistas e socialistas se desentenderiam quanto à participação dos trabalhadores na luta sindical e na vida política argentina.

A esquerda argentina não conseguia se entender e formar uma frente ampla de combate às forças de direita e, apesar de seus partidários concordarem que deveriam lançar um candidato para a presidência da República nas eleições que ocorreriam em breve, discordavam quanto a que tipo de candidato indicar. Um dos pontos principais que favorecia a unidade era a crítica comum da política externa do governo, vista em geral como pró-fascista.¹⁰⁵

¹⁰² Cf. RAPOPORT, p. 160

¹⁰³ Cf. RAPOPORT, p. 160

¹⁰⁴ Cf. RAPOPORT, p. 163

¹⁰⁵ Cf. RAPOPORT, p. 167,168

O golpe que ocorreu em 04 de junho de 1943 pegou todos os Partidos políticos de surpresa, incluindo os de esquerda.¹⁰⁶ Os mentores do golpe desejavam livrar o país da corrupção política e do descrédito que reinara durante o governo conservador; por outro lado, dado que os partidos contribuíram para esse descrédito, suas atividades foram proibidas por completo em dezembro de 1943.

*O PCA, que fora ilegal durante quase toda a sua existência e montara uma organização clandestina, sentiu-se menos afetado que os socialistas e radicais, embora ele próprio e alguns de seus principais líderes, inclusive Codovilla, fossem as vítimas preferidas da repressão que se seguiu.*¹⁰⁷

Perón, que pretendia manter-se no poder, viu seu conflito com a esquerda tornar-se cada vez mais grave, tanto na esfera política quanto na sindical e para o PC, ele era um adepto do Eixo que tentava não parecer cúmplice da causa fascista.¹⁰⁸

Socialistas e comunistas apresentavam uma ferrenha oposição ao regime. Como o sistema partidário argentino imposto pelo novo regime impossibilitava a livre manifestação política, a oposição se expressou através de grupos exilados em Montevideú.¹⁰⁹

*A partir de 1944, os comunistas se ativeram a uma linha cujos pontos eram: a caracterização do governo como nazi-fascista; a necessidade de derrubá-lo pela força (falava-se num levante popular para aniquilar a ditadura militar-fascista o mais breve possível com a ajuda de setores civis e militares); forças democráticas unidas, de comunistas a conservadores; e estreita conexão entre as conjunturas nacional e internacional, já que a luta entre as democracias e o fascismo se estendeu à Argentina, onde os mesmos princípios se digladiavam como num campo de batalha.*¹¹⁰

Para os comunistas, naquele contexto histórico, a colaboração entre os dois sistemas, as democracias capitalistas e o socialismo,

¹⁰⁶ Cf. RAPOPORT, p. 168

¹⁰⁷ Cf. RAPOPORT, p.169

¹⁰⁸ *Ibidem.*

¹⁰⁹ Cf. RAPOPORT, p. 172

¹¹⁰ *Idem.*

*ensejaria uma nova forma de regime democrático na qual os partidos comunistas seriam reconhecidos como agremiações nacionais por excelência, passando a ocupar destacada posição na vida política. Esta era a visão de Codovilla e refletia a linha de Earl Browder, secretário-geral do Partido Comunista dos Estados Unidos.*¹¹¹

A política da esquerda era incompreensível para os trabalhadores que viam na descrição de Perón como fascista algo incorreto e, além disso,

*promovia-se a união de setores econômicos e políticos que no passado haviam governado o país de forma nada democrática e refletiam as forças oligárquicas e imperialistas que durante muito tempo haviam sido os inimigos da classe trabalhadora. Outros partidos comunistas, como o do Brasil, por intermédio de seu líder Luís Carlos Prestes, recriminavam o PC argentino por sua atitude em relação a Perón, a quem não consideravam fascista, e por suas alianças bizarras; na América Latina, os grandes inimigos continuavam a ser os Estados Unidos e as oligarquias locais, não um coronel “populista” com certos traços em comum com Getúlio Vargas.*¹¹²

*Não resta dúvida de que, por um lado, a criação de sindicatos “paralelos”, por aqueles que se opunham ao governo, particularmente os comunistas, e a perseguição que sofreram estavam ligados ao êxito de Perón e à retirada do apoio dos trabalhadores aos partidos de esquerda. Por outro, no caso dos comunistas, seus sindicatos relativamente novos não tinham número muito grande de membros e a perda de líderes importantes contribuiu para que desaparecessem como instituições ou fossem dominados por líderes peronistas.*¹¹³

Os trabalhadores viam o projeto político de Perón, baseado no conceito de harmonia de classes sob arbitramento do Estado como algo que poderia melhorar sua situação e por isso o apoiara; cabe lembrar ainda que Perón possuía um discurso de identificação com as necessidades do povo, criando uma política social voltada para satisfazer as necessidades dos trabalhadores.

A classe trabalhadora argentina era pela maior parte reformista, como se podia perceber por seu apoio preferencial ao sindicalismo e ao socialismo, e as idéias de Perón continham uma mensagem essencialmente reformista; a harmonia de classes de Perón era

¹¹¹ Cf. RAPOPORT, p. 173

¹¹² *Idem*, p. 174

¹¹³ *Idem*, p. 175.

diferente da aliança proposta pelos partidos de esquerda; denúncia da natureza demagógica das medidas de Perón efetuada pelos partidos de esquerda se esvaia perante os benefícios concretos concedidos aos trabalhadores como se esboroava ante a constatação de que essa política se inspirara em antigas propostas socialistas e comunistas. Fosse como fosse, o peronismo oferecia mais vantagens a curto prazo do que a esquerda; e a médio prazo, as duvidosas alianças desta não davam mais garantias do que as origens militares de Perón ou a natureza do regime do qual emergira.

*Quando se acrescentou o elemento nacionalista, como reação à interferência direta dos Estados Unidos no processo político argentino, em 1945-1946, Perón pôde agitar outras bandeiras descartadas pela esquerda.*¹¹⁴

*[...] Apesar do clima político adverso e mesmo da repressão, a esquerda se consolidara como força respeitável no movimento sindical e na política argentina da década de 1930 e início da de 1940. Após 1946, o Partido Socialista praticamente desapareceu do movimento sindical e os comunistas nunca mais recuperaram a posição de outrora. O PC manteve a sua presença graças à sua influência entre a burguesia e os intelectuais, que se enraíza em parte no prestígio que adquiria durante o período da Unión Democrática.*¹¹⁵

*A esquerda argentina teve então duas alternativas: o Partido Socialista se decidiu pela oposição sistemática a Perón; o Partido Comunista aceitou as regras do jogo ordenando a seus membros que entrassem para os sindicatos peronistas e tentassem implementar uma política de apoio crítico ao governo o que não deu grandes resultados, mas possibilitou-lhe atravessar o regime peronista com certa segurança e manter uma força pequena, mas organizada. Alguns setores do PC chegaram a advogar uma aproximação maior com os peronistas e, mesmo, a inscrição dos militantes no Partido Peronista. Rodolfo Puiggrós, intelectual proeminente, criara um pequeno PC pró-peronista em 1946 e, em 1952, ninguém menos que o secretário-geral do PC, Juan José Real, foi expulso de suas fileiras porque planejara unir comunistas e peronistas. [...] A esquerda foi esmagadoramente derrotada na Argentina, como em muitos outros países latino-americanos ao final da Segunda Guerra Mundial (embora na Argentina essa derrota sobreviesse mais cedo e sob circunstâncias diferentes).*¹¹⁶

O trabalhismo não se desmobilizou na Argentina como no resto da América Latina ocorrendo exatamente o contrário, a força de trabalho organizada foi largamente

¹¹⁴ Cf. RAPOPORT, p. 175

¹¹⁵ Cf. RAPOPORT, p. 177

¹¹⁶ Cf. RAPOPORT, p. 178

responsável pela ascensão de Perón, principalmente porque em seus discursos ele apresentava soluções para os problemas que assolavam os trabalhadores, coisa que não havia sido feita anteriormente, e permaneceu como um de seus pilares até 1955. Perón apoiou a expansão do sindicalismo e procurou controlá-los, desmobilizando as forças independentes que neles existiam. Assim procurou isolar os comunistas e as personalidades independentes dos sindicatos de modo a garantir-se no poder sem oposições e a manter o trabalhismo sob seu controle.¹¹⁷

Para Etulain, a partir do surgimento do peronismo no cenário político argentino, todos os partidos e grupos de esquerda tiveram que se defrontar com uma presença incômoda dado que esse novo movimento social incorporou os setores trabalhistas e populares com um discurso tão atrativo quanto eficaz no sentido de mobilizar a construção de uma nova identidade popular.¹¹⁸ A esquerda argentina sempre existiu porém, se confrontara apenas com uma tradição política conservadora e liberal que sempre rejeitou os setores populares. No entanto, com o aparecimento do peronismo, o cenário ideológico argentino começou a impor sobre a esquerda um opositor efetivo e ameaçador, Perón e seu movimento, o que obrigou a esquerda a disputar com o movimento popular peronista o mesmo setor social.

Ainda, de acordo com o mesmo autor,

o peronismo emergiu politicamente agrupando trabalhadores e sindicatos, na esfera de uma política trabalhista e diante do crescimento do peronismo, diferentes setores da sociedade argentina foram aderindo a ele. A esquerda, no entanto, perdeu tempo pois primeiro, rejeitou qualquer aliança com os setores médios da burguesia nacional e com os trabalhadores das regiões mais atrasadas; depois, assumiu postura de formar frentes de maior

¹¹⁷ Cf. RAPOPORT, *Op. Cit.*, p. 178

¹¹⁸ Cf. ETULAIN, Carlos Raul. **Sociologia, peronismo e esquerda na Argentina**. Estudos de Sociologia, Araraquara, 13/14: 49-73, 2002/2003 .p. 1

*abrangência social; entretanto, a esquerda tradicional sempre se manteve subordinada ao conflito internacional da época.*¹¹⁹

As pessoas passam a se identificar com o peronismo, que então passou a atrair diferentes setores da sociedade, entre militares, alguns padres da Igreja Católica, setores nacionalistas, empresários, todos unidos para reforçar o peronismo. O movimento foi internalizado por vários setores sociais, em especial pelos mais pobres, como um sentimento de identidade que as pessoas começaram a vivenciar.

O peronismo surgiu de forma inovadora, criticando a ordem vigente, evitando qualquer adesão ao marxismo e à esquerda política”, sendo desenvolvimentista, nacionalista, trabalhista e antiliberal e preocupando-se claramente com os setores populares, embora o tenha feito buscando harmonizar capital e trabalho e tornando-se referência absoluta que resultou em sua ascendência sobre as massas.
¹²⁰

O discurso peronista deu nome às latências e aos sentimentos das pessoas excluídas, conseguindo com isso manifestar-se como sentimento dos trabalhadores e dos pobres.¹²¹

A esquerda argentina sempre colocou o interesse nacional acima dos interesses da luta de classes e, para eles, Perón havia beneficiado materialmente a classe trabalhadora, havendo no peronismo um compromisso pragmático com o desenvolvimento nacional, fundamental para que se construísse uma identidade com a esquerda nacional. Assim, a revolução socialista, que deveria ser precedida por uma revolução nacional, não ocorreu e a esquerda argentina acabou sendo suplantada pelo peronismo e por sua implantação no seio das classes populares.

A principal estratégia peronista para combater os comunistas era implementar as reformas que eles deveriam fazer, agitando bandeiras que mostravam a identificação do

¹¹⁹ Neste ponto, o autor dialoga com Mario Rapoport, com quem, a partir de uma análise de trabalhos de ambos, concluímos que este diálogo se efetiva.

¹²⁰ Cf. ETULAIN, Carlos Raul. **Sociologia, peronismo e esquerda na Argentina.** *Op. Cit.* .p.3

¹²¹ *Idem.*

governante com as reais necessidades do povo. Procuravam ainda demonstrar que era muito mais viável e benéfico para a classe trabalhadora manter-se ao lado do governo.

O peronismo ocupou um novo lugar na ideologia e na sociedade argentina, não de natureza revolucionária, no sentido que pode ser dado ao socialismo e ao comunismo, mas altamente inovador, devido principalmente ao fato de que ele criava um discurso novo e mais atrativo, atraindo para si o apoio e a identificação que as massas deveriam ter com a esquerda, tendo propostas objetivas para os anseios da classe trabalhadora e se tornando uma grande novidade, com o qual essa classe poderia se identificar. Algumas atitudes adotadas por Perón, que iam de encontro aos anseios dos trabalhadores, que viam pela primeira vez a possibilidade de terem suas necessidades atendidas, acabaram por fortalecer ainda mais as suas bases de apoio popular.

Assim, para Mario Rapoport, na Argentina, não foi a Guerra Fria, mas a Segunda Guerra Mundial – sobretudo a política da Grande Aliança, que se refletiu internamente numa espécie de frente ampla dos partidos tradicionais de esquerda, centro e direita contra a coalizão peronista, bem como a própria fraqueza e os erros da esquerda, que contribuíram decisivamente para sua derrota.¹²²

¹²² Cf. RAPOPORT, *Op. Cit.*, p. 177

Capítulo 2 – Democracia – Uma abordagem teórica e suas relações com o Brasil e a

Argentina

Muito se discutiu acerca da democracia no século XX, principalmente após o fortalecimento dos fascismos na Europa durante as décadas de 1920 e 1930, quando a ascensão ao poder de regimes totalitários se consolidou e a democracia passou a ser acusada pelos fascistas como um dos principais males causadores da ruína pela qual alguns países passavam, perspectiva que fica clara em um dos “Nove Pontos do Fascismo Integral”, surgido na Itália em 1924 e que declarava em seu ponto de nº 8 “*Se há fato demonstrado pela experiência é que a democracia e o liberalismo se esgotaram no último século*”.¹²³ Para o fascismo romeno, a democracia havia errado ao transformar milhões de judeus em cidadãos, dando-lhes direitos, fazendo-os iguais aos romenos, conferindo a eles os mesmos direitos no Estado.¹²⁴ É interessante ressaltar que a culpa pela emancipação dos judeus era atribuída a Revolução Francesa, que havia permitido a abertura dos guetos, e sua plena participação na vida pública.

Segundo Teixeira Da Silva, é conferido em 1938 o que se considera como talvez o mais completo ataque contra a democracia, proferido por Corneli Codreanu, líder da Guarda de Ferro Romena. Afirma ele que:

[...] a democracia rompe a unidade do povo ao dividí-lo em partidos políticos que semeiam a discórdia e nos faz enfrentar a potência judia desunidos; a democracia é incapaz de dar continuidade a qualquer esforço; um partido anula os esforços e projetos do outro partido (...); a democracia é incapaz de atuar como autoridade; a democracia está a serviço das grandes finanças [...]¹²⁵

¹²³ Cf. TEIXEIRA DA SILVA, F.C. “*Os Fascismos*”. In: _____ REIS FILHO, D.A., FERREIRA, J. & ZENHA, C. (Org). **O Século XX – O tempo das crises**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003, p. 129

¹²⁴ *Idem*, p.131

¹²⁵ *Ibidem*.

Assim, o fascismo nega a existência do Estado democrático, que apoiado em querelas de partidos políticos acaba levando os países ao seu total enfraquecimento. Nessa perspectiva, essas divergências deveriam ser superadas através da construção de um Estado menos artificial, sem idéias e instituições importadas e enraizado no sangue e no solo das nações, despido de qualquer tipo de influência que colaborasse para seu não fortalecimento. Dentro do Estado proposto pelo fascismo a sociedade perde sua liberdade, o que implica na subordinação e no sucumbir de direitos primários, que passam a ser identificados como nacionais pelo Estado, sendo então controlados por este.

Nesse sentido, a Segunda Guerra Mundial tornou-se um importante momento na luta pela manutenção dos direitos pregados pela democracia, na garantia das liberdades e na efetivação das igualdades, garantindo que a autoridade pregada pelo fascismo não se disseminasse pelos cinco continentes, ameaçando a constituição dos direitos firmados pela Revolução Francesa, igualdade, liberdade e fraternidade; ao vencer o conflito armado, derrotando os fascistas, os países aliados mostraram a supremacia da democracia. No entanto, ao término do conflito, outro “inimigo” da democracia passou a ganhar mais força: o comunismo, fantasma que assustou todo o mundo capitalista e democrático durante grande parte do século XX e que somente após a queda do Muro de Berlim, aliada a dissolução da URSS, consolidou a vitória total do modelo democrático como o melhor para o Ocidente. Cabe ressaltar que no pós Segunda Guerra ocorreu um forte avanço da democracia, com eleições diretas em diferentes países e com o fortalecimento ainda maior do comunismo, que passou a representar o inimigo que deveria ser combatido, pois pregava a dissolução do Estado liberal defendido pelos

capitalistas, diante de uma subordinação ao Estado que então determinaria a vida dos cidadãos.

Ao final de 1944, quase todos os países da América Latina eram ditaduras, que aos poucos deixaram de existir porque não mais se enquadravam nos anseios da nova política que se desenhava no pós-guerra, de significativa intolerância a existência de ditaduras e de valorização da democracia. Objetivando se enquadrar nessa nova ordem, diversos países marcaram eleições diretas para eleger seus governantes. Nesse contexto, Brasil e Argentina, ambos com regimes ditatoriais,¹²⁶ viram-se obrigados a reestabelecer a democracia em seus países, porém, implementaram um modelo democrático que se mostrou repressor e usurpador de direitos básicos dos cidadãos, ferindo drasticamente direitos políticos de diversos grupos que ousaram propor ou mesmo contestar a ordem vigente. Exemplo disto foi a intensa repressão levada a cabo no Brasil contra o Partido Comunista e seus simpatizantes, além da repressão ao movimento sindical e, na Argentina, contra algumas instituições como as Universidades, os partidos políticos de tendência esquerdista ou mesmo indivíduos que fizessem parte da oposição ao governo de Perón, de tendência anticomunista.

¹²⁶ No Brasil, o poder havia sido tomado por Getúlio Vargas em 1930, com promessa de eleições democráticas em 1934, que não ocorreram. Em 1938, utilizando-se de um falso plano de conquista do poder por comunistas, instaurou-se a ditadura do Estado Novo, que permaneceu até 1945, quando o presidente anunciou que ocorreriam eleições diretas naquele ano, que por fim, acabaram ocorrendo em dezembro do mesmo ano, sendo eleito Eurico Gaspar Dutra. No caso Argentino, Juan Domingo Perón participou de um golpe que instaurou uma ditadura em 1943, ocorrendo eleições diretas para a presidência em 1946, vencidas por ele.

2.1 - Algumas reflexões teóricas sobre a Democracia

Refletir sobre o que é a democracia é importante para este trabalho principalmente porque nossa análise sobre a repressão ao comunismo está localizada em dois países que saíram de ditaduras e tiveram governos democraticamente eleitos. No entanto, pergunta-se o que é a democracia e quais os seus princípios básicos e se esses princípios estiveram presentes no Brasil e na Argentina entre os anos de 1945 e 1947 e, para, além disso, se estratégias de ação em relação ao Partido Comunista destes países foram pensadas de forma a buscar excluí-los da vida política nacional com atitudes adequadas a um modelo de governo democrático. E afinal, o que é democracia?

A democracia foi cunhada na Antiguidade, mais especificamente dentro da teoria clássica ou teoria aristotélica, segundo a qual “*a democracia como Governo do povo, de todos os cidadãos, ou seja, de todos aqueles que gozam dos direitos de cidadania, distingui-se da monarquia, como Governo de um só, e da aristocracia como Governo de poucos*”¹²⁷ Em Política, de Platão, a democracia é considerada a menos boa das formas boas e a menos má das formas más de Governo, sendo vista como uma alternativa positiva ou negativa, de acordo com as formas de leis que são utilizadas por uma dada sociedade.¹²⁸ Para ele ainda, a democracia “*sob todo o aspecto, é fraca e não traz nem muito benefício nem muito dano, se a compararmos com outras formas porque nela estão pulverizados os poderes em pequenas frações, entre muitos*”¹²⁹, tornando-se assim mais ou menos vantajosas.

¹²⁷ Cf. Verbetes “*Democracia*”. In: **BOBBIO**, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. Disponível em CD-Rom.

¹²⁸ *Idem*

¹²⁹ *Ibidem*

Diversas nações, em séculos anteriores, buscaram implementar modelos democráticos em seus países, alguns recém saídos de regimes monárquicos, onde a característica principal era a total ausência de participação da grande maioria da população - caso da França no pós Revolução de 1789 -, atingindo um dos princípios mais sagrados da democracia, diretamente relacionado ao sentido grego da palavra, “poder do povo”. No caso dos EUA, buscou-se implementar um modelo que garantisse o crescimento e a consolidação do país, uma ex-colônia inglesa que havia lutado por sua independência e desejado crescer e prosperar.

Um dos teóricos que mais se dedicou a entender a democracia no mundo moderno foi Aléxis de Tocqueville; para isso, ele se utilizou do que viu nos Estados Unidos da América, que apresentavam não um modelo de perfeição mas, algo que se aproximava de uma sociedade na qual o exercício da liberdade era plenamente efetuado. Para Tocqueville, nos Estados Unidos o povo tinha as condições para exercer sua liberdade e vê-la como fator gerador de mudanças.

Os estudos desenvolvidos por Tocqueville em *A Democracia na América* acabaram repercutindo fortemente nos meios intelectuais da América Latina e tornou-se uma referência para os debates sobre os caminhos para a transformação da realidade. Domingo Baptista Sarmiento e Juan Bautista Alberdi¹³⁰ são exemplos da forte influência exercida sobre os intelectuais através das análises efetuadas por Tocqueville do modelo de governo norte-americano. Cabe ressaltar que este modelo político, baseado na Constituição de 1787, determinava o estabelecimento de uma república representativa, federalista e com divisão tripartite de poder, o que se revelou não só

¹³⁰ Sarmiento e Alberdi foram muito influenciados pelo trabalho de Tocqueville. O estudo de ambos buscava refletir sobre os problemas nacionais e da América Latina, ao mesmo tempo em que formulavam programas políticos alternativos. Desenvolveram duas obras clássicas, **SARMIENTO, D. F. Facundo: Civilização e Barbárie**. Petrópolis: Vozes, 1997 e **ALBERDI, J.B. Bases y Puntos de Partida para la Reorganización de la Republica Argentina**. Buenos Aires: Tor, 1957.

inédito como surpreendente para a época na medida em que contrariava toda a filosofia política escrita até então, a qual considerava impossível a realização de um governo popular em um território tão grande.¹³¹

Para Tocqueville, a democracia era entendida como igualdade, que permitiria em si o total exercício da liberdade que não seria garantida apenas através de sua institucionalização por leis, pois estas sozinhas, não conseguiriam assegurar a preservação da liberdade; para o autor, o verdadeiro sustentáculo da liberdade está na ação política dos cidadãos e sua participação nos negócios públicos. Assim, o grande drama tocquevileano é a manutenção da liberdade porque sua existência não era garantia de sua manutenção e o homem deveria constantemente trabalhar de forma a sempre garanti-la, construindo-se assim, uma democracia que tivesse como cerne a liberdade.¹³² Não apenas a liberdade em si, mas, a permanência de uma Constituição e de leis que garantissem a manutenção de suas liberdades fundamentais auxiliaria na convivência do processo igualitário com a liberdade, haja vista o fato de que liberdade e igualdade são pontos indissociáveis ao se pensar em democracia e, uma sem a outra poderia transformar a democracia em uma tirania, seja do povo, seja do governo, sendo um bem tão precioso que se fosse necessário, o homem deveria lutar para mantê-la.

Tocqueville percebia que a liberdade, mesmo depois de consolidada, era fragilizada e poderia a qualquer momento ser perdida, daí a necessidade de uma ação efetiva no intuito de que sua manutenção fosse preservada; ele desejava, sobretudo, que a democracia francesa pudesse ser preservada em sua liberdade e seus cidadãos

¹³¹ Cf. BEIRED, José L. B. **Tocqueville, Sarmiento e Alberdi: três visões sobre a democracia nas Américas**. História: São Paulo, v. 22, nº 2, pp. 59-78, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742003000200004&script=sci_arttext&tlng=pt. Acessado em 02 jan 2007.

¹³² Cf. QUIRINO, Célia Galvão. “Tocqueville: sobre a liberdade e a igualdade”. In: WEFFORT, Francisco (Org.) **Os Clássicos da Política**. São Paulo: Ática, 1989, Volume 2.

estivessem sempre atentos para, a qualquer momento, perceberem a perda daquilo que haviam conquistado. Para ele, a participação do cidadão na manutenção deste processo é de extrema relevância porque abandonar a atividade das coisas públicas nas mãos do Estado permitiria o surgimento de um Estado centralizado, com grandes poderes em suas mãos, o que inibiria a liberdade dos cidadãos, que poderiam ser conduzidos a caminhos que os tornariam presos dentro de uma liberdade controlada.

Diferentes modelos de realidades são buscados por Tocqueville para que ele pudesse encontrar a possível coexistência harmônica entre um processo de desenvolvimento igualitário e a manutenção da liberdade; seu modelo mais próximo é o dos Estados Unidos, onde ele acreditava que a democracia se realizava com liberdade, o que não significava que lá ela era perfeita e um modelo a ser seguido meticulosamente; cada país teria seu próprio desenvolvimento democrático porém, era viável olhar para esta nova nação anglo-americana “*para lhe tomar de empréstimo não os detalhes, mas os princípios de suas leis*”¹³³ observando-lhes menos para buscar exemplos e, mais para buscar ensinamentos.

*[...] Não voltemos nossos olhos para a América para copiar servilmente as instituições que ela se concedeu, mas para melhor compreender aquelas que nos convém, menos para aproveitar os exemplos do que os ensinamentos e antes para nos servir dos princípios do que dos detalhes de suas leis. As leis da república francesa podem e devem, em muitos casos, ser diferentes daquelas que regem os Estados Unidos, mas os princípios sobre os quais as constituições americanas se baseiam, estes princípios de ordem, de equilíbrio dos poderes, de liberdade real, de respeito sincero e profundo ao direito, são indispensáveis a todas as repúblicas, devem ser comuns a todas e pode-se dizer de antemão que, onde eles não existirem mais, a república logo deixará de existir.*¹³⁴

¹³³ Cf. TOCQUEVILLE, Aléxis de. **A Democracia na América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 10

¹³⁴ *Idem*.

Assim, a democracia representava um movimento histórico irreversível de longa duração, consistindo em um fenômeno de igualdade entre os homens e contra o qual era inútil lutar pois o próprio desenvolvimento dos países sob os alicerces do modelo implantado pelos EUA e apresentados ao mundo revelavam esta realidade. Cabe ressaltar ainda que o século XIX viu nascer grandes revoluções, que mudaram o destino de inúmeras nações, apontando para uma a construção da sociedade igualitária desejada na França pós-revolução e já em prática, ao menos para uma parcela da população, nos Estados Unidos.¹³⁵

Os olhos de Tocqueville estavam voltados para a América na tentativa de entender o processo que lá se desenvolveu no entanto, percebemos em seu estudo maior interesse pela democracia tal qual ocorria nos Estados Unidos ou a que pudesse ocorrer na França. Seu objetivo, conforme declarado em carta a seu amigo Stuart Mill, era partir das noções que lhe forneciam as sociedades americana e francesa, objetivando pintar os traços gerais que as sociedades americana e francesa lhe forneciam e das quais, segundo ele, não existia ainda nenhum modelo completo. Tocqueville desejava mostrar ao povo francês o que era democracia, pois acreditava que como os franceses estavam desenvolvendo seu próprio processo democrático, era bom que soubessem o que isto significava. Sua preocupação com os rumos do processo de construção da democracia na França aparece em toda a sua obra e denota sua insegurança quanto aos rumos que seriam dados pelo povo francês na construção de uma democracia que se pressupunha igualitária e justa.

De acordo com Jasmin, a análise de Tocqueville a respeito da democracia americana deslocava-se na busca de princípios válidos como fundamentos universais

¹³⁵ Apesar de Tocqueville falar em igualdade na América, é claro aos nossos olhos que uma sociedade escravista jamais poderia supor-se igualitária, haja vista o fato de que uma guerra sangrenta foi necessária para determinar os destinos da grande nação americana: a Guerra da Secessão.

para a modernidade igualitária, desviando o olhar para a América, que se oferecia como a própria imagem da democracia moderna – “*uma sociedade de massas fundada sobre a igualização das condições sociais e como um modelo teórico que permitia vislumbrar suas últimas e mais radicais conseqüências*”.¹³⁶ Era viável, se não necessário, analisar as instituições sociais desenvolvidas em solo estadunidense para buscar ensinamentos que pudessem ser utilizados na construção da democracia na Europa, não tomando-a como exemplo, porém, atenta aos princípios de suas leis. Assim, a América representava o futuro da Europa, invertendo assim, a tradicional hipótese do processo civilizatório.

O pensamento tocquevilleano era movido pelo desejo de compreensão do fenômeno democrático que se espalhava pela Europa e, em especial pela França, geralmente acompanhado pelo espectro da revolução política e social. Neste contexto, os Estados Unidos significavam uma via de acesso para conhecer um dos caminhos do futuro político do mundo, uma vez que o novo ali se apresentava.

Para o autor, a liberdade é algo sine qua non para a manutenção da democracia pois, o indivíduo, quando privado de sua liberdade, é privado de todos os seus direitos e, do principal deles, a igualdade. Assim,

*a liberdade democrática moderna depende do fato político da existência pública dos indivíduos livres como cidadãos, da mobilização da vontade de cada um na formação da vontade soberana, o que introduz um elemento de atividade cívica como condição para a legitimidade do poder político igualitário livre*¹³⁷

Comforme Jasmin, Tocqueville identificava dentro de sua análise sobre a democracia alguns perigos que poderiam ameaçá-la, dentre eles a tirania da maioria e

¹³⁶ Cf. JASMIN, Marcelo. “As Américas de Tocqueville: a comunidade e o auto-interesse”. In: SOUZA, Jessé. (Org.) **Democracia hoje. Novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

¹³⁷ *Idem*.

para ele, a cultura igualitária de uma maioria poderia destruir as possibilidades de manifestação de uma minoria ou de indivíduos isolados; o poder da maioria visto por ele nos Estados Unidos ultrapassava qualquer coisa já vista na Europa. Temia ele que o desenvolvimento de

*uma sociedade onde hábitos, valores, fossem de tal forma definidos por uma maioria que quaisquer atividades ou manifestação de idéias que escapassem ao que a massa da população acreditasse ser a normalidade, seriam impedidas de se realizar.*¹³⁸

Preocupava-se, sobretudo, com a possibilidade de que nas democracias as artes, a filosofia e mesmo as ciências sem aplicação prática imediata não encontrassem campo para se desenvolver. Arriscamos-nos a afirmar que Tocqueville já poderia supor que também na política, a tirania da maioria poderia prevalecer, o que se revelou claro durante o século XX no que diz respeito ao embate entre capitalistas e socialistas.¹³⁹ Teme ele, ainda, o surgimento de um Estado despótico e autoritário, que poderia ocorrer devido principalmente ao individualismo do qual os cidadãos se cercam, preocupados com seus interesses e suas riquezas, relegando assim, ao segundo plano qualquer tipo de atividade política, que ficaria a cargo do Estado, que então passaria a decidir sozinho sobre os assuntos públicos. Assim, surgiria no seio da democracia um Estado despótico e até tirânico. Para Tocqueville, o surgimento deste tipo de Estado poderia ser evitado através da participação do cidadão nas atividades públicas e, com a manutenção de certas instituições que pudessem impedir a formação de uma sociedade massificada e sem vontade política, o que mesmo indiretamente, leva o cidadão a abdicar de sua liberdade de ação e decisão em prol de um Estado que “resolveria” problemas “menos importantes” e de âmbito coletivo.

¹³⁸ Cf. QUIRINO, *Op. Cit.*

¹³⁹ Para os capitalistas, a maioria no mundo contemporâneo, o socialismo representava uma ameaça e um perigo constante para a manutenção das liberdades, sendo hostilizado e sendo constantemente confrontado com o capitalismo, o que ficou muito evidente em todo o período da Guerra Fria.

Dalari afirma que idéias e movimentos tais como a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão são direitos inalienáveis do homem e devem ser preservados. Nenhuma limitação pode ser imposta ao indivíduo a não ser por meio da lei, que é a manifestação da vontade geral e que deve ser mantida. ¹⁴⁰ Na Europa do século XVIII “*consolidou-se a idéia de Estado Democrático como o ideal supremo, chegando-se a um ponto em que nenhum sistema e nenhum governante, mesmo quando patentemente totalitários, admitem que não sejam democráticos*” ¹⁴¹

Dalari dialoga com Tocqueville na medida em que ambos concordam sobre a necessidade da participação popular na ação dos governantes e na gestão da vida pública, pois o povo, expressando livremente sua vontade soberana, saberia resguardar sua liberdade e igualdade. Somente o povo, através de sua atuação política, seria capaz de salvaguardar suas conquistas, mantendo-as e evitando assim a consolidação das ameaças às mesmas.

A discussão a respeito do melhor tipo de democracia a ser implementada e que garanta a livre ação política dos cidadãos sem que exista uma tirania da maioria acompanhada da sufocação de uma minoria é um assunto que vem preocupando os teóricos e filósofos políticos desde Tocqueville, suscitando inúmeros trabalhos e intensos debates. Nesse contexto, Arend Lijphart ¹⁴² faz referência a dois tipos de modelo democrático que ele considera existentes, a democracia majoritária e a consensual. Para ele, a democracia consensual, no qual prevalece a vontade do maior número de pessoas é um modelo melhor pois

¹⁴⁰ Cf. DALARI, Dalmo de A. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Editora Saraiva, 1998, 2ª ed.

¹⁴¹ *Idem.*

¹⁴² Cf. LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países**.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Tradução de Roberto Franco

*com suas negociações multipartidárias dentro dos gabinetes, legislaturas e comissões legislativas, e reuniões de concertação entre governos e grupos de interesse – adapta-se bem à forma de responsabilidade coletiva.*¹⁴³

Este modelo não difere do modelo majoritário, concordando que sempre é melhor o governo da maioria do que da minoria porém, considera a exigência de uma maioria como um requisito mínimo dos dois modelos: “*em vez de se satisfazer com mínimas maiorias, ele busca ampliar o tamanho das mesmas*”¹⁴⁴ no entanto, o modelo consensual tenta compartilhar, dispensar e limitar o poder de várias maneiras, caracterizando-se ainda pela abrangência, a negociação e a concessão, podendo assim ser chamada também de “democracia de negociação”.

Segundo Lijphart, existe na Ciência Política uma tendência a associar a democracia sempre ao modelo majoritário e de não reconhecer a democracia de consenso como uma alternativa igualmente legítima. Essa visão baseia-se no argumento majoritário de que:

*a democracia acarreta bipartidário (ou possivelmente, dois blocos de partidos opostos) que se alternam no governo; não leva em consideração que o governo, em sistemas pluripartidários mais consensuais, tende a ser de coalizão, e que uma mudança de governo nesses sistemas normalmente significa apenas uma mudança parcial na composição partidária do governo – em vez de a oposição tornar-se governo*¹⁴⁵

¹⁴³ Cf. LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países.** *Op. Cit.* .

¹⁴⁴ *Idem*

¹⁴⁵ *Ibidem.*

2.2 – Um panorama do governo de Dutra – As eleições no Brasil em 1945

Podemos dividir a história do governo Dutra em dois períodos principais: 1946-1947, momento em que pretendeu-se um retorno aos princípios do liberalismo econômico, política que foi abalada pelo rápido esgotamento das reservas brasileiras de divisas e do déficit no balanço de pagamentos de 1937. Posteriormente, no decurso de 1947, tivemos a reintrodução dos controles de câmbios, o que marcou o começo da transição para o segundo período, com o aceleração da industrialização espontânea e uma inclinação para formas rudimentares de planejamento geral dos gastos federais.¹⁴⁶ A política econômica do início do governo Dutra, baseada em um mínimo de controles de cada setor, com o tempo revelou-se desastrosa, dissipando as reservas acumuladas durante o período da guerra. Em paralelo, também tivemos um período de industrialização, pois ao não fortalecer o processo de importações, o país viu-se obrigado a promover um surto de industrialização desviando investimentos para a produção destinada ao mercado interno, gerando o que ficou conhecido como industrialização espontânea.¹⁴⁷

Ao final de 1945, foram realizadas no Brasil eleições diretas para presidente, na qual se candidataram o brigadeiro Eduardo Gomes e o General Eurico Gaspar Dutra. O PCB não havia se preparado para o pleito presidencial porque havia acreditado em um continuísmo do governo de Vargas, o que o colocou em uma posição extremamente difícil; não poderia apoiar Dutra ou Eduardo Gomes pois acreditava que ambos possuíam posições reacionárias. Faltando apenas 15 dias para as eleições, Luiz Carlos Prestes anuncia o nome do candidato que iria concorrer às eleições pelo Partido

¹⁴⁶ Cf. SKIDMORE, Thomas E.. **Brasil: de Getúlio a Castelo Branco (1939-1964)**. Rio de Janeiro: Editora SAGA S/A, 1969.

¹⁴⁷ *Idem*.

Comunista: Yedo Fiúza, ex-prefeito de Petrópolis e ex-diretor do Departamento de Águas da Prefeitura do Rio de Janeiro, figura totalmente desconhecida até dos militantes do Partido.¹⁴⁸

Apesar do pouco tempo para a realização das eleições, os comunistas colocaram em funcionamento imediatamente uma extraordinária capacidade de mobilização, fazendo uma campanha relâmpago. Fiúza concorreria a Presidência da República, Prestes concorreria ao senado pelo Rio de Janeiro e a deputado por diversos outros estados, como permitia a legislação vigente. Os comunistas realizaram uma imensa campanha de finanças, conseguindo arrecadar uma grande soma financeira, que permitiria ao PCB realizar sua campanha, alcançando imenso êxito neste intento. Ao término das eleições, apesar da grande expectativa em torno da vitória do brigadeiro Eduardo Gomes, o candidato vitorioso foi o general Eurico Gaspar Dutra, com 3.251.507, correspondendo a 55,39% dos votos¹⁴⁹ porém, foi surpreendente a grande votação alcançada pelo candidato Yedo Fiúza, que recebeu 569.818¹⁵⁰ votos em um eleitorado de aproximadamente 5 milhões o que revela a forte capacidade mobilizadora do partido, conseguindo em poucos dias sensibilizar uma parcela expressiva do eleitorado nacional, conforme quadro abaixo

1º General Eurico G. Dutra (PSD)	3.251.507(55%39)
2º Eduardo Gomes (UDN)	2.039.341	... (34%74)
3º Yêdo Fiúza (PCB)	569.818	... (9%70)
4º Rolin Telles (PAN)	10.001	... (0%17) ¹⁵¹

¹⁴⁸ Cf. **PACHECO**, Eliezer. **O Partido Comunista Brasileiro (1922 - 1964)** São Paulo: Ed. Alfa – Ômega, 1984.

¹⁴⁹ Cf. FGV - CPDOC ED vp 1939.06.10 rolo 2 Fotograma 0284 “DADOS ESTATÍSTICOS” – Tribunal Superior Eleitoral – 7º Vol. – “Eleições Fed. , Est., Quadros Comparativos dos pleitos 1945 a 1963 – DIN/73

¹⁵⁰ *Idem.*

¹⁵¹ *Ibidem.*

Os comunistas conseguiram ainda eleger uma bancada federal de 14 parlamentares e um senador, Luiz Carlos Prestes. Em São Paulo elegeram 23 deputados e contribuíram decisivamente para a vitória de Adhemar de Barros.¹⁵² O Partido elegeu ainda uma bancada de 18 vereadores no Rio de Janeiro e fazendo maioria em uma série de câmaras de vereadores. Fiúza conseguiu uma expressiva votação no Ex-Distrito Federal (134.709), Pernambuco (43.073), Rio de Janeiro (42.538), Rio Grande do Sul (50.199) e São Paulo (192.687), em um total de 9,70% de votos.¹⁵³

É importante ressaltar que os principais candidatos, Dutra e Eduardo Gomes, eram visceralmente anticomunistas. Dutra sempre mostrou ter uma postura de intenso anticomunismo, claramente explícita desde seus tempos de forte atuação no Estado Novo. Em 1942, ele fez um alerta para Vargas sobre o perigo que os comunistas, mesmo na ilegalidade, representavam.

*[...] especial atenção para as atividades comunistas entre nós. Ultimamente, num crescendo sensível e numa virulência nociva, vêm seus asseclas, insistente e irritantemente, saturando o ambiente brasileiro com uma publicidade deletária que, excitando e intrigando os espíritos, iludindo as massas, solapando a autoridade e desvitalizando o regime, procura, sob a capa de sedições predações de um saudosismo democráticos parasitário e de uma campanha e quiçá metalizada história continental, lançar sobre todos e tudo a confusão, o descrédito e a mútua suspeita, a fim de preparar a alma coletiva da nação para todas as acomodações e abdições com as esquerdas internacionalistas, [...]*¹⁵⁴

Afirma ainda que:

¹⁵² Sobre o apoio dos comunistas à Adhemar de Barros para o Governo de São Paulo e como ele posteriormente colaborou na repressão aos comunistas, ver **POMAR**, Pedro Estevam da Rocha. **Dutra, Adhemar e a repressão ao PCB: o incidente de Ribeirão Preto (1949)**. Dissertação de Mestrado. UNESP, 2000.

¹⁵³ Cf. FGV-CPDOC - ED vp 1939.06.10 rolo 2 Fotograma 0284 “Dados Estatísticos” – Tribunal Superior Eleitoral – 7º Vol. – “Eleições Fed., Est., Quadros Comparativos dos pleitos 1945 a 1963 – DIN/73

¹⁵⁴ Cf. FGV-CPDOC ED vp 1939.06.10 rolo 2 Fotograma 32/33 Carta de Eurico Dutra a Getúlio Vargas, datada de 15 de junho de 1942.

*Contemporizar com os que não têm freios morais, nem restrições de honra; tolerar tais intolerâncias para quem todas as traições, exemplos tivemos em 1935, são armas leais e atos de benemerência e louvor, só numa resultante redundante; abdicação, derrota, aniquilamento, não apenas dos governos, não tão só do regime, como também da própria honra dos lares e do patrimônio moral de nosso povo.*¹⁵⁵

É perceptível no pensamento de Dutra o receio quanto ao Partido Comunista e o nível de influência que este tinha, mesmo estando na clandestinidade. Note-se que ele menciona o levante de 1935, conhecido como Intentona Comunista, que marcou profundamente o futuro do PCB na história política do Brasil,¹⁵⁶ o que contribuiu para o desenvolvimento de um intenso anticomunismo na sociedade brasileira e abriu espaço para as atitudes empreendidas pelo governo Dutra e outros governos contra o Partido ao longo da história do Brasil. Ganhou força em nossa sociedade a construção de um forte imaginário a respeito do comunismo, que de acordo com Rodrigo Motta, teve o levante de 35 como o maior responsável pela disseminação e consolidação do comunismo no Brasil.¹⁵⁷ O referido autor afirma ainda que a partir da adesão de Luís Carlos Prestes ao PCB, o Partido começou a ganhar uma notoriedade cada vez maior e o anticomunismo começou a ganhar força na medida em que se dava o processo de expansão da influência do próprio partido na sociedade; a partir da transformação do comunismo em perigo real, seus adversários ganharam ânimo e começaram a organizar-se.¹⁵⁸

Em 1943, Dutra chama a atenção para a necessidade de combater o comunismo no Rio de Janeiro. Em carta a Coriolano Góes, ao se referir ao comunismo, afirma que:

¹⁵⁵ Cf. FGV-CPDOC ED vp 1939.06.10 rolo 2 Fotograma 36.

¹⁵⁶ Sobre o levante de 35, é interessante consultar **CARVALHO**, Ferdinando de. **Lembraí-vos de 35!** Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1981.

¹⁵⁷ Cf. **MOTTA**, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.

¹⁵⁸ *Idem*

Precisamos, não resta dúvida, impedir que tal ameaça se concretize e, agora, mais do que em qualquer outra época, nosso dever é combater essa ideologia, com tenacidade e inteligência, porquanto pertinaz e solerte sua infiltração se faz com habilidade psicológica, fundada no atual regime russo, em sua resistência à agressão nazi-fascista e em suas atuais vitórias, Venho apelar para o ilustre patricio a fim de conjugar todos os seus esforços, com as autoridades militares, nas medidas preventivas e de repressão, que se fizeram mister para impedir sua proliferação entre nós.¹⁵⁹

Ainda sobre a postura anticomunista de Eurico Gaspar Dutra, sua posição em relação ao reatamento de relações entre Brasil e URSS, rompidas desde a ascensão do bolchevismo na Rússia, é cheia de ressalvas e dúvidas quanto ao que este fato poderia trazer para o país.

[...] acho bem, sob o ponto de vista internacional, o restabelecimento dessas relações. Mas Sr. Presidente, cumpre-me afirmar que, antecedendo a tal ato, julgo indispensável fique preliminarmente estabelecido que ele não venha, de forma alguma, direta ou indiretamente, em qualquer tempo, concorrer para a propaganda comunista no Brasil, nem se faça instrumento de reivindicações sociais, ou de reabilitação pública de atitudes criminosas já passagem em julgado em nossos tribunais.

Só assim, a meu ver, clara e lealmente deve ser posta a questão, para que não padeça dúvida de que o Brasil, de modo nenhum, adotará o regime comunista, quer por insinuações diplomáticas, quer por imposições terroristas.¹⁶⁰

Para o PCB, o resultado das eleições de 1945 havia sido muito promissor e o Partido deveria se orgulhar disso, alcançando um nível extremamente positivo para uma organização política que havia estado por tanto tempo afastada da vida política brasileira, atuando por longos períodos na clandestinidade. Após este desempenho, o PCB manteve um crescimento considerável em todas as regiões do Brasil, passando a

¹⁵⁹ Cf. FGV-CPDOC ED vp 1939.06.10 rolo 2 fotograma 39, Carta de Eurico Dutra a Coriolano de Góes.

¹⁶⁰ Cf. FGV-CPDOC ED vp 1940.11.01 fotograma 117/118

contar com 180 mil membros, o que o tornava de longe o maior Partido da América Latina.¹⁶¹

De acordo com Moraes & Vianna, em 1947, o PCB participou das eleições às Assembléias Estaduais e obteve 5,5 por cento dos votos, elegendo 46 dos 855 parlamentares, o que foi uma grande vitória, levando-se em conta a recente reorganização do Partido, esfacelado durante o Estado Novo, e a forte campanha anticomunista movida pela grande imprensa. A grande vitória dos comunistas foi no Distrito Federal. Elegeram a maior bancada da Câmara de Vereadores, conquistando 18 cadeiras.¹⁶²

Após a vitória do General Eurico Dutra nas eleições para a Presidência da República, começa um difícil momento para a história do Partido Comunista do Brasil. De acordo com Munhoz, logo no início de seu governo, em dois de março de 1946, o presidente conseguiu que a Assembléia Nacional Constituinte aprovasse a manutenção do texto constitucional de 1937 até a promulgação da nova Carta e com os poderes ditatoriais da constituição do Estado Novo, regulou o direito de greve de forma a chegar a proibição quase total dos movimentos grevistas; em maio do mesmo ano, o governo expulsou do funcionalismo público os comunistas.¹⁶³

Desde o início do governo de Dutra, a faceta extremamente reacionária do governo foi demonstrada, quando cercou-se de notáveis direitistas; a lei de segurança nacional foi acionada, repetiram-se as intervenções nos sindicatos mais combativos, as classes dominantes, como sempre, jogando a responsabilidade da inflação sobre os ombros dos trabalhadores e o governo congelando os salários. Foram realizadas as mais

¹⁶¹ Cf. BETHEL & ROXBOROUGH, *A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria*. *Op. Cit.*, p. 98

¹⁶² Cf. MORAES, Denis de & VIANA, Francisco. *Prestes: Lutas e Autocríticas*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.

¹⁶³ Cf. MUNHOZ, Sidnei. *Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil*. *Op. Cit.*

danosas transações comerciais com os EUA, dissipando em pouco tempo as reservas acumuladas pelo Brasil durante a guerra em troca de produtos supérfluos. Dutra procurou buscar os mecanismos legais e institucionais para reprimir as organizações de esquerda e os movimentos sindicais e populares.¹⁶⁴

O governo contava ainda com o apoio de grandes empresários que temiam a influência dos comunistas nos sindicatos e o aumento do número de greves e de manifestações por melhores salários. Os empresários não tinham dúvidas de que os comunistas estavam por trás da crescente onda de militância trabalhista e passaram a cobrar do governo enérgicas medidas contra greves que ameaçavam seus interesses.¹⁶⁵

Os industriais também colaboraram fortemente pois estavam ávidos por controlar o movimento trabalhista, eliminando a influência comunista nesse terreno a fim de bloquear com mais eficiência as reivindicações salariais e criar um clima mais favorável aos investimentos estrangeiros diretos, vindos prioritariamente dos Estados Unidos, na indústria brasileira.¹⁶⁶ Nos seis primeiros meses de 1946 registraram-se mais de 70 greves de grande porte, envolvendo mais de 100 mil trabalhadores de algumas das principais categorias, como bancários, metalúrgicos, têxteis, eletricitários e portuários.¹⁶⁷ A greve dos bancários, deflagrada em São Paulo, rapidamente se alastrou pelos Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia e Pará, com passeatas nas ruas, choques com a polícia e prisões.¹⁶⁸ Os movimentos populares eclodiram nos principais centros urbanos, em protesto contra a carestia provocada pela

¹⁶⁴ Cf. MUNHOZ, Sidnei. *Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil. Op. Cit.*

¹⁶⁵ Cf. BETHEL, Leslie & ROXBOROUGH, Ian. *A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Op. Cit.*

¹⁶⁶ *Idem.*

¹⁶⁷ *Ibidem.*

¹⁶⁸ Cf. MORAES, Denis & VIANA, Francisco. *Prestes: Lutas e autocríticas. Op. Cit.*

alta dos preços dos alimentos e o grave problema habitacional pelo qual o país passava.¹⁶⁹

A política adotada pelo PCB naquele momento não era a de um enfrentamento direto. Havemos de convir que o partido havia alcançado um sucesso político considerável, o que o fazia refletir quanto às atitudes a serem tomadas, principalmente pelo fato de que sabia que seu retorno a legalidade era uma jogada política a caminho da democracia.

Cabe ressaltar que desde o início de sua luta pela legalidade, o PCB havia adotado uma linha mais conservadora e pregava a cooperação entre as classes trabalhadoras e a burguesia, objetivando estimular o aumento da produtividade e propiciar as condições para a concorrência das empresas nacionais com as estrangeiras.

¹⁷⁰

Após o fim da Segunda Guerra, houve uma aparente paz entre o mundo socialista e o capitalismo, o que trouxe certa confusão aos comunistas em quase todo o mundo, por não perceberem ser a paz algo apenas momentâneo, pois logo ao término da guerra, os EUA já estudavam uma forma de minimizar a influência soviética no mundo, quadro que se refletiu no PCB, que durante o governo Dutra assume uma posição extremamente vacilante com grandes desvios para a direita; por um lado, tinha de criticar a situação cada vez mais difícil da classe operária e por outro procurava apresentar-se como o partido da ordem e da tranquilidade, defensor da política de *apertar o cinto*. Em decorrência, o PCB chegou a colocar-se contra as greves a pretexto de evitar novas provocações, o que decorre da posição do partido de fazer de tudo para se manter em um ambiente tranqüilo buscando aproveitar a vitória conseguida no pleito

¹⁶⁹ Cf. MUNHOZ, *Op. Cit.*

¹⁷⁰ *Idem.*

eleitoral.¹⁷¹ Prestes e o Partido sabiam que qualquer ataque direto ao governo Dutra seria definitivo para o PCB por isso, pregavam um governo de ordem e “União Nacional”; moderação e cooperação eram as palavras de ordem para manter a legalidade do PCB.¹⁷²

O Partido seguia uma linha correta do PCUS de preservar a paz a qualquer custo como forma de consolidar o socialismo na União Soviética e demais países que o haviam adotado, estabelecendo como meta central e decisiva de sua atividade a luta pela paz mundial. Assim, o PCB buscou aproximação com o governo eleito, aplicando a política de conciliação convocada como questão central pelos partidos comunistas da URSS, da Europa e dos EUA, transportando para o Brasil a crença dos governos soviéticos de que a URSS ingressava num período de desenvolvimento pacífico.¹⁷³

Essa política de conciliação demonstrou ser um grande erro, pois o PCB buscou aproximar-se de um governo que desde sua formação objetivava eliminá-lo. Ao acreditar na perpetuação da democracia e nos ares de tranquilidade que se respirava naquele momento, o Partido deu ao governo a chance de se estruturar para colocá-lo fora da legalidade. Weffort afirma que:

os comunistas, em realidade, agiram como um partido da ordem. Embora tenham se subordinado a Vargas e certamente sobreestimado sua força real na conjuntura, Vargas não lhes interessava senão como representante do governo [...], tanto assim que, alguns dias depois da queda de Vargas, passaram a apoiar o novo governo. Do mesmo modo irregular apoiaram também o governo de Dutra até o momento que este começa a mostrar-se sensível a política da guerra fria. Parece claro, portanto, que os comunistas apoiariam naquele período a qualquer governo desde que integrado na política

¹⁷¹ Cf. PACHECO, Eliezer. **O Partido Comunista Brasileiro (1922-1964)**. Op. Cit.

¹⁷² Cf. BATISTA JUNIOR, Roberto B. **Anti-sovietismo: reflexões e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano** (1945-64). Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2005. Op. Cit.

¹⁷³ *Idem*.

*estabelecida pelos acordos internacionais que assinalam o fim da guerra.*¹⁷⁴

Creemos que um dos maiores erros dos comunistas foi acreditar que poderiam se manter legalmente e que seu crescimento não assustaria as forças reacionárias do país. Ao contrário, elas começaram a se articular para encontrar uma forma de liquidá-los antes que se tornassem incontroláveis. Era necessário ainda convencer a sociedade da necessidade de eliminação dos comunistas, o que foi feito com a intensa propaganda levada a cabo na imprensa e pela Igreja Católica, que o via como ateu, baseando-se de fato no materialismo absoluto, materialismo na concepção da natureza humana, materialismo na concepção da sua história.¹⁷⁵ A Igreja Católica via na concepção materialista do comunismo uma ameaça a sua hegemonia religiosa e por isso levantou sua voz contra os comunistas, acusando-os de serem destruidores de suas mais significativas instituições, tais como a Família, que *“cessa de ser a instituição divina, destinada a constituir o ambiente natural e sobrenatural, insubstituível, para a transmissão e desenvolvimento da vida, em harmonia com os desígnios da Providência.”*¹⁷⁶, o Estado, que na sonhada organização comunista desapareceria por tornar-se inútil,¹⁷⁷ e a Religião, da qual o comunismo ateu tinha um ódio implacável de extermínio.¹⁷⁸ O governo alcançou o objetivo esperado e o PCB passou a ilegalidade. Uma parte da imprensa registra o ocorrido como um cerceamento às liberdades e um

¹⁷⁴ Cf. WEFORT, Francisco. **“As Origens do Sindicalismo Populista no Brasil (A Conjuntura do Após Guerra)”**. São Paulo: Estudos CEBRAP, nº 4, abril/maio/junho, 1973, p.80.

¹⁷⁵ Cf. CARVALHO, General Ferdinando de. **Lembraí-vos de 35**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981, p. 116.

¹⁷⁶ *Idem.*

¹⁷⁷ *Ibidem.*

¹⁷⁸ *Ibidem.*

ataque à democracia, demonstrando certa indignação com a atitude do governo e mostrando-se solidária ao partido.¹⁷⁹

Para afastar os comunistas da vida política brasileira, iniciou-se o processo de cancelamento do seu registro político do PCB, mais um passo na intensa repressão que marcou o governo de Dutra. Já em março de 1946, correram rumores de que Dutra pretendia preparar um decreto para colocar o partido na ilegalidade. Nos meses seguintes, os comunistas foram eliminados não só da liderança dos sindicatos, mas também foram exonerados de funções no serviço público na órbita federal, nos estados e municípios. Os militares e a polícia, principalmente a polícia política, vigiavam de perto os líderes do partido.

Desde o momento em que o PCB requereu seu registro, em setembro de 1945, passou a ser alvo de provocações. Todas as brechas possíveis para que os comunistas fossem atacados eram utilizadas, afinal, eles incomodavam bastante. Iniciaram-se freqüentes choques entre comunistas e a polícia, com o aumento das críticas desses à política econômica liberal do governo.

Ciente de que seria necessária uma ação legal para proscrever o Partido, pois ele havia alcançado importantes vitórias dentro de um sistema democrático, além de tentar evitar acusações de continuísmo do Estado Novo, o governo Dutra articulou-se para alcançar seu objetivo: retirar os comunistas de cena com o apoio de diversos setores sociais sem transmitir a idéia de perseguição a um partido político dentro do sistema democrático. Assim, o governo deu início a uma tática de estrangulamento do partido.

¹⁷⁹ Alguns jornais se pronunciaram analisando as atitudes do governo, de truculência e excessos, principalmente o jornal “O Estado de S. Paulo”, amplamente utilizado neste trabalho. Porém, não defendiam abertamente que eram contra a ilegalidade do partido talvez por receio de serem caracterizados como comunistas. Seu interesse principal era analisar até que ponto a repressão aos comunistas poderia significar um arrocho das liberdades em geral.

Durante o mês de maio de 1946, um discurso de Prestes acerca de que a pobreza no Brasil poderia conduzir o país a uma guerra civil foi amplamente noticiado pela imprensa mais conservadora de forma negativa, dando ênfase à possibilidade de uma “guerra civil”, utilizando o termo amplamente como forma de caracterizar o partido como “antidemocrático”. Aproveitando-se desse fato, o governo deu início a uma série de demissões de todos os comunistas do funcionalismo público e prendendo o presidente do Movimento Unificado dos Trabalhadores, MUT, que tinha ligações com o PCB. Outro episódio que marca a ação do governo foi a repressão a um comício para comemorar o aniversário da libertação de Prestes. Os comunistas pediram autorização para realização do evento no Largo da Carioca. O pedido foi negado pela polícia que autorizou sua realização na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Desrespeitando a determinação da polícia, o Partido afirmou que realizaria o comício no Largo da Carioca. Conclamada pelos militantes comunistas, para lá se dirigiu uma multidão de pessoas que logo foi reprimida pela polícia; com a chegada de grandes grupos, a ação da polícia tornou-se ineficaz e mais tarde iniciou-se um confronto à bala que resultou em um total de 35 vítimas, com um morto, 9 feridos a bala e 25 com escoriações.¹⁸⁰ Em diversos momentos a força policial efetuada na repressão aos militantes comunistas foi duramente criticada pela imprensa e pela sociedade em geral.

Os problemas do PCB começaram ainda em 1945, quando ele foi alvo de uma diligência exigida pelo TSE, através da qual foi obrigado a alterar seus estatutos de forma a reafirmar seus princípios democráticos para conseguir seu registro então pleiteado novamente. Em 23 de março de 1946, foram apresentadas duas denúncias reclamando a cassação do registro do Partido. Uma delas veio acompanhada de

¹⁸⁰ Cf. **BATISTA JUNIOR**, Roberto **Anti-sovietismo: reflexões e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano**. *Op. Cit.*

numerosos documentos, basicamente publicações de jornais, entrevistas e discursos, com os quais pretendeu-se provar que:

- a) *o partido era uma organização internacional orientada pelo comunismo marxista-leninista da URSS;*
- b) *que em caso de guerra com a Rússia, os comunistas ficariam contra o Brasil;*
- c) *o partido era estrangeiro e estava a serviço da Rússia.*¹⁸¹

O item b acima citado deveu-se ao fato de que em um debate na Associação dos Funcionários Públicos do Rio de Janeiro, um dos assistentes perguntou a Prestes qual a posição que o partido tomaria em caso de uma guerra do Brasil com a União Soviética. Ele respondeu que condenaria o ato criminoso e o governo que levasse o povo brasileiro a uma guerra imperialista, o que deu início a uma confusão na qual surgiu a versão de que ele respondera categoricamente que ficava ao lado da União Soviética.¹⁸²

Previendo que seria possível um meio legal de cassação do registro do PCB, a Constituição de 1946 contava com diversos artigos, parágrafos e incisos que, analisados de forma coerente, nos levam a identificar artimanhas exclusivamente preparadas para o Partido Comunista, entre as quais citamos o Artigo 9º, parágrafo 1º, inciso I e o Artigo 14º e, principalmente o Artigo 141, parágrafo 13º, que afirmava o seguinte: “*é vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, baseado na pluralidade dos Partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem.*”¹⁸³

¹⁸¹ Cf. Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução 1841, Sessão de 7 de maio de 1947.

¹⁸² Cf. MORAES, Denis & VIANA, Francisco. **Prestes: Lutas e autocríticas**. *Op. Cit.*

¹⁸³ Cf. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (De 18 de setembro de 1946). Disponível em www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acessado em 05 jul 2006.

Cerceado por esses artigos e ciente de que estaria agindo em consonância com a Constituição Brasileira, foi solicitado o cancelamento do registro do Partido Comunista. Aquele era o momento certo, pois Prestes havia dado a chance que os reacionários precisavam para proscrever o partido sem receberem críticas pelo conjunto da sociedade brasileira. Assim, foi solicitado ao Tribunal Superior Eleitoral o pedido de cassação do registro do Partido e instaurou-se um inquérito, que se dispôs a acolher e analisar as denúncias contra o PCB. Neste inquérito, constam todos os acontecimentos que envolveram o PCB e que puderam ser utilizados para criar uma faceta reacionária e agitadora do partido. Uma análise do processo de cancelamento do registro do partido nos revela que diversas informações coletadas de artigos de jornais foram anexadas ao processo. Ressaltamos que estas reportagens eram provenientes de jornais que condenavam o PCB e, como já afirmado neste trabalho, havia um forte anticomunismo na grande imprensa. Diversos foram os argumentos citados, desde a participação dos comunistas em greves, agitações, manifestações, desenvolvimento de propaganda comunista, até duplicidade de estatuto do partido, e possíveis correspondências de Prestes a Stálin.¹⁸⁴ Essa afirmação se mostrou totalmente sem fundamento, dado o fato de que o TER recebeu declaração das empresas telegráficas informando que não constavam em seus arquivos nenhum telegrama enviado por Luís Carlos Prestes à Joseph Stálin.¹⁸⁵ Cabe lembrar que os comunistas defendiam uma política de partido único, fator que não deixou de ser utilizado contra ele.

Outro ponto abordado no processo que após a sua legalização, o PCB desenvolveu intensa propaganda e grandes comícios públicos, o que começou a assustar as elites brasileiras. De julho a dezembro de 1945, 149 comícios foram realizados,

¹⁸⁴ Cf. Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução 1841, Sessão de 7 de maio de 1947.

¹⁸⁵ *Idem*.

contra 30 dos outros partidos; em 1946, 134 comícios; greves em 941 estabelecimentos fabris, solicitando aumentos salariais.¹⁸⁶ Antes da existência legal do Partido, nunca se havia verificado greves em fazendas.¹⁸⁷ Nos autos do processo também é visível uma tentativa de vincular o PCB à Intentiona Comunista. Alegou-se que com sua legalização, o partido passou a fazer “intensa campanha de bolchevização no seio das massas”, conforme programa da Internacional Comunista. No processo, é perceptível constantemente uma tentativa de vincular o partido a uma ligação direta com Moscou, o que seria uma excelente oportunidade de solicitar sua cassação; afirmaram que Prestes se comprometeu quando foi eleito pelo Komintern, a ajudar por todos os meios a consolidação da URSS.¹⁸⁸

Após os trâmites legais, o processo instaurado contra o PCB resultou no cancelamento do registro do partido por 3 votos a 2, efetuado em 07 de maio de 1947. No mesmo dia, desencadeou-se uma forte repressão contra o partido. As sedes foram invadidas; no Rio de Janeiro os documentos do partido foram queimados e Prestes perdeu as cartas de Olga Benário, que guardava na sede da Glória (RJ).¹⁸⁹ Nesse mesmo dia, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB), as Uniões Sindicais e outras organizações similares foram suspensas por seis meses. Além disso, as suas direções foram destituídas e instituíram-se juntas governativas indicadas pelo Ministério do Trabalho nos sindicatos. Ainda no mesmo dia, 14 sindicatos sofreram intervenção governamental e ao final do período, somavam-se 143 intervenções, representando

¹⁸⁶ Cf. Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução 1841, Sessão de 7 de maio de 1947.

¹⁸⁷ Cf. Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. *Op. Cit.*

¹⁸⁸ *Idem.*

¹⁸⁹ Cf. MORAES, Denis & VIANA, Francisco. **Prestes: Lutas e autocrítica.** *Op. Cit.*

15,15% de todas as entidades sindicais reconhecidas pelo governo.¹⁹⁰ Inicia-se assim um intenso período de repressão aberta contra o Partido. No Rio, a polícia também fechou 600 células do PCB e, em São Paulo, 361 células, 22 núcleos distritais e 102 comitês; em Porto Alegre, outros 123 comitês.¹⁹¹

O PCB reagiu de forma cautelosa em relação ao resultado do processo de cassação, fazendo uma luta apenas jurídica o que foi um erro posteriormente admitido pelo próprio Prestes.

nós não soubemos fazer uma luta de massa para defender a legalidade do nosso partido. Fizemos uma luta apenas jurídica. Foi um erro. Conseguimos pareceres de inúmeros juristas, inclusive Pontes de Miranda, mas não adiantou nada, embora nosso partido não ferisse nenhum preceito constitucional. A única restrição que a Constituição fazia à organização dos partidos era de que todos deviam ser favoráveis ao multipartidarismo. E nós éramos favoráveis. [...]. E nós tivemos de passar a clandestinidade.¹⁹²

Restavam apenas os políticos eleitos pelo PCB e era necessário cassar seus mandatos. A cassação do registro do partido já abria amplo espaço para que os políticos do PCB e os que fossem ligados a eles fossem retirados de cena. Assim, em 1947, iniciou-se o processo de retirada dos mandatos políticos de diversos deputados e vereadores eleitos pela legenda do partido. Todos foram cassados em 7 de janeiro de 1948, depois de horas de debates na Câmara. Então, o Partido entra em rigorosa clandestinidade.

O empenho do governo na cassação dos mandatos revela mais uma vez, uma ação cuidadosamente planejada contra os comunistas. Durante o processo, o governo sempre procurou demonstrar que estava agindo dentro da lei, afinal quem decretara a

¹⁹⁰ Cf. MUNHOZ, Sidnei. **Ecos da Emergência da Guerra Fria no Brasil**. *Op. Cit.*

¹⁹¹ *Idem.*

¹⁹² Cf. MORAES, Denis & VIANA, Francisco. **Prestes: Lutas e autocríticas**. *Op. Cit.* P. 116,117

ilegalidade do partido fora o TSE e o Congresso era quem cassava os mandatos dos parlamentares.

Dando continuidade à sua repressão, o governo instituiu uma nova “Lei de Segurança Nacional”, que procurava aprimorar os métodos de repressão do Estado e evitar qualquer possibilidade de retorno do PCB ao cenário político, o que se evidencia ao percebermos que seis artigos da nova lei eram dirigidos especificamente ao Partido, tais como: é crime fazer propaganda para organizações tornadas ilegais, instigar paralisações de serviços públicos, provocar animosidade entre as classes militar e civil; incitar ou preparar atos criminosos contra pessoas ou propriedades por motivos religiosos, sociais ou políticos; insultar ou injuriar oralmente ou por meio de escrita poderes públicos e seus agentes; emprego por qualquer órgão público de pessoas conectadas a organizações, clubes, grupos declarados ilegais incluindo diretório de sindicatos trabalhistas.¹⁹³

A repressão atingiu em cheio a imprensa comunista, com diversos periódicos sob influência ou ligados ao PCB sendo duramente reprimidos e alguns sendo fechados. Em dados momentos, a polícia utilizava-se de violência contra as pessoas, o que repercutiu de forma negativa em alguns jornais¹⁹⁴, que denunciavam a brutalidade das ações policiais.

Na esteira do anticomunismo do governo Dutra, ocorreu o rompimento de relações diplomáticas entre Brasil e URSS. Já há muito que as embaixadas em questão apresentavam problemas de relacionamento; o fechamento do Partido Comunista provocou reações na imprensa russa, que passou a criticar o governo do Brasil, o que

¹⁹³ Cf. JUNIOR, Roberto B. **Antisovietismo: reflexões e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano**. *Op. Cit.* p. 88.

¹⁹⁴ O Estado de São Paulo e o Correio da Manhã denunciavam em suas páginas a brutalidade das atitudes contra os militantes do partido.

conduziu a uma situação que se tornou insustentável e levou o governo, em 20 de outubro de 1947, a romper definitivamente suas relações com a União Soviética, que haviam sido restabelecidas poucos anos antes, fechando o círculo de atitudes anticomunistas do governo.

O fechamento do Partido Comunista, a cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos sob a legenda do partido, a perseguição aos seus militantes, o cerco a imprensa comunista e o rompimento de relações diplomáticas entre Brasil e URSS refletem um período de intenso anticomunismo vivido pelo Brasil nos anos posteriores a Segunda Guerra Mundial. O mundo se reconfigurava e o Brasil também.

É ingenuidade creditar ao momento internacional que o mundo vivia nos anos de 1945 a 1948 o intenso anticomunismo vivido pelo Brasil, acreditando que o país seguia incondicionalmente orientações dos Estados Unidos para combater o comunismo, inserindo-se na guerra fria por causa do governo estadunidense. A repressão ocorrida nesse período em nosso país tem raízes endógenas e exógenas, com uma enorme preponderância do anticomunismo construído na sociedade brasileira desde os idos de 1935, que serviu de base para toda a repressão do Estado Novo e que acabou por influenciar todos os setores da sociedade brasileira. Ainda assim, o PCB alcançou neste período um sucesso inesperado e ao mesmo tempo excelente para seu pouco tempo de vida legal, sucesso este que não mais seria alcançado pelo partido em outro momento de sua história.

2.3 – O governo de Perón e as eleições de 1946 na Argentina

O governo de Perón tem um significado importante para a história da Argentina no século XX e, segundo alguns autores, permanece até hoje a herança deixada por ele através do peronismo, um fenômeno complexo e amplo que oferece diferentes interpretações e estudos e por este motivo torna-se difícil fazer dele uma caracterização. Por isso, nos deteremos na elaboração e análise de alguns de seus aspectos marcantes e que nos permitam avançar em nossa análise do Partido Comunista dentro da Argentina nos dois anos posteriores ao término da Segunda Guerra Mundial, ou seja 1945-1947.

O peronismo nos remete diretamente à figura de Perón, um militar que fazia parte do GOU (Grupo de Oficiais Unidos), grupo formado por oficiais das Forças Armadas e que sustentava um pensamento nacionalista e de recuperação ética. Este grupo era formado por oficiais do exército com afinidades as idéias nacionalistas e as tendências corporativistas que se estendiam na Europa e, a ele pertencia o Coronel Perón.

Cabe ressaltar que desde o início, o espectro político recebeu a chegada dos militares em termos moderadamente otimistas, porém após algum tempo o novo governo mostrou claros sinais de autoritarismo. Inicialmente, estendeu o estado de sítio decretado no fim de 1941 e mais tarde tomou medidas extremas; em outubro, com o apoio da Igreja Católica, decretou a obrigatoriedade da educação religiosa nas escolas públicas, o que constituiu um duro golpe para uma profunda tradição liberal e laica da educação argentina e uma manifesta advertência de intenções corporativas deste Estado; interviu nas universidades públicas do país, facilitando a nomeação de vários funcionários de tendências nacionalistas. Em dezembro do mesmo ano ordenou-se a

dissolução dos partidos e das associações de caráter civil com projeção política e se estabeleceram as restrições à liberdade de opinião pública na imprensa e no rádio. Em 1944 Edelmiro Farrell foi proclamado presidente provisório e seu antigo secretário Perón, assumiu o posto de Ministro de Guerra e Vice-presidente, além de conservar a chefia do Departamento de Trabalho.¹⁹⁵

No começo do governo dos militares, em 1943, o jovem militar Perón solicitou atuar no Departamento Nacional do Trabalho, que era um modesto organismo dedicado aos assuntos sindicais e trabalhistas e assim, iniciou seus contatos com a classe trabalhadora argentina. Dessa forma, passou a conhecer os problemas e necessidades dos trabalhadores e passou a agir de forma a cooptar lideranças trabalhistas, construindo uma base de apoio que seria de extrema importância nas eleições de 1946. Ele transformou esse modesto organismo na Secretaria de Trabalho, ampliando sua atuação e impulsionando cada vez mais a organização dos trabalhadores em sindicatos, transmitindo a eles uma nova uma visão reivindicadora e nacional do trabalho e promovendo uma legislação protetora inspirada nos princípios da justiça social. Ele implementou concretas reformas trabalhistas desde a recém criada Secretaria de Trabalho como também fez manobras astutas para conciliar interesses e ter o apoio do movimento operário, dos grupos nacionalistas presentes no Exército e na Igreja e de certos quadros da direção dos partidos políticos que tradicionalmente competiam pelo eleitorado.

Para a esquerda argentina como um todo e para o Partido Comunista em particular, o peronismo foi uma força muito intensa e inesperada no contexto político do país. Como não tinha condições de fazer frente ao peronismo individualmente, os

¹⁹⁵ Cf. SEBASTIANI, Marcela García. **Los antiperonistas el la Argentina peronista. Radicales y socialistas em la política argentina entre 1943 y 1951** – 1 ed . – Buenos Aires: Prometeo Libros. 2005.

partidos de esquerda se uniram e formaram uma coalizão, buscando participação mais efetiva no processo eleitoral de 1946, constituindo a União Democrática (UD), que contou com a participação do Partido Socialista (PS), do PDP e do Partido Comunista (PCA). Efetivamente, socialistas, radicais, comunistas, democratas progressistas e uma fração dos conservadores do Partido Democrata Nacional haviam formado, até fins de 1945, uma aliança como alternativa à candidatura de Perón¹⁹⁶ pois tinham consciência de que isoladamente não tinham muitas possibilidades de vitória. No entanto esta aliança cometeu alguns erros, tais como não reconhecer em Perón um candidato eleitoral que pudesse entorpecer seu entorno, clamando por amplos setores da sociedade civil, de práticas democráticas que o rompimento do fascismo, após a Segunda Guerra Mundial, havia propiciado.¹⁹⁷

*Los dirigentes de los partidos políticos tradicionales, algunos con una larga trayectoria pública, no pensaron entonces que tenían que redefinir una solución de entendimiento entre partidos por la que ya venían trabajando desde tiempo atrás; la más inmediata se había estado discutiendo en los momentos previos a la Revolución del 43. Tampoco dudaron en recuperar una socrrida tradición de acuerdo entre los partidos de cara a las elecciones de febrero de 1946, para las cuales creyeron que la defensa de los valores institucionales de un liberalismo democrático era argumento suficiente y garantía de apoyo electoral para triunfar en los comicios.*¹⁹⁸

Podemos afirmar que em ambos os países, tanto no Brasil quanto na Argentina, o caminho para as eleições democráticas, que ocorreram em 1945 e 1946, respectivamente, foi precedido de um retorno às liberdades políticas que estavam suspensas e nos chama atenção o fato de que ambos os governos permitiram a atuação dos comunistas na vida política de seus países. Em fins de 1945, o Presidente Vargas

¹⁹⁶ Cf. SEBASTIANI, Marcela García. **Los antiperonistas el la Argentina peronista. Radicales y socialistas em la política argentina entre 1943 y 1951.** *Op. Cit.*, p. 25

¹⁹⁷ Cf. SEBASTIANI, Marcela García. **Los antiperonistas el la Argentina peronista. Radicales y socialistas em la política argentina entre 1943 y 1951.** *Op. Cit.* p. 25

¹⁹⁸ *Idem.*

permite o retorno à legalidade do Partido Comunista do Brasil, o que lhe deu condições de participar do pleito eleitoral para a escolha do novo presidente. No início do ano seguinte foi revogada a decisão que proibia o funcionamento do Partido Comunista na Província de Buenos Aires.

O Juiz Federal de La Plata, Capital da Província de Buenos Aires, revogou a resolução que havia negado reconhecimento ao Partido Comunista, concedendo-lhe agora personalidade jurídica para atuar nas próximas eleições. A decisão revogatória qualifica de anacrônica a proibição anteriormente decretada, recordando a dissolução da Internacional Comunista e a recente autorização para funcionar emanada dos poderes Executivo da Nação e da Província. Conclúe afirmando que essa agremiação partidária não constitui, atualmente, perigo para o país, já que se dispõe de meios eficazes para controlá-la, e que, politicamente, u juiz supremos das conveniências de govêrno em um regime republicano é o próprio povo.¹⁹⁹

É notável que a permissão para que o PCB e o PCA pudessem retornar à legalidade e, assim, participar do processo eleitoral que escolheria o novo presidente é característico da intenção tanto do governo brasileiro quanto do argentino em mostrar à sociedade e a comunidade internacional que ambos estavam dispostos a respirar os novos ares democráticos que se estabeleciam no mundo após a derrota do fascismo e, principalmente, não deixar a impressão de um continuidade de seus governos. Os socialistas argentinos acreditavam que havia planos por parte do governo de um continuísmo militar, evitando assim a normalização institucional, crença que acabou unindo comunistas e democratas progressistas, dispostos de antemão a integrarem uma projetada coalizão opositora. Esta coalizão era a alternativa viável para os partidos de esquerda argentinos, que tinham consciência de que sozinhos, não poderiam constitui uma força sólida para as eleições que então se aproximavam. Para a União Democrática,

¹⁹⁹ Cf. AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 700/600.(41). Revogada a decisão que proibia o funcionamento do Partido Comunista na Província de Buenos Aires. 15 de janeiro de 1946.

a possibilidade de fraudes nas eleições era algo possível, em decorrência do histórico de corrupções eleitorais que a Argentina contabilizou na década de trinta.

O programa eleitoral defendido pela União Democrática, à qual o PCA estava integrado, concebia prioritariamente regular a constitucionalidade do exercício político; para eles, era vital que o país retornasse à normalidade democrática e que o fantasma do fascismo, então representado através de Perón, fosse definitivamente banido. Outros pontos defendidos pela União Democrática eram a regulamentação da jornada de trabalho, do salário mínimo e vital, do regime de seguros sociais, das aposentadorias e pensões, assim como a supressão progressiva dos impostos ao consumo, férias periódicas e remuneradas, a extensão dos serviços sanitários, a luta contra o analfabetismo e o fomento a educação profissional e gratuita.²⁰⁰ No entanto, a União Democrática não baseou sua campanha na defesa de seu programa de governo, outorgando-lhe um lugar secundário. Durante a campanha, seus dirigentes se esforçaram para explicar ao eleitorado as razões de sua formação e organizaram seus discursos em torno dos argumentos que, desde o princípio, definiram a confrontação com o oficialismo e não eram outros que o restabelecimento da liberdade e garantias democráticas para um desenvolvimento do processo eleitoral, pregando publicamente a necessidade de acabar o estado de sítio e para isso, contavam com o apoio de uma parte da imprensa e da sociedade civil.²⁰¹

Comunistas e socialistas empreenderam o tom de condenação à candidatura de Perón, aludindo-a como uma versão argentina dos movimentos totalitários fascistas. Rodolfo Ghioldi, que era candidato a senador pela Capital Federal, criticou a candidatura de Perón afirmando que:

²⁰⁰ Cf. SABATINI, *Op. Cit.*, p. 66

²⁰¹ *Idem.*

*la candidatura fascista está irremisiblemente derrotada [...] Ya no tienen necesidad de fricciones ni disfarces, ya no insisten en querer aparecer como democratas; véase así que en Corrientes el candidato nazi reclama, como lo hacían Hitler y Mussolini y como lo continúa haciendo Franco, la subordinación incondicional al caudillo. Hoy y aquí estamos escribiendo el epitáfio electoral del fascismo aborigen.*²⁰²

No jornal comunista Orientacion, em reportagem comemorativa dos 28 anos de existência do Partido Comunista Argentino, os comunistas falam sobre a vitória que pretendiam conseguir sobre o “nazi-peronismo”, vitória esta que para eles era dada como certa, haja vista que a proposta da União Democrática era totalmente contrária à situação política que a Argentina estava vivendo.

*[...] Con ellos a frente mas Arnedo, más Real, más todos los miembros del Comitê Central, vamos confiados a la lucha por la victoria contra el nazi-peronismo, vamos seguros a la victoria. La lucha será dura. Pero no dudamos de su resultado final. La Unidad Democrática y Nacional en cuya formación jugo papel tan destacado nuestro Partido, será la partera de la nueva Argentina que desde 1930 puja por nacer y que el septembrismo entonces como el nzi-peronismo hoy, tratan de hacer abortar. Y como lo quiere el programa de neustro Partido, la nueva Argentina será una realidad.*²⁰³

No meio do processo eleitoral, veio a público o famoso Livro Azul, um documento apresentado pelo ex-embaixador estadunidense na Argentina, Spruille Braden, escrito por representantes diplomáticos dos países latino-americanos, onde se detalharam e denunciaram as conexões que o governo argentino havia mantido com as potências do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial, - cabe lembrar que Perón era realmente simpatizante do fascismo, que estudou de perto quando esteve em missão oficial na Itália entre 1939 e 1941²⁰⁴. O conteúdo do Livro Azul corroborava as acusações feitas pela esquerda argentina, de que Perón e os fascistas tinham estreitas

²⁰² Cf. LP, 10-11-1946 *Apud*. SABATINI, *Op. Cit*, p. 69

²⁰³ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Orientacion. 9 de enero de 1946.

²⁰⁴ Cf. AYERBE, Luís Fernando. *Op. Cit*.

ligações.²⁰⁵ Perón ficou extremamente visado após a publicação do Livro Azul, que serviu de pretexto para violentos ataques da esquerda contra o candidato mas, poucos dias depois, publicou seu “Livro Azul”, em resposta ao articulado pelos estadunidenses, com destaque para o que ele chama de conclusão policial, onde demonstra, não sabemos se sem querer ou não, a vigilância exercida sobre a Argentina, com métodos audaciosos de contra-espionagem, contra o “intelligence service” que lá investigava a atuação dos nazistas²⁰⁶ e que serviu de motivação para que Perón afirmasse com mais veemência que a Argentina era vítima do imperialismo estadunidense, de modo que a opção era Braden ou Perón. A publicação do Livro Azul e Branco de Perón trouxe algumas reações curiosas, dentre as quais o aumento do número de votos que o nacionalismo exacerbado fez verter à Perón e que antes da publicação de seu Livro Azul e Branco, não lhe estavam destinados. Outra foi a publicação de um folheto, intitulado “Libro Azul Argentino”, que ostentava em uma capa um grande retrato de Mussolini em uma de suas atitudes heróicas, e nas outras, com grandes elogios, todos os democratas ora em oposição ao Coronel Perón.²⁰⁷

Para Bandeira, a publicação do Livro Azul tinha como objetivo desacreditar Perón, influir no eleitorado contra sua candidatura e obstaculizar antecipadamente a aceitação internacional de sua vitória, caso ele se elegeisse.²⁰⁸ Ainda de acordo o autor, a campanha contra a suposta influência nazista na Alemanha encampava na realidade, a guerra econômica que os EUA ainda promoviam na Argentina, por modo a coagi-la a confiscar os investimentos alemães, tal como os outros países o fizeram, e os erradicar

²⁰⁵ Cf. SEBATICI, Marcela García. **Los antiperonistas em la Argentina peronista. Radicales, y socialista en la política argentina entre 1943 e 1956.** *Op. Cit.*, p. 69

²⁰⁶ AHI, Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 N° 225/600.(41) Mês político n° 2. 7 de março de 1946.

²⁰⁷ *Idem.*

²⁰⁸ Cf. BANDEIRA, Luís Alberto Moniz. **Conflito e Integração na América do Sul. Brasil, Argentina e Estados Unidos (Da Tríplice Aliança ao Mercosul) 1870-2003.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003, p. 228

de toda a América Latina.²⁰⁹ Outro fator que merece destaque é o conjunto de relações econômicas que a Argentina mantinha com a Inglaterra e que preocupava os Estados Unidos, ameaçando sua hegemonia econômica no continente. Conseguir debilitar a Argentina, fomentando a confusão na política interna do país significava, igualmente, debilitar a própria Inglaterra naquele país, então o mais rico comércio de importações do hemisfério sul, de modo que o comércio estadunidense pudesse dominar e garantir milhares de empregos, algo que constituía uma das maiores preocupações dos políticos dos Estados Unidos ao fim da Segunda Guerra Mundial.²¹⁰

Apesar do sucesso de Perón em minimizar as informações apresentadas pelo Livro Azul, havia certa veracidade em diversas informações nele contidas. Isso é corroborado pelo telegrama enviado ao Brasil pelo Embaixador Oswaldo Furst. Nesse documento, Furst afirma que a Argentina sofreu bastante com a publicação do Livro Azul e que muitos dos representantes do governo renunciaram após as informações do Blue Book virem à tona, o que leva a crer que algumas informações ali contidas eram verdadeiras. Dentre os representantes que renunciaram encontravam-se Carlos Torriani, antigo diretor de assuntos econômicos do Ministério das Relações Exteriores e Culto, que então começava sua atuação do Ministro Plenipotenciário em Oslo e que, citado no documento estadunidense, já se encontrava em Buenos Aires, numa espécie de desvio administrativo, aguardando julgamento; Ibarra Garcia, ex sub-secretário de Relações Exteriores e que exerceu interinamente o cargo de Ministro de Estado e ex embaixador em Washington, foi posto em disponibilidade; Francisco Uriburu, ex-Embaixador em

²⁰⁹ *Idem.*

²¹⁰ Cf. BANDEIRA, Luís Alberto Moniz. **Conflito e Integração na América do Sul. Brasil, Argentina e Estados Unidos (Da Tríplice Aliança ao Mercosul) 1870-2003.** *Op. Cit.*, p. 229

Montevideu, havia pedido demissão espontaneamente, antes do temporal causado pela divulgação do Livro, dentre alguns outros políticos.²¹¹

Analisando o fenômeno de votações obtidos pelo peronismo nas urnas, nos remetemos a alguns elementos fundamentais utilizados por Perón e que consistiram principalmente na sua busca de apoio junto às massas, fator que já era trabalhado desde que ascendeu à Secretaria de Trabalho, buscando identificação com os problemas mais graves da população argentina.

Em discursos anteriores às eleições de fevereiro de 1946, Perón conclamava o povo a lutar pela construção de uma Argentina melhor, onde cada argentino teria acesso a terra e que esta seria daquele que nela trabalhasse e não daquele que explorava sua renda, com cada cidadão lutando incansavelmente pela unidade da força, pureza de princípios e, assim, chegariam com sacrifício e desprendimento pessoal, a uma obra que agradeceriam os filhos, netos e todas as gerações argentinas posteriores.²¹² Afirmava ainda que jamais interferiria em problemas regionais, porque era um líder da verdadeira democracia, que *“nace del pueblo, para gobernar al pueblo, para el pueblo”*.²¹³ Reforçava constantemente a necessidade de devolver o homem à terra e dar-lhe a propriedade na qual trabalhava como uma forma de aumentar a riqueza agrícola e assim, não limitar a própria riqueza argentina; a democracia não deveria ser aceita como um instrumento através do qual se serviam os eternos demagogos para despachar a nação em proveito próprio.²¹⁴

No aceptamos que um hombre este privado del derecho como ciudadano. Por eso pensamos que nuestra conquista social, además

²¹¹ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 Mês político nº 3 – Nº 252/600 – Buenos Aires, em 31 de março de 1946

²¹² Discurso de la Campaña Electoral – Ciudad de Santa Fe – 1º de Enero de 1946. Disponível em http://www.pjbonaerense.org.ar/peronismo/discursos_peron/discursos_peron.htm. Acesso em 05 jul 2007

²¹³ *Idem.*

²¹⁴ Discurso de la Campaña Electoral – Ciudad de Rosario - 10 de Febrero de 1946. Disponível em http://www.pjbonaerense.org.ar/peronismo/discursos_peron/discursos_peron.htm. Acesso em 05 jul 2007.

de dignificar el trabajo, dispone la elevación de la cultura y la humanización total. Queremos que el pueblo vaya al Gobierno y a la legislación para compartir las responsabilidades y crear sus propias leyes que han de regirlo en el trabajo.

[...] Queremos también que la doctrina política llegue a influenciar benéficamente em el país, organizando-lo por métodos ideales de gobierno, por la via constituicional y legal; para la organización de la masas ciudadanas, prestando por primera vez um movimiento político perfecto y orgânico. Buscamos que defiendam la organizaciõn política e institucional de la Nacion.²¹⁵

O apelo às massas e à justiça social foram fatores muito importantes no discurso de Perón. Eles garantiram ao candidato do Partido Laborista o apoio dos trabalhadores na cruzada pela presidência da Argentina. Durante a campanha eleitoral, foram feitos vários discursos no interior do país com o intuito de atrair esta parte do eleitorado que sempre estivera relegada a segundo plano e tratada com arrogância por parte das elites argentinas. E foi este um dos fatores que permitiu a vitória de Perón sobre a União Democrática com uma considerável margem de votos.

Não podemos nos esquecer de que após o golpe instituído pelos militares do GOU, a Argentina passou a viver sob um clima de repressão e de paralisação e atonia de manifestações públicas, que começou a diminuir em fins de 1944. Em 1945, com a derrota do fascismo iniciou-se um novo clima no panorama político internacional, com um gradual retorno às liberdades e uma busca institucional para garantir o retorno à democracia, afinal, o modelo ditatorial havia fracassado e a vitória dos aliados contra o Eixo era uma clara demonstração disso. Aos poucos, foi terminando a censura a opinião pública e partidária contra o regime e se iniciaria um processo de normalização das universidades, nas quais a intervenção militar havia facilitado o ingresso de pessoas influentes e de dogmas católicos e ultra-nacionalistas.²¹⁶

²¹⁵ *Idem.*

²¹⁶ *Cf. SABATINI, Op. Cit., p.48*

Com o restabelecimento da autonomia universitária, vários professores que haviam se manifestado pela restauração da democracia efetiva retornaram a seus postos e reorganizaram os quadros das associações estudantis, abrindo-se assim espaços de expressão para as forças opostas ao regime.²¹⁷ Membros das universidades começaram a manifestar-se contra o regime e projetaram-se até a figura de uma aliança antioficialista. Diferentes colégios profissionais, organizações empresariais, associações e centros estudantis exaltaram tanto sua hostilidade as tendências autoritárias , clericais e nacionalistas do regime como sua disponibilidade para o retorno das práticas democráticas no exercício político.²¹⁸

Victorio Codovilla e Rodolfo Ghioldi são apontados como os grandes arquitetos do Partido, elementos importantes na consolidação do PCA na Argentina. Com eles à frente e Arnedo Real, os comunistas seguiam confiantes na luta contra o “nazi-peronismo”, seguros da vitória.²¹⁹ Estavam conscientes de que enfrentariam dificuldades porém, não duvidavam do resultado final. A União Democrática e Nacional, em cuja formação julgou o Partido Comunista ter papel destacado, seria a condutora da nova Argentina, que desde 1930 ansiava por se desenvolver .²²⁰

Ciente de que o comunismo não representava perigo para o país, o Juiz Federal de La Plata, capital da província de Buenos Aires, revogou a resolução que havia negado reconhecimento ao Partido Comunista, concedendo-lhe personalidade jurídica para atuar nas eleições. A decisão revogatória qualificava de anacrônica a proibição anteriormente decretada, recordando a dissolução da Internacional Comunista e a posterior autorização para o funcionamento do PCA, emanada dos poderes Executivo da

²¹⁷ Cf. **SABATINI**, *Op. Cit.*, p.49

²¹⁸ Cf. **SABATINI**, *Op. Cit.*, p.49

²¹⁹ *Idem.*

²²⁰ *Ibidem.*

Nação e da Província. De acordo com o embaixador brasileiro na Argentina, Décio Coimbra, o juiz conclui sua análise sobre o Partido afirmando que:

*essa agremiação partidária não constitui, atualmente, perigo para o país, já que se dispõe de meios eficazes para controlá-la, e que, politicamente, o juiz supremo das conveniências de governo em um regime republicano é o próprio povo.*²²¹

Esta atitude se inseria na política do governo de mostrar à sociedade que as liberdades políticas estavam retornando de fato e, além disso, permitir o retorno do PCA à legalidade era uma forma de mostrar que realmente a democracia estava retornando a Argentina que o governo não tinha intenção de limitar este processo.

A decisão de permitir que o PCA participasse das próximas eleições na Argentina foi noticiada pelos jornais²²² e vista como uma forma de mostrar a face democrática do regime de Perón e também de demonstrar que ele não temia o comunismo como adversário capaz de ameaçar a estrutura peronista.

No processo de eleição de Perón para a presidência da República, um grupo de comunistas apoiou Perón, acusando Rodolfo Ghioldi e Vitorio Codovilla de serem traidores por estarem se opondo a Perón,²²³ demonstrando que entre o próprio grupo dos comunistas não havia consenso a respeito da oposição ao peronismo.

A esquerda argentina não tinha condições de fazer frente ao peronismo, devido ao fato de que ela não havia se constituído como um movimento forte dentro da política do país e os partidos que a compunham não tinham força isoladamente. Assim, objetivando ter participação política nas eleições de 1946, diversos partidos formaram

²²¹ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 70/600. (41) Decio Coimbra. Revogada a decisão que proibia o funcionamento do Partido Comunista na Província de Buenos Aires. 15/01/1946.

²²² AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 70/600.(41). PODRÁ Actuar em la Província de Buenos Aires el Partido Comunista. El Mundo, Enero 15 de 1946, p. 11

²²³ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/1/9-13. DPo/600.1(41). João Batista Lusardo. Situação Interna da Argentina. 22/02/1946.

uma frente política para concorrer com Perón, formando-se assim a União Democrática, que contou com a participação do Partido Socialista (PS), do Partido Democrata Progressista (PDP) e do Partido Comunista (PC).²²⁴ As forças de esquerda temiam que o governo de Perón, se vencedor, pudesse representar uma continuidade do militarismo e para isso constituíram uma aliança contrária a ele. É importante notar que os socialistas e os comunistas, fundamentalmente, foram os que imprimiram o tom de condenação a candidatura de Perón aludindo a ela como a versão argentina dos movimentos totalitários e nazi-fascistas.²²⁵

Cabe ressaltar ainda que o desenvolvimento da campanha eleitoral para a presidência da Argentina em 1946 foi marcado por inúmeros episódios de confrontação eleitoral em âmbito nacional e constantemente esteve impregnado de um alto grau de tensão e violência política. Em carta enviada ao Brasil pelo embaixador brasileiro na Argentina, Oswaldo Furst, é relatado que:

*Em pleno estado de sítio e todo o rigor policial, iniciou-se a campanha eleitoral. A capital do país foi teatro de cenas de violência e selvageria contra as manifestações democráticas, comportando-se a polícia ostensivamente hostil e abertamente complacente com os provocadores de desordens e tumultos facciosos. A excursão eleitoral que realizaram os candidatos democráticos pelo interior do país foi cheia de incidentes e interrupções, atentados e agressões, por parte dos elementos peronistas dispostos a tudo para impedir a marcha triunfal do “trem da liberdade”. De aclamação em aclamação nos principais centros culturais do país, regressaram à Capital Federal os candidatos democráticos, que na sua recepção sofreram novos desacatos das hordas peronistas sob a proteção e tolerância dos esquadrões policiais.*²²⁶

Em outro documento enviado ao Embaixador Pedro Velloso, é relatado que a opinião pública da Argentina estava se sentindo cada vez mais alarmada com o clima de

²²⁴ Cf. SEBASTIANINI, Marcela García. **Los antiperonistas em la Argentina peronista.** *Op. Cit.*

²²⁵ *Idem.*

²²⁶ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/1/9-13. Nº 153/600.(41).Mês político nº1 – Relatório Mês político nº 1 – Buenos Aires, em 08 de fevereiro de 1946.

violência e lutas que a campanha eleitoral estava criando no país, predominado em toda a parte a intolerância e a agressão verbal e física. Diversos episódios violentos estavam se registrando nas ruas centrais de Buenos Aires, em La Plata, Rosário, Córdoba, Santa Fé, Santiago del Estero, Jujuy, etc.²²⁷ O “*trem da União Democrática*”, que conduzia os candidatos desta agremiação à presidente e vice da República também foi alvo de ataques com pedradas e tiros nas diversas localidades por onde passava. A gravidade destas agressões fez com que fosse designado um destacamento de forças do Exército para escoltar a comitiva da União Democrática.²²⁸

Apesar do esperado, as eleições na Argentina ocorreram com calma e tranqüilidade, ainda que durante a campanha eleitoral isto não tivesse acontecido e a vitória do binômio Perón-Quijano foi concretizada.

Para alguns observadores da imprensa brasileira²²⁹, com a ascensão de Perón ao poder na Argentina em 1946, criou-se um estado semi-totalitário. Para esses críticos, apesar das eleições haverem transcorrido de maneira pacífica a vitória de Perón não demonstrou ser uma novidade e a sua eleição foi a luz verde para que fossem baixados uma série de decretos preparando o caminho para um regime ditatorial nos moldes do Estado corporativo criado por Mussolini. Ainda para esses críticos, algumas decisões do novo governo foram interpretadas como uma “blitz” que no espaço de seis meses deram a Perón controle pessoal sobre o sistema educacional do país, sobre seus sindicatos trabalhistas, sobre o Exército e a Marinha e sobre a maior parte da imprensa.²³⁰

²²⁷ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires – 13/5/5. Telegrama reservado Nº 134/600.(041). Violências e agressões contra a corrente democrática em toda a Argentina.

²²⁸ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires – 13/5/5. Telegrama reservado Nº 134/600.(041). Violências e agressões contra a corrente democrática em toda a Argentina.

²²⁹ A AMÉRICA Latina em 1946.OESP, 03/01/1947, p.1

²³⁰ Idem.

Após o término das eleições de 24 de fevereiro de 1946, as distintas forças políticas que compuseram a União Democrática romperam o compromisso eleitoral e cada um dos partidos passou a elaborar, em separado, estratégias para combater Perón arquitetando formas de demonstrar sua oposição ao novo governo.

O resultado final das eleições na Argentina ocorreu em abril de 1946, com os seguintes resultados: Perón-Quijano, 1.478.028 votos e a chapa Tamborini-Mosca, 1.210.665, em um total de 2.688.693 votos, em que a maioria para o primeiro dos citados binômios foi de 267.363 votos (54% da votação).²³¹

*O resultado geral das eleições não modifica apenas uma tradição no Poder Executivo argentino altera radicalmente a constituição das câmaras legislativas, trazendo aos dois ramos do Congresso representantes populares que jamais participaram de prélios políticos. Os nomes clássicos, as superstições das famílias “patricias”, a herança política e partidária por setores familiares, os velhos oligarcas sofrem uma incrível depressão moral que, aplicadas as reformas sociais decretadas ou em vias de o ser, alterarão fundamentalmente a vida do país. Entre 158 deputados a coliação “laborista” elegeu 109 e a União Democrática, 49, o que define para o partido que elevou à Presidência o Coronel Perón a máxima responsabilidade na elaboração das futuras leis. [...] A evolução política da República Argentina, que ora culmina com a ascensão ao Poder do Coronel D. Juan Perón, não é, como se poderia imaginar, um golpe de sorte rápida e eficazmente tentando em cerca de três anos e, sim, o desdobramento do processo começado com a revolução de Uriburu. [...].*²³²

Analisando sua participação no processo eleitoral argentino de 1946, os comunistas acreditavam que sua opção a favor da União Democrática havia sido a mais acertada para a defesa de seu programa de justiça social e de reformas econômicas no marco de uma democracia esperada. A partir daquele momento, os partidos derrotados e

²³¹ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 – N° 265/600.(41) Resultado das eleições na Argentina. 09/04/1946.

²³² *Idem.*

dentre eles o PCA entenderam que era necessário preocupar-se em repensar os postulados programáticos e incorporar novos métodos e forças para exercer a oposição ao governo presidido por Perón.²³³

Uma análise da porcentagem de votos por partidos políticos entre os anos de 1946 e 1951 revela que o Partido Peronista havia crescido consideravelmente neste período com conseqüente esvaziamento do PCA.

Período	1946	1948	1951
Partido Peronista	50,21	61,43	62,45
Partido Comunista Argentino	1,46	2,95	0,90

O quadro acima²³⁴ mostra a evolução do Partido Peronista e a conseqüente diminuição da influência do PCA nas eleições entre 1946 e 1951.

A Argentina de Perón nutriu uma auto-imagem desmesurada e parecia que tinha condições de abarcar todo o mundo com seu prestígio e seus negócios, o que a levou a fazer barganhas com diferentes países porque já não servia mais aos interesses nacionais seguir sendo o filho mal a família interamericana e, portanto, a política exterior argentina devia buscar a integração na comunidade hemisférica e mundial.²³⁵ Foi ainda o primeiro país sul-americano com o qual o Japão estabeleceu uma linha regular de navegação no pós-guerra, um indicador de que o país queria crescer e ampliar suas relações internacionais.

²³³ SEBASTIANI, *Op. Cit.*, p.74

²³⁴ Cf. SEBASTIANI, *Op. Cit.*, p. 90

²³⁵ Cf. PAGE, Joseph . **Perón, uma biografia**. Buenos Aires: Debolsillo, 2005, p. 193

Assim, a Argentina estava pronta para entrar em uma nova fase de sua história, que seria marcada por uma política populista, centrada na figura de seu líder Perón e repressiva, com cerceamento das liberdades principalmente nos meios intelectuais.

Capítulo 3 – O lugar do Partido Comunista no Brasil nos anos de 1945 e 1948

3.1- O Partido Comunista do Brasil e o governo de Eurico Gaspar Dutra

O processo de retirada do Partido Comunista do Brasil da cena política brasileira começou a se articular pouco tempo após o término das eleições de 1945. O partido estava em pleno funcionamento quando, em 23 de março de 1946 foram apresentadas duas denúncias solicitando a cassação de seu registro. Ainda quando o processo de requerimento de seu registro estava em curso, o Tribunal Superior Eleitoral recebeu vários protestos escritos contra o registro do PCB; *a União Social pelos Direitos do Homem considerava-o anti-democrático, totalitário, colidente com os direitos do homem, contrário à existência dos partidos, dependente de organização internacional, defensor dos princípios do marxismo-leninismo.*²³⁶ Também foram recebidos diversos telegramas de várias procedências, invocando alguns as tradições cristãs do povo e reclamando contra o registro²³⁷ o que não impediu que o mesmo fosse obtido pela Resolução nº 324, de 10.11.1945. Em 23 de março de 1946, foram apresentadas duas denúncias que já solicitavam a cassação do registro do partido, ocorrida poucos meses antes. Uma das denúncias trazia publicações de jornais, entrevistas e discursos contra o partido.

A situação política do PCB também estava presente nos jornais, que noticiavam os acontecimentos e acabaram servindo de base para apoio aos ideais anticomunistas que estiveram presentes na sociedade brasileira. Detalhadamente era exposta a condição

²³⁶ TSE - Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, p. 4

²³⁷ *Idem.*

política do Partido Comunista e também o interesse das autoridades em conseguir o cancelamento do registro do partido.²³⁸

O PCB foi acusado de fomentar greves, agitações, comícios e defender abertamente apoio à URSS em caso de uma guerra entre esta e o Brasil; também foi acusado de instigar as greves de 1945 e 1946 em São Paulo. Após legalizado, desenvolveu intensa propaganda e grandes comícios, o que começou a assustar as esferas políticas brasileiras. De julho a dezembro de 1945 ocorreram 149 comícios, contra 30 dos outros partidos; em 1946, 134 comícios; houve greves em 941 estabelecimentos fabris, solicitando aumento de salários.²³⁹

Antes da existência legal do partido, nunca se havia verificado greves em fazendas e somente no ano de 1946 ocorreram três. Cabe ressaltar que no processo consta que os objetivos dos movimentos grevistas era principalmente o aumento dos salários, a mudança de horário, a concessão do abono de Natal.²⁴⁰

A solicitação feita pelo Procurador Alceu Barbedo pedindo o fechamento do Partido Comunista gerava controvérsias na imprensa. Em artigo de fevereiro de 1947, um colunista do jornal O Estado de S. Paulo se posiciona contrário ao pedido do Procurador argumentando que ele poderia representar uma restauração ditatorial do regime de Vargas e o possível cerceamento das liberdades políticas no Brasil.²⁴¹ Ademais, o PCB, legalmente organizado, só poderia conquistar o poder no Brasil pelo voto, elemento fundamental em uma democracia e o fechamento do partido não seria

²³⁸ O PROCURADOR Alceu Barbedo manifesta-se contrário ao registro do Partido Comunista. O Estado de S. Paulo, 14/02/1947, p.3

²³⁹ TSE - Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, Iª Parte – p.9

²⁴⁰ *Idem.*

²⁴¹ OLIVEIRA, Rafael Côrrea de. O CACHIMBO de 1937. O Estado de S. Paulo, 22/02/1947, p.3.

uma solução para os problemas enfrentados por nosso país.²⁴² A luta contra o partido e suas propostas não passava necessariamente pelo cancelamento de sua inscrição política pois a democracia brasileira tinha de mostrar-se bastante forte para suportar uma agremiação comunista devendo saber conviver com a existência de qualquer partido, inclusive o comunista.²⁴³

3.2 – O PCB é posto na ilegalidade

No texto do processo de cassação do partido, relata-se que o PCB havia afirmado que se comprometia com as proposições fundamentais para a unidade, a democracia e o progresso de nossa pátria. (isso ocorreu quando o partido reestruturou sua proposta, visando à legalização). O parecer para o funcionamento do partido foi dado porque foi retirado de seus estatutos qualquer referência aos princípios marxista-leninista, porém, afirmou-se que, se em qualquer momento fosse percebida a substituição da "*sinceridade pelo engodo*", o registro seria cassado.

Nos autos do processo, é visível uma tentativa de vincular o partido à Internacional Comunista, que já estava inclusive extinta. Alegou-se que com sua legalização, o partido passou a fazer "intensa campanha de bolchevização no seio das massas", conforme o programa da Internacional Comunista. O PCB foi acusado de instigar as greves e na capital de São Paulo e no Rio Grande do Sul. A agitação no Distrito Federal foi verificada através de comícios, propagandas e manifestações.

Associar o partido a uma ligação direta com Moscou seria uma excelente oportunidade de solicitar a cassação do mesmo. Afirmavam que Prestes comprometeu-se quando foi eleito pelo Komintern, a ajudar por todos os meios, a consolidação da

²⁴² *Idem.*

²⁴³ NOTAS e Informações. O Estado de S. Paulo, 14/02/1947, p. 3

URSS. Daí provém a declaração de Prestes de que em uma guerra imperialista contra a Rússia, empunharia armas para a resistência contra o governo que quisesse a volta do fascismo, embora acreditasse que nenhum governo levaria o povo brasileiro a tal atitude. (esta declaração fez parte de um discurso de Prestes utilizado por seus inimigos).

O PCB foi associado às greves que ocorriam em São Paulo e no Rio de Janeiro; sua atuação era considerada a de maior vulto, sua influência era considerada como feita de "maneira insidiosa", falsa, dupla, nas sombras. Em geral, os grevistas reivindicavam aumento salarial igualmente em porcentagens uniformes. Cabe lembrar que os salários tiveram grande defasagem durante o período da guerra, com alta dos preços e do custo de vida. Foi solicitada uma análise nos livros de contas do PC, acreditando que encontrariam algo, porém nada foi encontrado que pudesse comprometer o partido.²⁴⁴

Consta nos autos do processo a confirmação de serem de autoria dos generais Canrobert Pereira da costa, Góis Monteiro, Milton Cavalcanti, João Pereira de Oliveira, José Agostinho dos Santos e Coronel Humberto Castelo Branco as entrevistas publicadas em vários periódicos e inseridas no processo, o que fortalece a tese de um forte anticomunismo nos meios militares sendo propagado através dos meios de comunicação.

O processo chama a atenção para alguns elementos relativos ao partido e, também, para a intromissão de elementos estrangeiros, ponto que aparece em destaque no texto. Também quanto as greves, os autos do processo afirmam que há "*um certo exagero de observação em atribuir-lhes a eclosão exclusivamente ao PCB*".

²⁴⁴ TSE - Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, 1ª Parte – p.18

Algumas determinações foram criadas com o intuito de acompanhar a vida política do partido, visando possivelmente deter o crescimento do PCB com enfoque para as seguintes resoluções:

" Art. 114. O Tribunal (Superior Eleitoral) negará registro ao partido, cujo programa contrarie os princípios democráticos do homem definidos na Constituição" (Dec.-Lei nº 7.586 de 28-5-45)²⁴⁵

Regulamento de cancelamento de partidos: Instruções de 30-6-1945.

"Art. 14. Será cancelado o registro de qualquer partido político:

a) quando se provar que recebeu contribuição de qualquer natureza, de procedência estrangeira, ainda que sob a forma de publicação paga em jornais;

b) quando se provar que, contrariando o seu programa, manifesta, por atos equívoco - e os de seus órgãos autorizados, objetivos que colidam com os princípios democráticos ou os "direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição e referidos nos arts. 16 e 17 destas Instruções".²⁴⁶

Chamamos atenção para o Dec.-Lei nº 9.258 de 14 de maio de 1946, que modifica a legislação eleitoral, assim concebido:

" Art. 26. Será cancelado o registro do partido político, mediante denúncia de qualquer eleitor, de delegado de partido ou representação do Procurador Geral ao Tribunal Superior;

a) quando se provar que recebe de procedência estrangeira, orientação político-partidária, contribuição em dinheiro ou qualquer outro auxílio;

²⁴⁵ TSE - Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, IIª Parte – p.3

²⁴⁶ *Idem*, p.4

b) quando se provar que, contrariando o seu programa, pratica atos ou desenvolve atividades que colidam com os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição".²⁴⁷

Esse texto previa antecipadamente atos ou atividades e não simples manifestação de objetivos e ampliou a repressão à hipótese do recebimento, não só de auxílios, como de orientação política de origem estrangeira.

O comunismo é visto como algo perigoso e nocivo, estando na mesma esfera do fascismo pois fala em uma ditadura, ainda que seja a do proletariado, repudiando os princípios democráticos, sendo considerado "a deturpação da democracia encarada sob o aspecto da igualdade, como o liberalismo individualista é a deformação da democracia, do ponto de vista da liberdade."²⁴⁸

O documento do TSE também aborda a criação do Partido Comunista em diversos países do mundo tais como Inglaterra, França, Estados Unidos, citando que

Outros exemplos poderiam ser alinhados e em todos se veria que, apesar de constituídos, declarada e abertamente, como secções integrantes da I.C. de Moscou, e a cujas ordens obedeciam cegamente e de cujos subsídios, por vezes, beneficiavam os partidos comunistas não eram, nem são reprimidos pelas democracias modernas, em cujos seio, com diverso êxito, se fundam e se desenvolvem. Desta sorte se observa que, na Europa, esses partidos são proibidos sómente na Espanha de Franco e em Portugal de Salazar e, na América do Sul, no Paraguai de Morinigo, assim mesmo em data recente."²⁴⁹

Os autos do processo procuram mostrar que vários países adotaram medidas de precaução e restrições aos seus Partidos Comunistas antes e durante a Segunda Guerra. No entanto, nas nações democráticas não foram ao extremo de determinar o fechamento definitivo dos partidos ou tiveram duração temporária.²⁵⁰

²⁴⁷ *Idem*, p.8

²⁴⁸ TSE - Processo nº 411/412 – Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil, IV Parte, p. 16

²⁴⁹ *Idem*, p. 18,19

²⁵⁰ Contradição com o que ocorreu no Brasil.

Impedir o funcionamento do Partido Comunista poderia ser interpretado como um cerceamento das liberdades políticas e por esse fato a repressão ao comunismo tornava-se um elemento de caráter dual e que devia ser cuidadosamente observado pois o mundo havia empreendido uma guerra contra governos de caráter autoritário e a URSS, berço do comunismo, havia lutado bravamente ao lado de países democráticos, o que não podia ser desconsiderado. Deste modo,

*O exemplo da Suíça é realmente sugestivo: obrigada, durante o estado de guerra, á medida extrema do fechamento do partido comunista, apressou-se, poucos anos após, em restabelecer o imperio da liberdade, confiando à opinião publica a repressão das atividades anti-democráticas.*²⁵¹

O processo aponta duas acusações contra o partido: o recebimento de auxílio do estrangeiro e a subordinação a interesses e instruções de igual origem.²⁵² Nos chama a atenção que o próprio relator do processo aponta para o fato de que o mesmo contém grande número de informações que dizem respeito ao partido mas sem relação direta com a questão principal do processo, apresentando diversas informações e documentos sobre as atividades gerais do partido e de organizações consideradas filiadas, abordando ainda greves ocorridas no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Rio Grande do Sul, sendo que o próprio relator afirma que é necessário dizer que as mesmas “se fundam em direito consignado na Constituição (art.158). A instigação ilegal é que resvala para o terreno do Direito Penal, mas foge à matéria em apreço”.²⁵³

Para analisar as denúncias efetuadas contra o PCB, o relator do processo, Professor Sá Filho, procura focar alguns aspectos no que concerne aos casos de solicitação de fechamento de partidos políticos no Brasil, para assim verificar se o PCB se enquadra nesses casos.

²⁵¹ TSE – Processo TSE – nº 411/412, *Op. Cit.*, p. 23

²⁵² TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, I, V Parte, p. 45

²⁵³ *Idem*, p. 46

*1º Caso : O recebimento de contribuição pecuniária ou qualquer outro auxílio procedente do estrangeiro. (Art. 14 letra a das Inst. De 1945, art. 26 letra a do Dec. Lei nº 9.258 cit.).*²⁵⁴

Quanto a este ponto, a pedido do próprio partido, foi feita uma análise das contas do mesmo através de seus livros, não encontrando nada que demonstrasse que ele recebia recursos de origem estrangeira.

2º Caso: recebimento de orientação político-partidária, de procedência estrangeira (art. 26 letra a do Dec. Lei nº 9.258).

É abordado no processo que o fato de um partido ter seu programa político semelhante ao de outros partidos não é motivo para incidir-se na censura legal; também a simples influência de idéias estrangeiras não pode ser visada pela lei como algo negativo, pois almejar impedir a coincidência seria algo estúpido. A analogia de idéias é indubitável e constitui fato normal na história da civilização além, é claro, do fato de ser o PCB um partido que segue orientação de Partidos Comunistas de outros países, sob pena de não ser considerado um Partido Comunista. O relator utiliza ainda como exemplos o fato de que os ideais da Independência dos EUA e da Revolução Francesa influenciaram a Inconfidência Mineira. Assim, não se podia censurar, fosse a similitude de idéias políticas entre homens e partidos fosse a aproximação de seus proponentes, ainda que estrangeiros, sob pena de estar incorrendo em um erro.

²⁵⁴ *Idem*, p. 47

3º Caso – manifestação, por atos inequívocos dos órgãos partidários autorizados e contra seu programa, de objetivos colidentes com os princípios democráticos (art. 14 letra b das Inst. de 1945 e art. 26 letra b do Dec. –lei nº 9.258).

Neste ponto pairava sob o PCB uma acusação mais grave, a de duplicidade de seus estatutos e que o partido, iludindo seu programa lícito e oficial, estaria se guiando por uma outra versão de seus estatutos, nos quais se preconizaria a propaganda dos princípios marxistas-leninistas, incompatíveis com os democráticos e impugnados no ensejo do registro.²⁵⁵ Após examinar sob vários aspectos este ponto em especial, concluiu-se que era assunto já discutido, analisado e julgado quando da solicitação de registro do Partido e que não se poderia basear o futuro político do PCB na premissa de que “o P.C.B. é marxista-leninista; ora, o marxismo-leninismo é contrário à democracia; logo, o P.C.B. é anti-democrático e deve ser condenado”.²⁵⁶

*4º caso – atos inequívocos dos órgãos autorizados do P.C.B. manifestando objetivos, diversos do seu programa, colidentes com os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição.*²⁵⁷

*5º caso – programa ou ação contrários ao regime democrático baseado na pluralidade dos partidos (art. 141, §13. 1ª. Parte da Const. Fed).*²⁵⁸

²⁵⁵ *Idem*, p. 49

²⁵⁶ *Ibidem*.

²⁵⁷ TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, I, V Parte, p. 52

²⁵⁸ *Idem*.

Os dois argumentos acima foram invalidados ficando constatado que o PCB não manifestava atividades contrárias aos princípios democráticos, em geral, o que não ensejaria retirar o registro do mesmo ainda porque quando da ocasião de seu registro foi constatado que seu programa não atentava contra os princípios democráticos o que ficou provado através de todas as explicações fornecidas pelo próprio partido em sua defesa. Além disso, sabia-se que o desaparecimento do Partido Comunista dos quadros legais coincidiria com golpe contra a democracia e poderia gerar uma imagem negativa para o governo. Assim, a primeira parte do processo movido contra o PCB concluiu que não ficava provado que o partido havia ferido princípios constitucionais que o colocariam em condições de ter seu registro cancelado e por isso foram julgadas improcedentes as denúncias feitas contra o mesmo no que tange a aplicação de preceitos baseados na Constituição. Este foi o voto do Relator, Professor Sá Filho. Cabe ressaltar, no entanto, que as acusações contra o partido também se estendiam à esfera política.

O processo de cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil apresenta uma segunda parte que trata da questão moral, afirmando que tal assunto não poderia ficar restrito apenas a análise da justiça, minimizando assim o problema político concernente ao mesmo e enxergando a própria posição de permissão para o registro do PCB como um erro cometido sob influências eufóricas no fim da ditadura do Estado Novo.

Negar ao PCB o direito de registrar-se poderia parecer uma continuidade de atos ditatoriais e por isso o registro lhe foi concedido; era necessário não construir obstáculos para seu funcionamento porque isso poderia enfraquecer o regime democrático, o que ainda assim não lhe garantia uma situação satisfatória. A questão da orientação política do partido torna-se clara na citação abaixo:

*A existência do regimen comunista implica, necessariamente, a supressão da propriedade privada, conquanto mitigada em certas modalidades; a eliminação de outros partidos inclusive a liberdade de pensamento, cerceados os direitos concernentes a realização de propósitos econômicos ou políticos. Porque assim seja, como realmente o é, não pode ter existência legal o comunismo como partido político, embora disfarçado para lograr o registro.*²⁵⁹

A posição de cancelar ou não o registro do PCB esteve baseada principalmente na acusação da duplicidade de seu estatuto, que não se provou verdadeira perante processo realizado e julgado no TSE. Neste contexto, o Ministro Ribeiro da Costa acompanhou o voto do relator, Professor Sá Filho e optou pela manutenção do registro do partido, chamando a atenção para o fato de que as atitudes dos julgadores do processo não poderiam ser impelidas por “atos insanos praticados com sacrifício da verdade e da justiça”.²⁶⁰

Outros magistrados que votaram no processo do PCB tiveram opiniões divergentes daquelas dos votantes por nós citados, expressando claramente sua posição contrária à manutenção do registro do partido. Para eles, o comunismo era visto como um novo totalitarismo que não respeitava a democracia e a liberdade, negando-as absolutamente, tornando-se um fantasma que perseguia toda a Terra, cegando todas as pessoas que lhe eram simpáticas, tentando retirar do ser humano sua liberdade, seu bem mais precioso.²⁶¹

O Juiz J. A. Reis Nogueira chama atenção para a falta de interesse dos juízes que não votaram a favor do fim do registro do partido, alegando que os mesmos estavam cegos e que sem raciocínio e consciência da realidade. Há uma supervalorização do

²⁵⁹ TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, VI Parte, p. 15

²⁶⁰ *Idem*, p. 19

²⁶¹ *Idem*, p.4

partido, que para Reis Nogueira é “*um deus, um demiurgo, um grande fetiche, maior do que o imaginado por Augusto Comte. . Vive-se e morre-se para o Partido.*”²⁶². Para ele, o que houve em 1945 – o registro do PCB – “*foi um imenso equívoco, em lamentabilíssimo engano judiciário dos egrégios membros deste Tribunal. A lei eleitoral já então permitia registro de partido contrário à democracia*”.²⁶³

Para Reis Nogueira, o fenômeno de concessão de registro ao Partido Comunista precisava ser reexaminado com atenção em seus mínimos detalhes pois estavam tratando dos destinos de um povo e de toda a sua missão histórica. “*Tratava-se de salvação nacional, questão de vida e morte para a qual são convocados todos os valores espirituais e morais, para que o Brasil não sossobre em ondas de incultura, de primarismo de origem estrangeira.*”²⁶⁴. Os acontecimentos de 1935 seriam um claro exemplo de técnicas de golpe de Estado preparadas pelos comunistas, aliadas a toda uma literatura comunista que também podia ser vista nas bancas de jornais e nas livrarias e que influenciavam uma parte da população.²⁶⁵

Constantemente percebemos que a Intentona Comunista realizada em 1935 era lembrada como uma forma de mostrar que os comunistas não eram confiáveis e que fariam de tudo para que seus ideais fossem alcançados, inclusive derramando sangue de pessoas *inocentes* ²⁶⁶. Outro item bastante explorado na análise de Nogueira foi o famoso discurso proferido por Luís Carlos Prestes, senador à época e Secretário Geral do Partido de que, em caso de uma guerra contra a Rússia, ele ficaria ao lado dela e

²⁶² TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, Parte Voto I O Exmo. Sr. Des. J. A. Nogueira – Pág. 8

²⁶³ *Idem.*

²⁶⁴ TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, Parte Voto I O Exmo. Sr. Des. J. A. Nogueira – Pág. 13

²⁶⁵ *Idem.*

²⁶⁶ Grifo do autor

contra o governo do Brasil²⁶⁷ o que poderia ser interpretado como uma alta traição ao povo brasileiro.

Reis Nogueira afirmou que o cancelamento do registro do partido não era uma medida antidemocrática, pois a democracia adotada na Constituição Brasileira era militante e vigilante e deveria estar atenta à tudo que pudesse ameaçar a liberdade do povo brasileiro, dentre isso, o PCB. Segundo ele, não era possível ser tolerante com pessoas intolerantes – os comunistas –, que deveriam ser banidos da vida política brasileira sem demora, porque depois do reconhecimento legal do partido o movimento comunista ganhou dimensões gigantescas e isso era algo extremamente perigoso para a manutenção da liberdade e do futuro do país e tornava-se necessário salvar a essência da democracia naquele momento.

Assim, o Desembargador Reis Nogueira votou favoravelmente ao cancelamento do registro do PCB, porque para ele esta era a forma de manter a democracia livre de qualquer influência externa.

Outro magistrado que fez parte do julgamento do processo movido contra o PCB foi o Desembargador Rocha Lagoa. Ele expõe de forma bem clara suas argumentações contra as propostas do Partido, principalmente no que tange à idéia de desapropriação de terras sem indenização. Para o Desembargador, a matéria de desapropriação era assunto de natureza constitucional e não poderia o PCB pretender agir neste sentido. Para ele, *"o direito de propriedade limitado pelo bem público, é principio incorporado*

²⁶⁷ Cf. MORAES, Denis e VIANA, Francisco. **Prestes. Lutas e Autocríticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

*à tradição do direito público brasileiro, desde a Constituição Política do Império, outorgada pela Carta da Lei de 25 de Março de 1824, pelo Imperador D. Pedro I".*²⁶⁸

O PCB estava convencido de que a grande maioria das correntes de opinião eram patrióticas e democráticas e atuavam na solução dos problemas que afligiam o brasileiros, independente de convicções filosóficas, políticas ou religiosas, daí acreditarem que teriam forte apoio para sua causa. Ele acreditava que somente a união dessas forças e de todos os brasileiros, tanto democratas quanto progressistas, seria capaz de vencer os problemas enfrentados pelo país. Acreditavam ainda que, "*nas novas condições criadas para o mundo, com a grande guerra vitoriosa de libertação dos povos e o estabelecimento de uma duradoura paz mundial, o desenvolvimento histórico para o socialismo pode realizar-se sob a forma pacífica, dentro da ordem e da lei*".²⁶⁹. Nosso país ainda se encontrava em fase da economia colonial e feudal e o modo de resolver isso caberia ao Poder Legislativo.

Em sua argumentação o Desembargador citou as afirmações que o PCB utilizou para se defender da acusação de duplicidade de seus estatutos. O partido argumentou que tinha somente um estatuto e que o outro que havia aparecido era um projeto que seria objeto de uma análise que não se realizou e que como o projeto de reforma foi amplamente divulgado para conhecimento dos órgãos partidários e do povo em geral, no intuito de receber sugestões, gerou a impressão da existência de dois estatutos.²⁷⁰ Cabe lembrar que o mais forte argumento para justificar a cassação do partido era sua duplicidade de estatutos.

²⁶⁸ TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., O Exmo. Sr. Desembargador Rocha Lagoa – Como foi alcançado o registro e porque se pleiteia sua cassação – p.. 5

²⁶⁹ *Idem*, p. 8

²⁷⁰ TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., O Exmo. Sr. Desembargador Rocha Lagoa – Como foi alcançado o registro e porque se pleiteia sua cassação – p.8

Todo o argumento do Desembargador para justificar seu voto contrário à manutenção do registro do PCB baseou-se em algumas prerrogativas dentre as quais o fato de que *existiam* dois estatutos, um fictício, destinado a dar ao partido ares democráticos e outro real, calcado nos princípios do marxismo-leninismo; aqueles eram os oficiais e estes os clandestinos. Para Rocha Lagoa, o registro do partido foi alcançado de forma fraudulenta, obstante não desejar ele julgar as atitudes dos constituintes de 1946, que o haviam concedido.

De acordo com análises feitas pelo Desembargador em documentos do partido e baseando-se em depoimentos e conclusões próprias a respeito da dissolução da Internacional Comunista, Rocha Lagoa afirmou que os comunistas brasileiros recebiam auxílio do estrangeiro e orientações internacionais quanto às atitudes que deveriam ser adotadas no Brasil para o alcance de um governo comunista.

Ainda, de acordo com o documento do magistrado,

democracia e comunismo são assim conceitos antagônicos. Onde o comunismo logra implantar-se desaparecem para logo os direitos básicos da pessoa [si] humana, anteriores e superiores a toda lei positiva: o direito à vida, o direito à liberdade e o direito à propriedade²⁷¹

Havia um forte temor em relação ao comunismo, pois afirmava-se que na União Soviética não existia uma ditadura do proletariado e sim, uma ditadura de Stálin sobre o Partido Comunista e todos os seus membros e uma opressão violentíssima exercida pela minoria comunista sobre a maioria da nação.²⁷²

O referido Desembargador via com insatisfação a experiência comunista na União Soviética, pois lá haviam suplantado todas as garantias individuais dos seres

²⁷¹ TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., O Exmo. Sr. Desembargador Rocha Lagoa – Como foi alcançado o registro e porque se pleiteia sua cassação – p.38

²⁷² Gondim da Fonseca. *Apud* TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., O Exmo. Sr. Desembargador Rocha Lagoa – Como foi alcançado o registro e porque se pleiteia sua cassação – p.39

humanos, sacrificando-as em prol de um desejo que não foi alcançado. Permitir esta experiência no Brasil seria "crime de lesa-pátria" e possibilitaria o aniquilamento de todo o patrimônio moral e colocaria o Brasil sob a guarda de Moscou. Assim, o magistrado encerrou suas argumentações mantendo seu voto favorável ao cancelamento do registro do PCB.²⁷³

O voto vencedor, que definiu a situação política do PCB foi feito pelo Desembargador Cândido Lobo,²⁷⁴ que dirigiu-se ao Presidente do Tribunal e argumentou contra a criação do PCB, lembrando os eventos ocorridos em 1935,²⁷⁵ quando houve o levante comunista no Brasil, culminando com os incidentes na Praia Vermelha. Fez referência ainda às greves ocorridas, as inquietações e ao que ele chamou de "vírus da desobediência" e de insaciáveis reivindicações, crimes e revoltas, que geravam uma intranqüilidade para a Democracia.

O Desembargador citou o artigo da Constituição que dizia que era vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação cujo programa ou ação contrariasse o regime democrático baseado na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem. Ele afirmava que não bastava o programa do partido ser ajustado à exigência legal; deviam-se praticar ações concernentes ao programa, ou seja, a ação do partido teria de estar inteiramente paralela e harmoniosa com o seu programa e caso isso não ocorresse, devia este partido ter seu funcionamento vedado.

²⁷³ Gondim da Fonseca. *Apud* TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, O Exmo. Sr. Desembargador Rcoha Lagoa – Como foi alcançado o registro e porque se pleiteia sua cassação – p.39

²⁷⁴ TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, Tribunal de Apelação – Desembargador Cândido Lobo – Voto Vencedor – p. 8

²⁷⁵ Este era um ponto constantemente utilizado tanto pelos magistrados que julgaram o processo do PCB quanto por todos os que eram anticomunistas.

Cabe ressaltar que o item que trata da solicitação de cancelamento de registro dos partidos políticos afirma que o pedido de cancelamento poderia ser requerido por qualquer eleitor, o que abria precedente para que qualquer pessoa que fosse anticomunista pudesse requer o fim do registro do PCB e isto facilitava a própria posição do governo, que podia assim atribuir a ação à cidadãos e isentar-se da comparação de continuidade com o regime varguista no que tange à repressão política.

Art. 26 - Decreto nº 9.258, de 14 de maio de 1946 - "Será cancelado o registro do partido político mediante denúncia de qualquer eleitor, de delegado de partido ou representação do Procurador Geral do Tribunal Superior Eleitoral: a) quando se provar que recebe de procedência estrangeira orientação político-partidária, contribuição em dinheiro ou qualquer outro auxílio; b) quando se provar que, contrariando o seu programa, pratica atos ou desenvolve atividades que colidam com os princípios democráticos ou os direitos fundamentais do homem, definidos na Constituição."²⁷⁶

Para Cândido Lobo, o legislador eleitoral que fez o artigo acima quis

reafirmar o princípio democrático como sendo aquele in concreto e não in abstractum, isto é, aquele que fosse expressamente definido na Constituição. Outro qualquer escaparia ao determinado da lei. Só os princípios constitucionais tem fôrça [sic] suficiente para, uma vez violados, produzirem a sanção do art. 26 transcrito, ou seja, o cancelamento do registro"²⁷⁷

Creemos que quando a legislação eleitoral de 1946 foi elaborada, já se pensava na possibilidade de agir contra os comunistas, pois a inserção de artigos que falassem de influência estrangeira era exatamente direcionada aos comunistas ou seja, já eram calculadas as estratégias de ação caso o PCB realmente começasse a incomodar. O texto

²⁷⁶ TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., Tribunal de Apelação – Desembargador Cândido Lobo – Voto Vencedor – p. 8

²⁷⁷ TSE - Processo nº 411/412 Op. Cit., Tribunal de Apelação – Desembargador Cândido Lobo – Voto Vencedor – p. 8-9. Grifo do original.

chama atenção ainda, - e isto também contribuiu para a efetivação do cancelamento do registro do Partido – para o fato de que ele se chamava *Partido Comunista do Brasil* e não brasileiro, o que por esta razão o colocava na posição de partido filiado à Rússia, como as diversas filiais mundiais. Note-se ainda que o PCB possuía um Secretário-Geral e não um presidente.

Cândido Lobo chamou a atenção para o debate principal que é a "*orientação político-partidária marxista-leninista de procedência estrangeira e a prática de atos ou atividades colidentes com os princípios democráticos definidos constitucionalmente*"²⁷⁸. Para o legislador, onde há ditadura não há democracia, a não ser que a significação dessa seja de tal modo elástica que possa ser aplicada a vontade.²⁷⁹ A ditadura do proletariado feria a Constituição e não seria aceita.

Outro fator que deu sustentação à tese de influência estrangeira dizia respeito às orientações para a construção de um governo popular nacional e revolucionário, já iniciada desde 1935. Outra prova da influência externa seria as grandes greves de 1917 e 1918, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em quase todo o país sob a influência da Revolução Socialista de 1917 na Rússia. Assim, concluiu-se que existia a transmissão, o recebimento e a execução no Brasil de uma firme e cuidadosa, porém sistemática orientação político-partidária de procedência estrangeira em nosso país. Tal orientação viria do órgão central que era internacional e controlador das atividades político-partidárias das diversas filiações mundiais, sendo o Brasil uma delas, ferindo violentamente o dogma constitucional da pluralidade de partidos, sem qualquer orientação estrangeira como condição *sine qua non*.²⁸⁰

²⁷⁸ *Idem*, p.10

²⁷⁹ *Ibidem*.

²⁸⁰ TSE - Processo nº 411/412 *Op. Cit.*, Tribunal de Apelação – Desembargador Cândido Lobo – Voto Vencedor – p. 16

O argumento mais forte para motivar a decisão do Desembargador em ser favorável ao cancelamento do registro do partido foi a pregação doutrinária marxista-leninista que o PCB afirmava possuir e que era positivamente contrária aos preceitos democráticos da Constituição Brasileira. Sobre o caso da duplicidade de Estatutos, Rocha Lagôa afirmava que mesmo tendo o PCB se defendido e argumentado que aquele não era seu estatuto legal, ele foi feito e seria colocado em votação. Mesmo sendo meras propostas, representava algo de importante. A tese de que este teria sido feito por uma pessoa de pouca instrução também não se sustentava porque

*deve ser exercido senão por pessoa de grande experiência e capacidade, maxime, em se tratando de um partido de contínuas lutas, como de fato acontece com todos os demais mentores do denunciado, homens de incontestável valor intelectual e sobretudo cuidadosos o cargo de tesoureiro de qualquer partido, não pode nem e experientes.*²⁸¹.

Outro fator que merece destaque na análise do Desembargador e que serviu de base para a sustentação de sua tese é a data de criação de ambos os estatutos; o primeiro, o registrado junto ao TSE era de 15 de agosto de 1945 e o segundo era de novembro, ou seja, apenas três meses depois e contendo normas diametralmente opostas às que haviam sido lançadas anteriormente, o que gerava a impressão de que realmente o primeiro havia sido feito apenas para que o registro de partido político pudesse ser obtido pelo PCB.

O Desembargador do Tribunal de Apelação termina sua exposição afirmando que o recebimento de influência doutrinária, político-partidária, marxista-leninista, de procedência estrangeira era, em face de sua incontestável veracidade e comprovação feita através dos autos do processo, fortalecedor da denúncia e desamparador da defesa porque ofendia o texto constitucional e a Lei Eleitoral, o que o fez decidir por julgar

²⁸¹ *Idem*, p. 20

procedente a denúncia de cancelamento do registro do PCB. Assim o réu deveria ser condenado quando todas as circunstâncias devidamente apresentadas e demonstradas concorriam para sua culpabilidade. Decidiu então o Desembargador da seguinte forma:

*Julgo procedente a denúncia afim de cancelar o registro do denunciado, de acôrdo com o art. 141, § 13, da Constituição Federal, combinado com as letras a e b do art. 26 do Decreto n. 9. 258, de 14 de maio de 1946, e art. 118 do Código do Processo Civil.*²⁸²

3.3 – Inicia-se a repressão ao PCB – A interrupção da trajetória comunista no Brasil.

O julgamento do Processo do Partido Comunista foi noticiado na imprensa de forma a permitir que os leitores tivessem acesso às informações constantes dos autos e também pudessem acompanhar os argumentos utilizados pelos magistrados para justificarem seu voto.²⁸³ No dia posterior ao encerramento do julgamento, a polícia declarou estar em prontidão para evitar que a paz e a ordem fossem perturbadas por agitadores contrários às decisões tomadas pelo TSE, fato que não ocorreu. Questionado se a polícia estaria pronta para fechar rapidamente as células do partido, o major Aduardo Esmeraldo, chefe do DOPS àquela época, informou que em menos de uma hora eles estariam “*prontos para fechar todas as células do partido*”.²⁸⁴ Posteriormente iniciou-se o processo de intervenção nos sindicatos com a suspensão das atividades da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, ocorrida imediatamente ao fechamento do partido sob a alegação de que ela somente tinha o objetivo de intervir nos órgãos de classe, perturbando a harmonia que deveria existir entre eles para a defesa de seus

²⁸² TSE – Processo 411/412, op. cit. p. 29

²⁸³ JULGAMENTO DO PROCESSO DE FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA. O julgamento ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral. OESP, 08/05/1947, p. 3

²⁸⁴ O EXERCITO de prontidão. OESP, 08/05/1947, p. 5

legítimos interesses.²⁸⁵ Imediatamente foram autorizadas intervenções em diversos sindicatos que tivessem qualquer tipo de influência dos comunistas, alcançando o número de 14 os que tiveram sua intervenção imediata, dentre os quais podemos citar o dos metalúrgicos, gráficos, marmoristas, hoteleiros, cerâmica, vidreiros, carregadores de bagagens, energia elétrica da Light, Marinha Mercante e outros.²⁸⁶

Para parlamentares estadunidenses, o fechamento do partido era uma forma de retardar a expansão do comunismo sendo vantajoso para a segurança do Hemisfério Ocidental. Todos os movimentos comunistas na América Latina deveriam ser necessariamente combatidos e a atitude do governo brasileiro era um claro esforço neste sentido.²⁸⁷ A imprensa chilena deu pouco destaque ao acontecimento com apenas dois jornais tecendo comentários sobre o assunto e no Uruguai, o jornal “La Mafiana” comenta que “*a nação vizinha está disposta a enfrentar com a máxima energia a situação e adotar as mais rigorosas medidas contra o perigo representado pela ação dissolvente do comunismo*”.²⁸⁸ Os comunistas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha viram a decisão do governo brasileiro como um ataque à democracia e uma característica da crescente influência da doutrina Truman e que fazia parte de uma articulação que estava se estendendo por todo o mundo com o intuito de deter o comunismo.²⁸⁹ O presidente Dutra havia voltado as costas à Constituição e renunciado a qualquer defesa da democracia brasileira e dos interesses nacionais, “*sob a pressão de Wall Street e de Washington*”.²⁹⁰ Em outras partes da América Latina a situação dos comunistas não era muito diferente; na formação do novo gabinete do governo chileno

²⁸⁵ O FUNCIONAMENTO da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. OESP, 08/05/1947, p. 5

²⁸⁶ *Idem.*

²⁸⁷ OS COMENTARIOS da imprensa sul-americana. OESP, 09/05/1947, p. 1

²⁸⁸ *Idem.*

²⁸⁹ OS COMENTARIOS da imprensa sul-americana. OESP, 09/05/1947, p. 1.

²⁹⁰ *Idem.* .

os comunistas foram excluídos; estava sendo exercida uma forte pressão sobre a Federação Cubana do Trabalho e diversos comunistas argentinos foram presos.

Após a decisão do cancelamento do registro do partido, iniciou-se o processo de fechamento das células do PCB pela polícia. O primeiro a ser fechado foi o Comitê Central na Rua da Glória, onde funcionava a sede do partido; depois, foram ao Comitê Metropolitano; após, dirigiram-se ao Comitê Centro-Sul, no beco do Pinheiro e logo depois seguiram a sede da Comissão Parlamentar Municipal do PCB. Outras células do partido também foram fechadas, não sendo encontrada grande resistência por parte dos comunistas. Nesse período também se iniciaram as prisões de elementos comunistas, sendo detido um caminhão que conduzia grande material de propaganda comunista e presas também quatro pessoas que acompanhavam o veículo. Também foram dispersados pela polícia 14 membros do partido que estavam reunidos em uma casa funerária em Irajá, no RJ. Em São Paulo também foram fechadas células do partido em diferentes pontos, dentre os quais a União Geral dos Sindicatos dos Trabalhadores de Santos, os comitês do Bairro Chinês, do Campo Grande, da Vila Matilde e de Sorocaba, assim como a célula comunista “Cidade de Santos”.²⁹¹ Em Maceió e em João Pessoa, jornais estavam sendo fechados sob alegação de fazerem propagandas de idéias comunistas.²⁹²

Alguns dias após o cancelamento do registro do PCB, iniciaram-se boatos sobre a suspensão dos mandatos dos parlamentares comunistas, sendo divulgado que o governo estaria se articulando através de um recurso judiciário para declarar suspensos

²⁹¹ O FECHAMENTO do Partido Comunista. OESP, 10/05/1947, p.5

²⁹² SUSPENSÃO de jornais. OESP, 15/05/1947, p. 3

os mandatos comunistas. O plano estaria sendo preparado e os “planistas” contavam com uma decisão favorável da Justiça eleitoral.²⁹³

Os comunistas reagiram ao fechamento do partido iniciando manifestações clandestinas através de pixamento de muros e paredes com legendas consideradas subversivas, o que despertou a atenção das autoridades, que afirmaram que somente se manifestariam em caso de agressão.²⁹⁴ Começou um forte cerceamento às ações da imprensa ligada ao comunismo, com o fechamento de jornais e atentados a jornalistas comunistas, fato que estava se verificando em diferentes pontos do país, tais como na Bahia e no Rio de Janeiro.²⁹⁵

O fechamento do Partido Comunista foi pauta das preocupações do Partido Socialista Brasileiro, que viu com grande preocupação a atitude do governo brasileiro, julgando necessário organizar-se para uma possível intervenção na situação política brasileira.²⁹⁶ Contra a decisão que culminou em seu fechamento, o PCB deu entrada em recurso junto ao Tribunal Superior Eleitoral na intenção de reverter sua situação política,²⁹⁷ recurso este feito por Luís Carlos Prestes, João Amazonas e Maurício Grabois, que pretendiam entrar livremente na sede do partido que se encontrava interdita pela polícia.²⁹⁸

Mesmo comícios públicos orquestrados pelos comunistas passaram a ser alvo de ações policiais para impedi-los, o que gerou por parte de deputados comunistas comparações do governo Dutra à governos ditatoriais e grande revolta nos referidos

²⁹³ ESBOÇA-SE um novoplano para inquietar a Nação. OESP, 17/05/1947, p. 3

²⁹⁴ AS ATIVIDADES comunistas. OESP, 22/05/1947, p.3

²⁹⁵ A SITUAÇÃO na Bahia. OESP, 24/05/1947, p. 3

²⁹⁶ PARTIDO SOCIALISTA Brasileiro. OESP, 25/05/1947, p. 3

²⁹⁷ O FECHAMENTO DO Partido Comunista Brasileiro. OESP, 25/05/1947, p.3

²⁹⁸ O FECHAMENTO DO Partido Comunista. OESP, 28/05/1947, p.3

parlamentares.²⁹⁹ Os mandatos comunistas era um sério problema a ser resolvido, o que já se mostrava mais fácil após a colocação do partido na ilegalidade. A comissão designada pelo PSD para examinar a legitimidade do mandato dos parlamentares pretendia orientar seus trabalhos no sentido de questionar juridicamente os mandatos e não a sua cassação, haja vista que estava extinta a ação político-partidária do PCB e então seria possível extinguir também a participação política dos parlamentares comunistas.³⁰⁰ Pretendia-se retirá-los da vida política brasileira, mas não os seus cargos e para isso o PSD, partido a que pertencia o Presidente Dutra, começou a articular-se; seriam feitas novas eleições para que esses cargos não ficassem vagos, o que poderia garantir-lhe mais lugares no Parlamento.

Seguindo uma trajetória de isolar cada vez mais os comunistas, foi proibida pelo governo a realização de um comício comunista na cidade de Santos, com enérgica presença de força policial para evitar que o mesmo acontecesse.³⁰¹ Os comunistas eram acusados de estarem recebendo armas de fora do país com o intuito de fomentar uma guerra, provocando desordem nas fábricas, sabotando a produção e o trabalho;³⁰² emissários brasileiros estariam se dirigindo à Rússia e à França onde receberiam instruções de como agir no Brasil³⁰³. Prestes estava recluso voluntariamente, o que levou muitos a pensarem que ele havia viajado para Moscou ou que estava articulando um movimento que se alastraria por todo o país.³⁰⁴

A possível cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas era assunto corrente nos meios políticos brasileiros, sendo motivo de constantes discussões na

²⁹⁹ CONFERENCIA DE DEPUTADO comunista proibida pela policia. OESP, 02/06/1947, p.3

³⁰⁰ OS MANDATOS comunistas. OESP. 07/06/1947, p.3

³⁰¹ PROIBIDA A REALIZAÇÃO de um comício comunista em Santos. OESP, 20/06/47, p. 3

³⁰² TRAMA Diabólico. OESP, 05/07/1947, p.3

³⁰³ *Idem.*

³⁰⁴ *Idem.*

Comissão de Justiça Eleitoral e gerando inúmeras controvérsias ³⁰⁵ fato que posteriormente se efetivou. Na esfera de intervenções em sindicatos de orientação comunista, foi declarada legal a intervenção no sindicato dos bancários, efetuada pelo Ministério do Trabalho, medida esta que procurava enfraquecer as bases de ação comunista. ³⁰⁶

Notícias de que comunistas estariam insuflando greves em diferentes localidades eram veiculadas, ³⁰⁷ o que contribuía para aumentar a imagem de subversão do partido. Também se afirmava que os comunistas estariam articulando-se para continuar a participar da vida política brasileira através de outras agremiações, buscando manter o eleitorado conquistado e assim, continuar a agir mantendo-se ativos na política brasileira, infiltrando-se em aparelhos administrativos de outros partidos e em toda a instrumentação de formação da opinião pública ³⁰⁸, pois sua força política era algo que não poderia ser desmerecido. ³⁰⁹

Além da cassação do PCB, eram articuladas pelo Poder Executivo formas de restrição à liberdade dos cidadãos através da criação de um projeto que lei que definia os crimes contra a segurança interna e externa do Estado e a ordem política e social, argumentando que somente a Constituição de 18 de setembro de 1945 não era suficiente para combater as subversões. ³¹⁰ Entre os itens deste projeto consta total restrição às liberdades públicas, coação à imprensa, rádio e qualquer forma de propaganda, ameaça à estabilidade do funcionalismo e até dos empregados em empresas privadas. ³¹¹ Afirmavam que era necessária uma revisão nos dispositivos constitucionais para

³⁰⁵ A COMISSÃO de justiça discute a cassação dos mandatos. OESP, 08/07/1947, p. 3

³⁰⁶ DECLARADA legal a intervenção no sindicato dos bancários. OESP, 10/07/1947, p.16

³⁰⁷ TENTATIVA de greve na Central do Brasil. OESP, 13/07/1947, p. 40

³⁰⁸ BARBAS de molho. OESP, 13/07/1947, p. 40

³⁰⁹ *Idem.*

³¹⁰ GOLPE na Constituição. OESP, 23/07/1947, p.5

³¹¹ *Idem.*

garantir a eficácia da ação da justiça estabelecendo os crimes passíveis de uma severa punição³¹² revogando leis anteriores e inserindo novas leis. Este projeto tornava-se um meio de cercear as liberdades públicas, principalmente junto à imprensa, o que poderia levar qualquer policial a ler uma reportagem de jornal e entendê-la como subversiva, agindo contra o mesmo e recolhendo toda a sua publicação.³¹³ Era uma velada ameaça à liberdade da imprensa e do cidadão, que poderiam ser punidos sem motivo algum, sem qualquer razão de ordem pública, retirando os direitos garantidos pela Constituição de 1946.³¹⁴

Em discurso realizado no Senado, Luís Carlos Prestes falou acerca da situação do PCB desmentindo qualquer tipo de conspiração comunista que pudesse estar ocorrendo e que o partido não estaria contra a democracia³¹⁵ e sim, sofrendo os efeitos das atitudes adotadas pelo governo, que agia no sentido de retirar de vez os comunistas da vida política brasileira. Prova disso foram as articulações efetuadas pelo governo no sentido de excluir de vez os mandatos comunistas, criando projeto de lei que pretendia declarar extintos os mandatos de membros de partidos que tivessem seu registro cassado e pela perda dos direitos políticos, dentre outros, o que não estaria ferindo a Constituição Brasileira.³¹⁶

Na esteira da repressão aos partidos que pudessem representar ameaça ao governo, foi impedido um comício que seria realizado em Nova Iguaçu pelo Partido Popular Progressista sob a liderança do Deputado Federal Getúlio de Moura, que foi duramente desrespeitado pela Polícia e teve de retirar às pressas todo o aparato montado

³¹² A NOVA lei de segurança . OESP, 24/07/1947, p. 5

³¹³ NOTAS e informações. OESP, 24/07/1947, p. 3

³¹⁴ *Idem.*

³¹⁵ NO SENADO. OESP, 06/08/1947, p. 3

³¹⁶ A EXTINÇÃO dos mandatos. OESP, 10/08/1947, p. 3

exclusivamente para o evento.³¹⁷ O fato foi comunicado a Câmara Federal como prova da arbitrariedade que vinha sendo cometida contra os ideais constitucionais e também como fator revelador de que a repressão efetuada pelo governo do General Dutra não pretendia atingir apenas os comunistas. Um comício em comemoração à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial dissolvido pela Polícia Civil e por elementos da Polícia Especial, que chegaram abrindo caminho violentamente sobre a multidão, indo em direção ao palanque montado com o intuito de impedir a continuação do comício.³¹⁸ A polícia agiu com brutalidade e agressão, ferindo diversos participantes das comemorações. A Delegacia de Ordem Política argumentou que os policiais foram agredidos primeiro e apenas revidaram. Em nota oficial, afirmaram que os comunistas procuraram criar um ambiente de agitação, que alguns oradores estavam insultando membros do governo e que havia uma peculiar propaganda do extinto Partido Comunista.³¹⁹ Os policiais tentaram agir sem violência e, segundo eles, foram recebidos à bala por populares revoltosos, estabelecendo assim um rápido conflito e alguns feridos; no entanto, a ordem foi restabelecida.³²⁰ Posteriormente foi noticiada pelo Procurador Geral da República uma recomendação aos Procuradores da República nos Estados concernente à necessidade de promoverem o fechamento de associações constituídas por elementos comunistas, sendo enviada uma lista das mesmas contendo seus endereços.³²¹

Outro comício que se realizava na Lapa em prol da vitória alcançada pela chapa do P.S.T. nas eleições de novembro de 1947 e com o intuito de protestar contra o

³¹⁷ PROTESTO contra a proibição de comício no Estado do Rio. OESP, 13/08/1947, p. 3

³¹⁸ DISSOLVIDO violentamente um comício no Rio. OESP, 23/08/1947, p. 2

³¹⁹ *Idem.*

³²⁰ *Ibidem.*

³²¹ DISSOLUÇÃO de entidades constituídas por elementos comunistas. O Estado de S. Paulo, 24/10/1947, p. 3

projeto de cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas foi dissolvido pela polícia com violência.³²²

Todas essas atitudes contribuíam para a construção de uma visão negativa do governo de Dutra, desde sua ação contra o PCB até suas atitudes para com outros partidos e mesmo membros da sociedade, o que gerou temor de um novo golpe como o que ocorreu em 1937.

Sendo um governo de homens comprometidos por um passado de conspirações, intrigas e violências contra as liberdades políticas do povo, logicamente havíamos de reconhecer nos “motivos” anticomunistas de hoje os mesmos “motivos” anticomunistas de 1937. Não se repelem impunemente traiçoeiras manobras diante de um adversário arguto e vigilante. Assim, logo que o general Dutra de 1946 começou a repetir o general Dutra de 1937, com as suas velhas e desafinadas Arias do “Perigo comunista”, sentimos imediatamente a gravidade da situação, e compreendemos que já não eram os bolchevistas que ameaçavam a democracia, e sim, o fascismo, indecoroso fascismo de 1937, que se reapoderara do governo numa mistificação eleitoral³²³

As atitudes de Dutra levavam ao temor de uma nova ditadura, pois diversas determinações adotadas foram vistas como desnecessárias, culminando em um sentimento de incerteza e insegurança quanto ao futuro da política no país.

Todos os dias estamos vendo as tentativas do governo no sentido de restabelecer a ditadura, com o seu cortejo de abusos, misteriosas riquezas e secretos negócios. Fecha-se um partido. Projeta-se uma lei contra a segurança dos militares. Projeta-se esta lei contra a segurança dos civis. Tenta-se a intimidação do Congresso com o fantasma das questões militares para forçar a cassação de mandatos conferidos pelo povo. E cruelmente, se permite a reunião desse povo num comício para mais facilmente ataca-lo, espanca-lo, faze-lo a vitima indefesa de todas as humilhações. Diante disto querem que estejamos a pedir a forca para os comunistas e a descompor Stalin, porque, assim, agradaremos o general Dutra e evitaremos que ele se transforme em Franco, ou Salazar, ou repita

³²² VIOLENCIAS policiais nesta capital. OESP, 22/11/1947

³²³ UMA DEFINIÇÃO para os desmemoriados. OESP, 26/08/1946, p.3

*Getulio. Não faremos esse jogo dos impenitentes conspiradores palacianos. Não faremos policialismo.*³²⁴

Compreendia-se que os comunistas não tinham força para tomar o poder, pois a União Soviética estava muito longe e era necessário que a sociedade não se deixasse dominar pela histeria que a propaganda de certos grupos, de uma imprensa suspeita e de cartéis internacionais estava tentando provocar nas camadas mais ignorantes da sociedade. Havia outras prioridades que deveriam ser observadas.

*Neste momento a função principal das forças democráticas do Brasil é impedir que este governo restabeleça a ditadura. (...) O problema é impedir o renascimento vitorioso do fascismo, que muito aventureiro sem pudor está ajudando sob pretexto confortável de combater o comunismo. [...] A nossa posição, portanto, é esta: o nosso anti-comunismo se fará sentir no momento em que o comunismo seja, realmente, um perigo. Mas lutaremos, aqui, contra o fascismo, do mesmo.*³²⁵

Quanto ao recurso feito pelo Partido Comunista ao Superior Tribunal Federal sobre o processo de cancelamento de seu registro pelo Tribunal Superior Eleitoral, este foi negado pelo procurador geral “*ad hoc*” Alceu Barbedo, sob a alegação de que as decisões do Tribunal Superior Eleitoral eram irrecorríveis e não seriam passíveis de mudanças.

As ações violentas empreendidas contra as manifestações sociais durante o governo do General Dutra tornaram-se constantes e não somente os comunistas eram alvo das arbitrariedades policiais, mas vários cidadãos que se reuniam para comemorar passagens de tempo e de eventos também eram vítimas³²⁶, em diferentes localidades e pelos mais diversos motivos,³²⁷ dentre os quais desvirtuamento dos objetivos dos comícios, ataques ao governo, participação de comunistas, todos eram motivos para

³²⁴ *Idem.*

³²⁵ UMA DEFINIÇÃO para os desmemoriados. OESP, 26/08/1946, p.3

³²⁶ COMEMORAÇÃO do primeiro aniversário da Constituição. OESP, 19/09/1947, p. 5

³²⁷ *Idem.*

encerramento das reuniões de forma violenta, o que gerava protestos por parte da imprensa e da sociedade³²⁸ e suscitava comparações com o ocorrido em 1937, quando a polícia política era totalmente repressiva e o General bradava ao governo a necessidade da decretação do estado de guerra que o permitisse controlar a imprensa, prender deputados e tolher toda e qualquer manifestação política, exclamando: *“a luta será violenta, sem quartel. E nela tudo é questão de iniciativa: quem perdê-la estará comprometido, pelo menos no primeiro momento. Lá estão e exemplo da Espanha, flagrante, expressivo, irrefutável. Acima de tudo a salvação da pátria.”*³²⁹

Não somente o Brasil tomou atitudes de forma a combater o comunismo. A notícia do ressurgimento do Comintern gerou uma forte reação anticomunista em toda a América, o que se fez sentir com a expulsão de dois diplomatas iugoslavos pelo governo do Chile, fato que teve repercussão em diferentes localidades e com rumores vindos do Rio de Janeiro de que o governo brasileiro romperia relações diplomáticas com a União Soviética.³³⁰ A Argentina também se pronunciou a respeito, informando que monitoraria as atividades de seu Partido Comunista.³³¹ A imprensa soviética também se manifestou, protestando através da imprensa oficial soviética, o que tornou tensas as relações entre os dois países³³² pois estavam tornando-se constantes os ataques do jornal “Isvestia” ao presidente da República, e isto levou o governo do Brasil a enviar um telegrama ao governo russo cobrando explicações³³³.

³²⁸ PROTESTO contra o ato inconstitucional e arbitrário da policia. O Estado de S. Paulo, 19/09/1947, p. 5

³²⁹ COMO se comemorou a Constituição. OESP, 20/09/1947, p.3

³³⁰ A ATITUDE do Brasil - A reação na Argentina. OESP, 10/10/1947, p. 1

³³¹ Idem. Adiante este ponto será melhor discutido.

³³² TENSAS as relações russo-brasileiras. OESP, 15/10/1947, p. 1

³³³ OS ATAQUES da imprensa de Moscou ao governo do Brasil. OESP, 16/19/1947, p. 1

Tornava-se cada vez mais próximo um possível rompimento de relações diplomáticas entre ambos os países, o que de fato se concretizou ³³⁴ porque as divergências entre ambos aumentou a tal ponto³³⁵ que culminou no envio de uma nota diplomática ao governo russo onde foi comunicado o término das relações de diplomacia entre ambos os países. ³³⁶ O vice-presidente da República, Sr. Nereu Ramos, manifestou opinião sobre o rompimento de relações com os russos afirmando que o Brasil há muito vinha sendo atacado por aquele país e que o povo brasileiro não havia recebido bem o reatamento das relações, que só havia trago aborrecimentos e contrariedades.³³⁷ A atitude do governo foi apoiada pela Igreja Católica que sempre condenou o comunismo como doutrina materialista e conducente à perturbação da paz social.³³⁸

Na esfera do rompimento de relações diplomáticas entre a URSS e os países da América Latina, cogitava-se que Colômbia, Argentina, Uruguai, a Costa Rica, Canadá e outros poderiam acompanhar o Brasil e romper relações com a Rússia.³³⁹ A opinião predominante na França era de que o rompimento de relações diplomáticas entre Chile e URSS e Brasil e União Soviética era tido como indício da uniformidade política das repúblicas americanas, reafirmadas na Conferência do Rio de Janeiro.³⁴⁰

Cassar o mandato dos parlamentares comunistas era uma forma de encerrar de vez a existência política dos comunistas; o Partido já estava na ilegalidade, as relações diplomáticas com a URSS já estavam rompidas, todas as atitudes para isolar o comunismo estavam sendo efetuadas. No entanto, os comunistas ainda estavam

³³⁴ O ROMPIMENTO com a Rússia. OESP, 19/10/1947, p. 3

³³⁵ ATAQUES da imprensa soviética aos reacionários brasileiros. OESP, 21/10/1947, p. 1

³³⁶ A SITUAÇÃO da embaixada russa no Rio. OESP, 21/10/1947, p. 20

³³⁷ DECLARAÇÕES do Sr. Nereu Ramos. OESP, 21/10/1947, p. 20

³³⁸ APOIO da Igreja à atitude do governo. OESP, 23/10/1947, p. 18

³³⁹ ESPERADO O rompimento da Argentina com a Rússia. OESP, 23/10/1947, p. 1

³⁴⁰ A OPINIÃO predominante na França. OESP, 23/10/1947, p. 1

presentes na vida política brasileira através de seus mandatos, e era preciso eliminá-los de vez. Assim, foi proposto um projeto de lei que objetivava exclusivamente a cassação dos mandatos dos representantes comunistas com fundamento expresso no art. 48 da Constituição Federal de 1947 que alegava “*procedimento incompatível com o decoro parlamentar*” em face de uma atitude da bancada comunista por ocasião do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a URSS.³⁴¹

Ainda em relação a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, a justiça suspendeu o jornal Tribuna Popular, acusando-o de estar reiteradamente tomando atitudes que seriam contrárias ao governo e caluniando

*os poderes públicos e os agentes que os exercem, incitando o ódio entre as classes, instigando-as à luta pela violência, como consta dos autos [...] pretendendo criar um clima de agitação e intranqüilidade publicas [...] considerando que o governo tem o dever precípua de zelar pela preservação da ordem e segurança publicas, cumprindo-lhe tomar as medidas que se tornarem imprescindíveis à defesa das instituições [...]*³⁴²

Em janeiro de 1948, em uma votação acirrada com cento e setenta e dois votos a favor e setenta e quatro contra foi cassado o mandato dos parlamentares comunistas, o que gerou grande insatisfação e mostrou o caráter antidemocrático e anticonstitucional do governo Dutra.³⁴³ Como reflexo desta decisão, foi suspenso temporariamente o jornal que vinha circulando sob o nome de “Imprensa Popular”, operando no lugar do “Tribuna Popular”, de caráter comunista e que já havia sido suspenso.³⁴⁴

A decisão de cassar o mandato dos parlamentares comunistas foi assunto recorrente na esfera internacional. Nos Estados Unidos, o órgão comunista

³⁴¹ DISCUSSÃO do projeto de cassação dos mandatos. OESP, 23/11/1947, p. 4

³⁴² SUSPENSA a “Tribuna Popular”. OESP, 06/12/1947, p. 3

³⁴³ PANORAMA da cassação dos mandatos. OESP, 08/01/1948, p. 3

³⁴⁴ *Idem.*

“DailyWorker” afirmou que o Hemisfério Ocidental não poderia ser chamado de “Paraíso da democracia” pois Brasil e Chile eram claros exemplos contrários a isto.³⁴⁵

Ainda quanto ao cerceamento à liberdade de imprensa no Brasil, tivemos no Rio Grande do Norte o fechamento do jornal “Folha Popular”³⁴⁶ e no Rio de Janeiro a apreensão de uma edição do jornal “Hoje”, acusado de haver utilizado linguagem ofensiva às autoridades constituídas e incitar a sublevação e a desordem social através de um folheto denominado “Zé Brasil”, de autoria de Monteiro Lobato, folheto este que segundo as autoridades apresentava tendências comunistas. A polícia apreendeu os folhetos, interditou e lacrou as dependências do jornal.³⁴⁷ No dia posterior foi feita investida junto as oficinas do jornal Hoje, que segundo informações, publicaria farto material de propaganda subversiva e de ataque pessoal às autoridades da administração federal e estadual.³⁴⁸ Vinte e três dias depois, a publicação do jornal “*Hoje*” foi suspensa, baseando-se no artigo 4º do decreto-lei n. 431, de 1938 que regulava os crimes e atentados contra a segurança nacional.³⁴⁹ Cabe ressaltar que a suspensão do jornal foi baseada em uma lei da ditadura getulista, o que mostrava que quando viável, as leis da ditadura eram resgatadas.

O cerco a elementos comunistas também incluía prisões³⁵⁰, espancamentos,³⁵¹ e em alguns casos, os presos simplesmente passavam a ter seu destino ignorado.³⁵² Incluía ainda o envio de mensagens aos jornais com explicações sobre os atos do governo pois as ações repressivas efetuadas contra o PCB seus membros poderia levar a sociedade a questionar o estado de direito que o Brasil vivia naquele momento. Era necessário

³⁴⁵ A CASSAÇÃO de mandatos dos comunistas brasileiros. OESP, 10/01/1948, p. 1

³⁴⁶ NO RIO Grande do Norte. OESP, 24/01/1948, p. 4

³⁴⁷ ATENTADO à liberdade de imprensa. OESP, 01/02/1948, p. 3

³⁴⁸ ATACADA pela polícia a folha comunista “Hoje”. OESP, 04/02/1948, p. 2

³⁴⁹ SUSPENSO por seis meses o jornal “Hoje”. OESP, 28/02/1948, p. 3

³⁵⁰ PRISÃO de ex-deputado comunista. OESP, 14/02/1948, p. 3

³⁵¹ AS SEDIÇAS sofridas por um ex-deputado comunista. OESP, 24/02/1948, p. 3

³⁵² IGNORADO o paradeiro de um ex-deputado comunista. OESP, 06/03/1948, p. 3

explicar as motivações ditas reais que moviam as investidas contra o Partido Comunista e seus membros para que não restasse dúvida sobre a decisão do TSE de extinguir o partido e o cargo político de seus membros.³⁵³ Também foi criada uma campanha cívica de orientação e formação da mocidade “Pela Defesa da Juventude Brasileira Contra o Comunismo”, organizando-se conferências e um concurso literário entre os estudantes sobre o tema: “Por que motivo não devo ser comunista?”.³⁵⁴

Objetivando por em prática uma série de medidas drásticas de combate ao comunismo em São Paulo, foram efetuadas em diferentes locais prisões de ex-deputados e dirigentes comunistas, em virtude do lançamento de um manifesto estampado na edição de um jornal e que, diziam estaria ferindo a segurança nacional. Tal fato apenas confirma que o governo pretendia eliminar todos os focos comunistas naquele Estado.³⁵⁵ Prisões de ex-parlamentares comunistas, líderes³⁵⁶ e pessoas ligadas ao partido eram efetuadas com certa frequência³⁵⁷ e eles passaram a serem responsabilizados por inúmeros atos, desde a explosão de um Depósito de Material Bélico ocorrida em Deodoro até a acusação de infiltração na Prefeitura do Rio de Janeiro.³⁵⁸ Muitos tiveram de desaparecer para não serem presos, pois a perseguição aos comunistas aumentava dia-a-dia.³⁵⁹ Funcionários públicos eram afastados de suas atividades sob suspeita de serem comunistas ou mesmo, de estarem ligados à elementos comunistas.³⁶⁰ Jornais acusados de fomentar propaganda do comunismo continuavam a serem perseguidos, tendo seus trabalhos interrompidos e seus funcionários presos, em

³⁵³ MATÉRIA de ordem pública. OESP, 24/02/1948, p. 3

³⁵⁴ “PELA defesa da juventude brasileira contra o comunismo”. OESP, 01/04/1948, p. 2

³⁵⁵ PRISÃO de ex-deputados e dirigentes comunistas. OESP, 01/04/1948, p. 3

³⁵⁶ PRISÃO ilegais dos líderes comunistas. OESP, 01/06/1948, p. 6

³⁵⁷ PRISÃO de comunistas. OESP, 09/04/1948, p. 3

³⁵⁸ PLANO terrorista para a extinção da Vila Militar de Deodoro – Prisão de comunistas. OESP, 17/04/1948, p. 16

³⁵⁹ PRISÃO de comunistas. OESP, 18/04/1948, p. 2

³⁶⁰ FUNCIONARIO detido por atividades comunistas. OESP, 14/05/1948, p. 18

uma intervenção à liberdade de imprensa cada vez mais clara e evidente.³⁶¹ Reuniões eram interrompidas e todos os seus participantes eram presos, acusados de estarem planejando atividades terroristas.³⁶²

As constantes prisões e violências policiais sofridas por intelectuais brasileiros declarados ligados ao comunismo provocaram um protesto formal feito pela Associação Brasileira de Escritores, apresentado na Câmara Federal, denunciando ainda o cerco à liberdade de expressão do pensamento, de culto e contra o temor à falta de segurança para os indivíduos.³⁶³ Em todas as atividades que se supusesse a participação dos comunistas, lá estava a polícia proibindo sua realização³⁶⁴, pois não poderiam deixar que o germe do comunismo crescesse. Vários sindicatos tiveram sua existência legal cancelada ou foram alvos de intervenção do Estado como forma de melhor estabelecer controle sobre os trabalhadores.³⁶⁵

³⁶¹ DILIGENCIA nas oficinas da “Folha do Povo”. O Estado de S. Paulo. 18/04/1948, p. 2

³⁶² MATERIAL de propaganda marxista apreendido pela polícia carioca. OESP, 24/05/1948, p. 4

³⁶³ PROTESTO de escritores contra violências policiais. OESP, 14/05/1948, p. 3

³⁶⁴ PROIBIDO o comício anti-intervencionista em Santos. OESP, 15/07/1948, p. 3

³⁶⁵ DISSOLVIDA a Confederação dos Trabalhadores do Brasil. OESP, 16/07/1948, p. 16

Capítulo 4 – O lugar do Partido Comunista na Argentina nos anos de 1946 e 1948

4.1- O Partido Comunista da Argentina e o governo de Juan Domingo Peron

O Partido Comunista da Argentina apresenta uma trajetória de lutas e participações na esfera política Argentina na década de 1940, no entanto, seu alcance foi limitado pelo crescimento do peronismo, ao qual ele não conseguiu fazer frente, o que mesmo assim, não o tornou insignificante principalmente pelo fato de que toda a América vivia uma histeria anticomunista, em muito provocada pelos esforços estadunidenses em garantir que o espectro da ameaça soviética estaria longe dos territórios americanos.

Ao analisarmos a inserção do PCA no contexto do surgimento do peronismo, aliado ao processo de redemocratização argentino, nos deparamos com um Partido que apresenta uma atuação oposta ao Partido Comunista Brasileiro, cercado por uma política de isolamento por parte do governo e não conseguindo se constituir um Partido forte e opositor.

Dois fatores são apontados pelo próprio PCA como dominantes em sua trajetória: seu intervencionismo proletariado e seu acentuado caráter nacional.³⁶⁶ No primeiro aspecto, segundo eles, isso se provou mediante a solidariedade na Revolução Russa desde o primeiro momento de sua aparição no cenário político do país com sua solidariedade estendendo-se até o povo espanhol, não só no referente a mobilização de massas para sua ajuda material, mas, também o aporte de homens que foram lutar contra o franquismo com as armas nas mãos. Também é marcante sua solidariedade até as

³⁶⁶ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 - Nº 40/600. (41) Decio Coimbra. O Partido Comunista Argentino. 10/01/1946.

Nações Unidas em geral e até a União Soviética em particular, na histórica guerra entre a civilização e barbárie, que terminou com a derrota do fascismo em sua própria curva: a entrada vitoriosa do Exército Vermelho e dos Exércitos Aliados em Berlim.³⁶⁷

O futuro Presidente Perón, através do Governo de Edelmiro Farrel impôs imediatamente ao povo as primeiras de suas grandes reformas, pretendendo instituir normas diferentes das que então vigoravam na administração pública e procurou, com o Parlamento reunido, dar aos demais povos do Continente Americano e de outros continentes, a impressão de não ser aquilo que realmente era: unipessoal, com certo sabor de vingança. Seu governo iniciou-se de forma autoritária e ele pretendia fazer a reforma universitária dentro de vinte e quatro horas, decretando a intervenção nas seis universidades da República, visando impedir que os alunos transformassem os cursos como faziam há mais de dois anos, em focos de extremismo político, o que, de acordo com o governo, gerava prejuízo para a cultura geral do povo e de seus futuros dirigentes. O chefe da Polícia Federal, General Velasquez, reclamou para suas mãos os guardas aduaneiros e sanitários, os fiscais, as polícias provinciais e toda e qualquer força de caráter preventivo, fiscalizador ou repressor.³⁶⁸

Perón pretendia assumir o poder político da nação Argentina, conseguindo um Parlamento no qual seus partidários tivessem maioria absoluta e no qual, pela primeira vez em mais de vinte anos de história da Argentina os socialistas não tivessem entrada; ao conseguir esses objetivos, unificou os trabalhadores, afastando-os da ação da

³⁶⁷ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 - Nº 40/600. (41) Decio Coimbra. O Partido Comunista Argentino. 10/01/1946.

³⁶⁸ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 – Nº 294/600.(41) Mês político nº 4 – Oswaldo Furst ao Embaixador João Neves da Fontoura. 30/04/1946

propaganda comunista e cindindo os demais agrupamentos que lhe eram contrários, objetivando enfraquecê-los e vencê-los.³⁶⁹

Cabe ressaltar que aos Estados Unidos, não interessava uma continuidade do governo de Farrel-Perón. Spruille Braden, embaixador estadunidense na Argentina, ao chegar a Buenos Aires em 1946, iniciou uma cruzada pessoal para afastar a Argentina do fascismo e restaurar ali a democracia. Incentivou ativamente a Unión Democrática - uma ampla frente de conservadores, radicais, socialistas e comunistas - e obteve assim a promessa de eleições presidenciais e o fim do estado de sítio. Perón foi preso e depois libertado devido às intensas mobilizações populares; venceu as eleições para a presidência do país, apesar do esforço estadunidense para evitar isto.³⁷⁰ Cabe lembrar que com suas atitudes Braden interferiu nos negócios internos da Argentina, provocou uma crise diplomática, teve que sair do país e, nos Estados Unidos, foi promovido a sub-secretário de Estado para a América Latina.

Pouco depois da vitória de Perón nas eleições, foi promulgado um decreto que dava vida legal aos partidos políticos.³⁷¹ Cabe ressaltar que o estatuto político que entrou em vigor não era novo, tendo sido elaborado por uma comissão de magistrados notáveis sendo posto em vigor em primeiro de agosto de 1945 e suspenso em quinze de outubro do mesmo ano por decreto do poder executivo, diante das falhas encontradas em sua estrutura. Modificado em seus alicerces, o estatuto voltou dando existência legal aos partidos ao mesmo tempo em que estabelecia a obrigação de se organizarem em um

³⁶⁹ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 – N° 294/600.(41) Mês político n° 4 – Oswaldo Furst ao Embaixador João Neves da Fontoura. 30/04/1946.

³⁷⁰ Cf. **RAPOPORT**, *Op. Cit.*

³⁷¹ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 – N° 311/600.(41) – Existência legal dos partidos políticos. 16/05/1946.

prazo de noventa dias.³⁷² Com essa atitude, o governo pretendia mostrar sua imparcialidade e sua inspiração nos princípios do bem comum.

Que la elección realizada el 24 de febrero Del corriente año, cuya corrección fué comprobada por todo el pueblo reconocida por los partidos y difundida por los órganos de publicidad nacionales y extranjeros, há tenido el sano efecto de desvirtuar hasta la más mínima sospecha de quenes sistematizaron una opoición negativa y procuraron inducir al pueblo em una injusta sospecha.

*Que tan fecunda lección señala al gobierno la oportunidad de restablecer definitivamente el nuevo régimen orgânico de las entidades políticas y las modificaciones consiguientes de los preceptos electorales y penales, cuya interpretación y aplicación en lo futuro quedan libradas a magistrados exentos de toda influencia, que no zea el cumplimiento estricto de sus importantes y patrióticos deberes.*³⁷³

Após as eleições foi encerrado o estado de sítio em todo o território nacional, que estava em vigor com algumas interrupções desde que o presidente Castillo o havia promulgado em 16 de dezembro de 1941. Em junho de 1943 o governo revolucionário também decidiu manter a medida até que em 6 de agosto de 1945 o poder executivo resolveu encerrá-lo para reimplantá-lo poucos dias depois, em setembro do mesmo ano. Posteriormente, este estado de sítio só foi suspenso para que ocorressem as eleições de fevereiro de 1946 e ainda assim por 24 horas e para as eleições complementares de 10 de março.³⁷⁴

Uma importante e controversa atitude adotada pelo governo de Perón foi o reatamento de relações diplomáticas entre a Argentina e a União Soviética. De fato, essa

³⁷² *Idem.*

³⁷³ PUSOSE outra vez em vigencia el estatuto político. La Nacion, Jueves 16 de mayo de 1946. *Apud* AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. N° 311/600.(41). – Existência legal dos partidos políticos. 16/05/1946.

³⁷⁴ Fué levantado ayer el Estado de Sitio en todo el territorio del país. La Prensa. *Apud.* AHI – Pasta da Embaixada do Brasil. Buenos Aires. 14/1/17 N° 323/601.(31) (41). Levantamento do estado de sítio. 25/05/1946.

decisão era interessante para os negócios argentinos, principalmente porque estava sendo projetado um tratado de comércio entre ambos os países e que deveria abranger todos os setores do desejado intercâmbio entre os países.³⁷⁵

De acordo com relatório político enviado ao Brasil pelo Embaixador Batista Luzardo, em agosto de 1946, o clima político na Argentina era de efervescência e dinamismo.³⁷⁶ Efervescência porque se moviam as forças oposicionistas isoladas, as agremiações comunistas e os centros arregimentadores das massas proletárias. De dinamismo porque o governo e os elementos políticos e sociais que o secundavam trabalhavam dia e noite tanto para articular as administrações públicas, federais e provinciais quanto para criar definitivamente o arcabouço político da obra de administração peronista.³⁷⁷

A Argentina monitorava atentamente as atividades de seus militantes comunistas e promovia um intercâmbio de informações sobre as atividades lá efetuadas. Assim foi elaborado pelo delegado de polícia interino da R.C.P., Giacomo Mandarino, um relatório sobre o XI Congresso do Partido Comunista Argentino, que se reuniu entre 14 e 18 de agosto de 1946.³⁷⁸ Uma cópia do relatório foi oportunamente enviada ao chefe de polícia do Rio de Janeiro, Dr. Pereira Lyra e para o Ministério das Relações Exteriores Brasileiro pelo Embaixador Batista, afirmando que ele era explícito e

³⁷⁵ AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17 N° 354/9201.(41) (74) Restabelecimento de relações diplomáticas entre a Argentina e a Rússia. 18/06/1946. A documentação analisada não deixa claro que tratado de comércio seria esse e não foram encontradas referências ao mesmo na bibliografia consultada para esta pesquisa.

³⁷⁶ AHI – Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. N° 443/600.(41) Mês político n° 8. Batista Luzardo. Relatório Político n° 8. 30/08/1946.

³⁷⁷ AHI – Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. N° 443/600.(41) Mês político n° 8. Batista Luzardo. Relatório Político n° 8. 30/08/1946.

³⁷⁸ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

revelador tanto das atividades atuais dos comunistas na América quanto dos seus futuros objetivos.³⁷⁹

Comentou-se que entre os delegados presentes à assembléia mencionada estavam representantes do Partido Comunista do Brasil, a um dos quais se atribuiu a declaração de que os comunistas americanos deveriam formar uma frente única para evitar a guerra entre o Brasil e a Argentina.³⁸⁰ No relatório consta que a oradora Doutora Alcira de La Pena descreve a situação de inferioridade que as mulheres viviam na Argentina e que às mulheres comunistas cabia ocupar um lugar de vanguarda para incorporar todas as mulheres, trabalhadoras e camponesas, em uma frente de libertação social e nacional do povo.³⁸¹

Afirmou ainda que a unidade era a arma do triunfo e que o plano Truman intentava liquidar a soberania dos povos e arrastá-los a uma nova guerra; que o imperialismo se agrupava com as forças reacionárias e pró-fascistas em todo o mundo para outra guerra com a União Soviética.³⁸² Assinala ainda que as mulheres do campo viviam uma situação miserável junto a seus maridos e filhos, em jornadas esgotadas, e que a vida das mulheres da cidade não era muito melhor, cujos problemas se viam agravados pela carestia da vida, a falta de alimentos, os deficientes serviços sanitários, *“a falta de jardins de infantes e salas-berços, etc.”*³⁸³

O problema da imigração, alvo de intensos debates entre governo e sociedade, também estava na pauta do Congresso, sendo exposta à necessidade de aceitar os imigrantes sem absurdas e prejudiciais restrições de origem racial e política. É

³⁷⁹ Idem.

³⁸⁰ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

³⁸¹ Idem.

³⁸² AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

³⁸³ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

importante lembrar que durante seus discursos de campanha, Perón reconhecia o problema dos imigrantes e se propunha a encontrar uma solução para o mesmo pois tinha consciência de que isto seria usado pela oposição ao seu governo caso ele ganhasse as eleições.³⁸⁴

Em um discurso no Congresso, João José Real, destacado líder do Partido Comunista Argentino, afirmou entre outras coisas que foi a primeira vez na história do partido que este alcançou oito mil e quinhentos filiados na Capital Federal, 10.000 na Província de Buenos Aires, cinco mil em Santa Fé e três mil e quinhentos em Mendoza. Disse também que um acontecimento novo era o fato de que, até aquele dia, o partido contava com mais de quatro mil mulheres e quinze mil jovens, muitos dos quais já eram membros do partido e já principiaram a lançar um periódico quinzenal com uma tiragem de quinze mil exemplares.³⁸⁵

Esteve presente ao Congresso o delegado do Partido Comunista do Brasil, Pedro Pomar, o qual foi recebido com extraordinária ovação, sem faltar também menção de aplausos para Luís Carlos Prestes. Pedro Pomar, diretor do jornal Tribuna Popular, agradeceu o convite para o Congresso afirmando que o mesmo estava sendo assistido e apreciado pelo seu trabalho, elevando as experiências memoráveis das lutas e dos esforços argentinos a favor da liberdade, do progresso e da independência do povo argentino. Afirmou ainda que como resultado daquele Congresso sairia um grande Partido Comunista, do povo e do proletariado argentino, um partido que responderia aos interesses mais reais e imediatos do povo. Afirmou que o PCA era um partido cada vez mais forte, apesar das perseguições e das dificuldades; um grande partido comunista de massas que lutava pela independência nacional. Ressaltou-se ainda a necessidade do

³⁸⁴ Idem.

³⁸⁵ Ibidem.

povo e da classe trabalhadora compreender a necessidade da unidade do proletariado para criar uma central sindical única naquele país. Concluiu seu discurso afirmando que:

A luta pela paz, a luta contra o imperialismo, a luta contra o plano Truman deve ser, como estamos convencidos, a preocupação fundamental dos camaradas argentinos. Para assegurar a paz do Continente é preciso que prestemos atenção ao perigo que encobre ao mundo inteiro, o plano Truman.

Atualmente nós, o povo brasileiro, o partido comunista do Brasil sentimos o perigo da preparação de uma guerra entre o nosso país e o vosso. Não em benefício do interesse dos nossos povos, nem em benefício das nossas classes trabalhadoras, não em benefício dos povos do Continente, sim em benefício dos grandes monopólios imperialistas, em benefício dos planos de dominação mundial do imperialismo. “Temos que encarar o plano Truman como um problema muito sério para a vida de nossos povos do continente na luta contra o imperialismo e o plano Truman.”³⁸⁶

[...] recolho plenamente as palavras do nosso camarada Marianetti; ele têm razão quando diz que não podemos tratar absolutamente da defesa do continente quando a obrigação fundamental dos comunistas dos nossos povos é da classe obreira é a defesa das nossas pátrias. E o que pesa hoje sobre nossas pátrias, é o plano Truman; são os Estados Unidos, são os Estados Unidos, são as camarilhas imperialistas. Por isso camaradas, temos que compreender que a paz é a necessidade de permanente para o desenvolvimento dos nossos povos.”³⁸⁷

Em um intervalo dos discursos, foi expresso o protesto do Congresso pela violência da reação brasileira ao fechar o jornal Tribuna Popular, e foi enviada uma saudação à Prestes e a secretária do Partido Comunista Espanhol Dolores Ibarruri. Os comunistas argentinos expressaram ainda seu apoio à candidatura do Gabriel Gonzáles Videla à Presidência do Chile.³⁸⁸ Um dos temas mais abordados durante o Congresso foi a convocação de todos os “camaradas” à “*luta pela paz e contra o imperialismo e as*

³⁸⁶ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado Nº 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

³⁸⁷ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado Nº 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

³⁸⁸ *Idem.*

*forças da reação, que organizaram aceleradamente a terceira guerra mundial contra a União Soviética”.*³⁸⁹

Em entrevista a Rodolfo Ghioldi, Pedro Pomar declarou que a situação política que o Brasil vivia era particularíssima. Apesar de em certos aspectos ser difícil ela não podia deixar de ser vista com otimismo desde o ponto de vista do avanço democrático, não obstante as manobras de grupos mais reacionários dirigidos contra a democracia e contra o Partido Comunista em particular. Destacou que um pequeno grupo de militares fascistas procurava conduzir o Brasil a “*uma fobia antidemocrática, pautada em interesses imperialistas.*”³⁹⁰

Apontou também para a crise econômica que o Brasil atravessava, resultado da crise de estrutura e da semi-independência em que viviam os países da América Latina em geral. Ressaltou que o país atravessava problemas de enorme carestia com imensa escassez de artigos de consumo e que, apesar do anúncio do governo de que uma série de medidas seriam adotadas, elas não iam até o fundo da questão. O PCB apresentava soluções para essa crise, com um plano de quinze medidas práticas contra a inflação e a carestia como o aumento dos salários, restrição dos gastos públicos, nacionalização dos bancos, etc. Aponta, entretanto que o fundo da crise era problema de índole política e sua solução seria possível conforme o governo confiasse no povo, ampliasse sua base popular e encarasse assim a liquidação dos focos reacionários opostos a uma política reacionária e progressista. Segundo o partido, o que o povo necessita, e ele está disposto a dar, é uma coalizão anti-fascista, anti-imperialista, que liquide os grupos reacionários infiltrados no Estado e marche decididamente rumo ao progresso.³⁹¹

³⁸⁹ *Ibidem.* .

³⁹⁰ *Ibidem.*

³⁹¹ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

Em relação à nova Constituição em debate no Congresso, o PCA se aproximou das classes trabalhadoras e democráticas para lutarem pela inclusão de pelo menos dez pontos progressistas, como a autonomia para os Estados e municípios, o voto para os soldados, a reforma do conceito de propriedade para permitir por via constitucional, a realização da reforma agrária, a anistia ampla, a sanção de uma lei contra os trustes e os monopólios, pelo período presidencial de quatro anos e o de deputados de dois anos.

De acordo com declarações de Pedro Pomar, a luta pela união da classe trabalhadora e por sua hegemonia no processo da revolução democrático-burguesa era intensa e esta unidade ia crescendo juntamente com o prestígio do partido. Acrescentou ainda que isso determinava o desespero dos grupos reacionários do governo, temerosos da influência dos comunistas e do movimento de massas e a sanção imposta ao Tribuna Popular seria uma amostra desse desespero.³⁹²

Sobre o Congresso do PCA, Pedro Pomar afirmou que este muito o impressionou por seu elevado nível ideológico, político e organizativo e que os comunistas enxergaram o momento decisivo pelo qual atravessa a sua pátria e que ao adotar uma posição justa de tática frente a Perón, o Congresso armou o Partido Comunista da Argentina para as grandes lutas em favor da unidade sindical e para formar uma ampla frente de liberação nacional e social. Continua dizendo que o PCA é um grande defensor da democracia e da paz no continente e a sensibilidade que demonstrou quando do fechamento do Tribuna Popular vinha confirmar isso.³⁹³

O delegado Giácomo Mandarino, que produziu o relatório sobre o Congresso organizado pelo PCA viu-se surpreso pela numerosa presença de delegados argentinos, alguns muito jovens ainda e desconhecidos pela própria Polícia de Ordem Política da

³⁹² *Idem.*

³⁹³ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado N° 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizado em Buenos Aires. 02/09/1946.

Capital Federal, conhecida como “La Especial”. Segundo ele, a principal resolução adotada pelo Congresso foi:

a unidade da classe obreira, unificando os trabalhadores nas fábricas e nas empresas num só sindicato por indústria e numa só casa central. A referida resolução estabelece também a necessidade de uma firme aliança com as massas camponesas para a consecução da reforma agrária e de que os comunistas impulsionem a unidade dos trabalhadores dentro da Confederação Geral do Trabalho. Também na ordem continental o Congresso expressou a necessidade de que se materialize a unidade obreira, entrando a central argentina a formar parte da Confederação de Trabalhadores Latino Americana, e propiciando, em conjunto com as demais centrais obreiras americanas uma ação unitária contra os planos guerreiros (segundo eles) do imperialismo anglo norteamericano, e denunciando também as atividades divisionistas dos dirigentes da Federação Americana de Trabalho. A resolução adotada pelo Congresso fez ainda mais; aclarou a posição unitária dos comunistas e impulsiona a luta pelos direitos da classe obreira e do povo. Unidade ampla e ao mesmo tempo independência do partido, foi a coisa primordial que ficou estabelecido categoricamente; independência orgânica e ideológica, afirmando a necessidade histórica de sua existência e a razão de ser de sua doutrina maxista-leninista-stalinista.³⁹⁴

De acordo com Mandarino, assim como no Brasil, as greves que ocorriam eram todas incentivadas pelo Partido Comunista e tanto na Capital como em Montevidéu, os anarquistas, de diferentes nacionalidades, utilizando-se de diferentes argumentos, estudavam os mais modernos métodos para que se proliferassem cada vez mais sua ação dissolvente, principalmente contra o Governo e a Polícia. Para ele, Pedro Pomar foi uma figura apagada diante do brilho dos líderes comunistas argentinos. Pomar levaria ainda uma mensagem dos comunistas argentinos aos comunistas brasileiros.

A Argentina, apesar de suas relações conflituosas com o seu Partido Comunista, via na União Soviética a possibilidade de vantajosos acordos comerciais e para isso, procurava manter relações diplomáticas com aquele país desde que fossem favoráveis aos seus interesses, estimulando a criação da embaixada soviética em Buenos Aires e

³⁹⁴ *Idem.*

aguardando a vinda do Embaixador e sua comitiva.³⁹⁵ Apesar disso, foi noticiado com grande destaque na imprensa argentina o rompimento de relações diplomáticas do Brasil e da União Soviética. O jornal *La Epoca* comentou que o Brasil estava sofrendo progressivas alterações em sua vida econômica e institucional e que as injúrias comentadas na imprensa soviética contra as autoridades brasileiras motivaram a medida extrema.³⁹⁶ Ainda de acordo com o mesmo jornal, a Argentina pode superar o tranco do comunismo devido ao triunfo da revolução “descamisada”, que ao dignificar o trabalhador e assegurar salários suficientemente elevados para que ele tivesse uma existência decorosa, o tornou difícil presa à propaganda bolchevique. Afirma ainda que o comunismo trabalha intensamente na Argentina e que seus dirigentes recebem não só ajuda material e assim como os comunistas do mundo todo, trabalham de acordo com as diretrizes do Komintern e outras organizações comunistas.³⁹⁷

Em uma análise da situação política interna da Argentina, o Embaixador brasileiro Batista Luzardo cita a organização do programa administrativo e do plano quinquenal que absorvia a atenção direta dos auxiliares do Presidente e dele próprio. Fala-se da criação de um só partido já chamado pelo Presidente de “peronismo” e que se colocaria paralelamente ao comunismo, ao nacional-socialismo e ao fascismo,³⁹⁸ dentro, entretanto, do mesmo arcabouço da democracia representativa cujos fundamentos teóricos não se modificariam. Para ele, a prática de certas atitudes de Perón estava demonstrando o ressurgimento do caudilhismo, em sua expressão de autoridade, de

³⁹⁵ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 N° 454/921.(74).(41) Embaixada russa em Buenos Aires. 06/09/1946.

³⁹⁶ AHI – Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 11/2/1-13. N° 920.1(42)(47) Rompimento com a Rússia. Artigo da imprensa argentina. 24/10/1947.

³⁹⁷ *Idem.*

³⁹⁸ Essa política ficou conhecida como terceira via ou terceira posição e demonstra a intenção de Perón em constituir-se como uma força significativa na América Latina. Vide pág.: 159-160.

governo de um só homem, de chefia de um aglomerado humano cuja passividade outorga a centralização individual do poder.

O Partido Socialista, derrotado nas eleições de vinte e quatro de fevereiro de 1946, depois de vinte anos de representação legislativa, interrompia suas atividades de crítica e controle dos atos do governo, e o Partido Radical, cindido e sem uma direção segura, levava à Câmara dos Deputados apenas quarenta dos seus representantes. Um por ausência e outro por inferioridade numérica, pouco podiam contra o domínio da maioria peronista na Câmara e nada contra a unanimidade conseguida no Senado. O país se reduzia ao domínio do Poder Executivo e este ao de seu chefe, o Presidente Juan Domingo Perón.³⁹⁹

O governo enfrentava a oposição de alguns jornais, dentre os quais o jornal socialista La Vanguardia e para fazê-lo silenciar teria que afetar a própria substância do Partido Socialista, o que não seria político e esta era a razão pelo qual o referido jornal ainda tinha sua venda permitida. Para efetuar um controle sobre os jornais opositores, era feito o controle do papel de bobina importado. Quando se queria as bobinas, elas eram requisitadas, submetidas a importação por regime de quotas, ou de modo mais concreto, desapropriadas, de forma a garantir o total controle do governo sobre a imprensa na Argentina.

Em relação a URSS e o comunismo, o embaixador Oswaldo Furst, em documento enviado ao Brasil, pede extrema atenção para este assunto, afirmando que os russos estavam se organizando em Buenos Aires como se estivessem em um quartel-general, tendo Montevideu como um dos centros vitais do comunismo. O embaixador afirmou ainda que:

³⁹⁹ AHI – Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 483. Secreto Reservado. Política interna Argentina e suas derivações internacionais. 30/09/1946.

*o reconhecimento do governo russo foi comunicado aos componentes da missão comercial pelo Presidente Perón em pessoa, entre abraços e expressões de afeto. Poucos dias depois o Presidente propunha um pacto anti-comunista com o Brasil. Ao se empossar na Presidência o General Perón declarou que o comunismo não representava perigo para a Argentina e dias após, com idéia do pacto, apontava o comunismo como a ameaça mais séria às nações da América. Se aceitassemos o alvitre a Rússia teria um motivo concreto para documentar ante a opinião mundial a iniciativa de hostilidades do continente americano contra ela.*⁴⁰⁰

Ainda de acordo com o documento, o Brasil deveria tomar muito cuidado com a Argentina pois desde que Perón assumira a presidência daquele país, os brasileiros não haviam recebido um só kilo de trigo argentino. Os apelos do Brasil chegaram ao desespero porque a falta deste cereal gerava, à margem do problema econômico, a questão social, culminando em descontentamentos gerais e evidentemente na sublevação das massas incitadas pela propaganda comunista. Segundo o documento, esse fato confirma que a Argentina teria interesse em que houvesse racionamento de alimentos em nosso país pois enfraquecidas suas fontes de produção, deprimida pela fome a maior parte da população, minado seu trabalhador pela propaganda comunista, o Brasil entraria em fase de desânimo e desgraça, na proporção inversa da riqueza, do bem estar e da projeção internacional da Argentina.⁴⁰¹

4.2 – Comunistas também são inimigos - Perón age contra a oposição

Os comunistas argentinos mantinham um tom de conversação e análise das propostas de governo de Perón, pois perceberam que isoladamente não poderiam se constituir como força significativa diante do peronismo. Acreditavam ainda que buscar

⁴⁰⁰ AHI - Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. SECRETO Política interna argentina e suas derivações internacionais. 16/10/1946.

⁴⁰¹ AHI - Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. SECRETO Política interna argentina e suas derivações internacionais. 16/10/1946.

um enfrentamento direto com o governo poderia resultar em uma ação desastrosa. Além disso, as intenções de Perón para com a população argentina poderia não ser de todo tão ruins. Assim, sabemos que o Partido Comunista Argentino estava preparando uma conferência nacional que tinha o objetivo exclusivo de tratar da “*posição dos comunistas ante o plano de govêrno para o período de 1947 a 1951*”.⁴⁰²

É, como se vê, senão a colaboração, pelo ao menos a boa vontade aparente de agradar ao Governo, pois a simples análise do plano quinquenal, ainda que exclua apoio, revela atenção e aprêço por quem o concebeu. Aliás, não se espera que, organizada de público, a conferência procure negar ou combater o plano. Ao contrário: a distribuição de teses, extraídas dos capítulos do plano, dá a entender que a reunião comunista é para louvá-lo.

*De todo modo, o que há de verdade é que os comunistas estão convocados pela direção de seu partido para uma análise pública, nos dias supraindicados, do plano de Govêrno do General Peron.*⁴⁰³

É relevante citar que a Embaixada brasileira na Argentina estava acompanhando com velado interesse o desenvolvimento e as reações comunistas na Argentina em tudo que era possível desvendar, mas não era problema de fácil solução entender as articulações dos mesmos, sobretudo no que concerne às suas relações com os comunistas organizados no Brasil e nos países vizinhos.⁴⁰⁴ O plano quinquenal era algo que poderia dar certo e para isso os comunistas buscavam formas de colaborar com as autoridades com o intuito de vê-lo deixar de ser um plano frio de burocrático de governo para transformar-se em coisa viva e popular.⁴⁰⁵

⁴⁰² AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. RESERVADO Nº 558/100. A ação comunista e o plano argentino de govêrno. 09/12/1946.

⁴⁰³ *Idem.*

⁴⁰⁴ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. RESERVADO Nº 558/100. A ação comunista e o plano argentino de govêrno. 09/12/1946.

⁴⁰⁵ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. RESERVADO Nº 574/100. A ação comunista e o plano argentino de govêrno. 17/12/1946. O apoio dos comunistas a este plano nos leva a refletir se o fato dele ser chamado de plano quinquenal, como na União Soviética, pode ter influenciado na posição dos comunistas argentinos pois partir da referência soviética, tinha muito para dar certo. Pode ser também uma estratégia de Perón para atrair os comunistas para seu governo e enfraquecer mais ainda seus opositores.

A proposta de análise do plano do governo por parte dos comunistas é reveladora de sua percepção de que partir para o enfrentamento com o peronismo não seria a estratégia adequada e, ademais, o governo também apresentava propostas que, a partir do olhar dos comunistas, poderia ser vantajosa para a sociedade argentina e para os pobres em geral. Ainda sobre a análise do plano quinquenal por parte dos comunistas, chama a atenção o entusiasmo súbito e uniforme demonstrado pelos líderes comunistas diante de um plano de governo latino-americano, estabelecidos em moldes democráticos, sobretudo a comparação feita por Victorio Codovilla acerca do plano de Perón e do levado a cabo pela Rússia.⁴⁰⁶

Em determinados momentos, Perón via o Partido Comunista da Argentina como um adversário político relativamente perigoso e que pretendia entregar o país às mãos estrangeiras. Em discurso pronunciado no Teatro Colon, ele faz enérgicas críticas ao PCA e defende os propósitos de seu governo.⁴⁰⁷ Ressalta que não se podia deixar passar por alto um plano de contornos criminais como o que os comunistas estavam organizando, que tendiam a prejudicar o povo, desorientando-o e atrapalhando a sua felicidade.⁴⁰⁸ No referido discurso ele lembrou que o governo concedeu personalidade jurídica ao Partido para participar das eleições sem travá-lo, nas mesmas condições dos demais partidos políticos.

“Al Partido Comunista se le ha dado la posibilidad de actuar como partido nacional, con todos las prerrogativas que ello implica. Pero sigue siendo una agrupación sin control, sin vida democrática, sin libertad de ninguna índole; sólo se dedica a socavar el progreso y a fomentar el malestar, la desesperación y los odios.

“Cremos que ha perdido la oportunidad que se le há ofrecido por la revolución de 4 de junio.

⁴⁰⁶ *Idem.*

⁴⁰⁷ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 85/600.(41) A Argentina e o comunismo. 08/03/1947.

⁴⁰⁸ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 85/600.(41) A Argentina e o comunismo. 08/03/1947.

“Cuando luchamos por la emancipacion, por la libertad y el progreso, como siempre, a este núcleo, lo encontramos aliado a la oligarquia, al imperialismo, extranjero y a las obscuras fuerzas del pasado.

“Por todo ello declaramos publicamente que dicha organización no puede ni debe tener ninguna prerrogativa, ya que es un centro organizador de um sabotaje contra el pueblo uma agrupación de espías y um mecanismo donde los aventureros tienen su base para lucrar y accionar abiertamente com el fin de danar a la Nación y a las masas laboriosas.

“Ello es intolerable y debe terminar.

“Finalmente, debemos señalar que um grupo de patronos y de funcionarios al servicio de empresas extranjeras, paralelamente, tratan de obstruir el desarrollo del plano quinquenal; pretendem evitar la industrialización y sobre todo, realizan toda clase de esfuerzos con el fin de impedir la independencia economica de la Nacion Argentina.

“Los trabajadores y los sindicatos de la ciudad y del campo deben vigilar la producción y el trabajo, denunciar a la C.G.T. a quienes quieran cumplir actos tan criminales para que la Central Obrera proceda a poner sobre rieles a todo aquel que atente contra los intereses del pueblo y para castigar a quienes tengan la intención de obstaculizar o impedir la emancipación económica, social y política de la Republica.”⁴⁰⁹

Em discurso pronunciado por Perón na cerimônia de assinatura de um convênio na Secretaria de Trabalho e Previsão ele afirma que encontrou o país estagnado, com uma vida meramente vegetativa, entregue a uma oligarquia que estava nas mãos de controle estrangeiro e explorador.⁴¹⁰ Havia trinta anos que o orçamento de cada ano era o mesmo do ano anterior, do qual era copiado. Aumentava a produção e o trabalho mas o resto não aumentava porque o país estava estagnado e assim, estava envelhecendo e morrendo e não se podia permitir que um país tão jovem fosse vítima de uma vida vegetativa e uma velhice prematura.⁴¹¹ Sua idéia era a de por o país em marcha para que ele deixasse de estar paralisado, fazendo com que andasse, se movimentasse e produzisse. Ele cita várias dificuldades pelas quais o povo passou e diz que a revolução

⁴⁰⁹ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 85/600.(41) A Argentina e o comunismo. 08/03/1947.

⁴¹⁰ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 265/600.(41) Mística Peronista. 24/06/1947.

⁴¹¹ AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 265/600.(41) Mística Peronista. 24/06/1947.

havia realizado a reforma social e o plano do governo era o de colocar o país em progresso e para isso ele faria todos os sacrifícios necessários, inclusive pessoais.⁴¹²

Em uma locução radiofônica, Perón procura tranquilizar o povo diante das crescentes dificuldades pelas quais passa a Argentina, afirmando que um dos estribilhos mais espalhados por comunistas, socialistas e oligarcas consistia em afirmar que a nação seguiria rumo a um desastre econômico, o que ele desmentia claramente, afirmando que o país estava estável, fazendo inclusive empréstimos a países estrangeiros.⁴¹³ Segundo ele, era necessário combater com veemência os comunistas que estavam se manejando e agindo junto às massas do operariado objetivando sabotar a economia do país sob ordens vindas do exterior.⁴¹⁴ O Presidente faz questão de frisar que não era contra a oposição quando ela se mostrava construtiva e útil ao país mas ressaltou que não hesitaria em tomar as medidas necessárias se aqueles que apenas difamavam persistissem em seus propósitos de desacreditar o governo.⁴¹⁵ De acordo com ele:

“Esse partido, hipotético beneficiário de la campaña contra el Gobierno, el Partido Comunista, há adoptado una táctica más hábil aunque bien conocida, que és la infiltración en los medios obreristas. Actúa de lobo con piel del cordero. Dice apoyar muchos actos del Poder Ejecutivo, pero marca directivas para el sabotaje de la labor social; fomenta las huelgas para adjudicarse el éxito de su solución; grita cuando lo considera oportuno “Viva Peron!” y no obstante, trata de mezclarse con las clases populares para anarquizar-las y ver si las desvía de la ruta que han emprendido; dice haver roto en la U.D., pero al igual que ella lucha contra la justicia social del Gobierno y contra la independencia económica del país; fomenta en el campo y en las fábricas la merma de la producción, la carrera de los salarios, las peticiones de declaración de insalubridad en el trabajo, y todo ello con el propósito de que llegue un momento en que el Gobierno tenga que oponerse a los excesos y poder aprovechar la

⁴¹² AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 265/600.(41) Mística Peronista. 24/06/1947.

⁴¹³ AHI – Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 367/900.1(41) . Situação da política argentina. Série de quatro discursos do Presidente Perón. 22/08/1947.

⁴¹⁴ Idem.

⁴¹⁵ Ibidem.

*oportunidad de enfrentarle con los trabajadores; y actúa por órdenes del exterior en un sabotaje organizado.*⁴¹⁶

Ocorreu novo pleito eleitoral em 07 de março de 1948 para a eleição de deputados federais as quais abrangeram as circunscrições da Capital da República e de dez províncias.⁴¹⁷ Essa eleição tinha por objetivo preencher setenta e nove vagas ordinárias e quatro extraordinárias que ficaram vagas por diferentes motivos.⁴¹⁸ Este processo eleitoral transcorreu com toda calma e tranqüilidade, sendo dominado pela propaganda política do governo no período pré-eleitoral, o que não permitiu a amplitude de meios indispensáveis à livre expressão de suas idéias.⁴¹⁹ Também este fato provavelmente contribuiu para que a eleição não contasse com um número muito grande de eleitores. O Partido Comunista preferiu apresentar-se com lista isolada, até porque desejava conhecer a cifra de seus adeptos e simpatizantes, não alcançando números consideráveis neste processo eleitoral.

Em correspondência enviada ao Brasil pelo Embaixador Ciro de Freitas Vale é feito um alerta sobre o perigo comunista na Argentina, afirmando que a opinião mais conservadora do país estava muito preocupada com a destruição da democracia pois o perigo fascista havia sido vencido e um novo perigo, maior, estava se fortalecendo: o comunismo.

PERIGO COMUNISTA - A opinião conservadora dêste país, através dos órgãos mais representativos da imprensa, que são La Nacion e La Prensa, está dia a dia mais preocupada não tanto contra o perigo que a propaganda comunista, se triunfante, pode representar para o capitalismo e, sim, por aquilo que mais interessa hoje a Moscou: " a

⁴¹⁶ Se propaló otra conferencia del jefe del Estado. La Nacion. Apud AHI - Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. N° 367/900.1.(41) 22/08/1947

⁴¹⁷ AHI. Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 12/2/01. Reservado N° 124/600.(41) Eleições parciais para Deputados Federais na Argentina. 17/03/1948.

⁴¹⁸ *Idem.*

⁴¹⁹ *Ibidem.*

destruição da democracia, e dos costumes da liberdade". Como a propaganda é tenaz e aguerrida, feroz no levantamento de massas populares, exploração de paixões políticas locais, preparação e alimento de guerras civís, as nações democráticas, que há pouco se salvaram da prepotência nazi-fascista, estão a braços com a infiltração comunista, livrando batalha contra um totalitarismo talvez mais nocivo do que o que foi extinto. As eleições de 7 deste mês não revelam cifras favoráveis ao Partido Comunista, mas, a propaganda dêsse continua a fazer-se sentir nos meios trabalhistas e, como no Brasil, entre a gente humilde e ignorante, que se supõe oprimida. Contra êsse trabalho o Govêrno opôs a sindicalização dos trabalhadores e sua concentração na Confederação Geral do Trabalho, com uma "Central Obrera" organizada em Buenos Aires. A proclamação dos "direitos do trabalhador" feita a 24 de fevereiro do ano passado pelo Presidente Perón, culmina o movimento com que se pretendeu evitar que a grande massa operária fôsse absorvida pelas extremas de direita ou de esquerda. Completando êsse hábil trabalho, visando talvez a execução de planos políticos de maior envergadura, a representação peronista na Câmara dos Deputados vai pugnar pela aprovação do projeto, já redigido e divulgado, que manda incluir na Constituição os "direitos do trabalhador".⁴²⁰

Para combater este perigo maior, Perón estava propondo a terceira posição, um novo sistema social argentino e que poderia ser apresentado ao mundo como exemplo, unindo conteúdo humano e harmônico. Ele defendia um sistema equidistante do capitalismo e do comunismo pois acreditava serem ambos inadapáveis ao verdadeiro sentido humano. A terceira posição, que já fazia parte dos debates intelectuais desde o século XIX ressurgia com o peronismo sob rótulo de iniciativa argentina.⁴²¹ Para ele, o capitalismo era a causa do comunismo e este o efeito e a conseqüência daquele. Se o capitalismo fosse humanizado, o comunismo desapareceria; daí ele propor a justiça social que não permitiria a exploração do homem pelo homem, defeito máximo do capitalismo, nem a exploração do homem pelo Estado, iniquidade do comunismo e essa

⁴²⁰ AHI – Embaixada Buenos Aires. Lata 21-22 Maço 37.966. N° 139/900.1(41) Anexo único. Mês Político n° 3 – 03/04/1948.

⁴²¹ AHI - Embaixada de Buenos Aires. Lata 21-22 Maço 37.966/152/600.1(41)/1948 Anexo único. "Sistema Social" Argentino. 07/04/1948.

era a essência do sistema social argentino.⁴²² A chave do novo sistema estaria na justiça social e esta seria a grande inovação; para o povo argentino estava sendo dado um código de trabalho e todo um conjunto de leis sociais. Para reforçar sua proposta, Perón fez uma intensa propaganda em torno da “doutrina peronista”, que incorporaria métodos e conceitos novos. Era necessário que o povo acreditasse na proposta do governo, ainda que fosse com fins eleitoreiros e apenas para acirrar o ânimo dos argentinos. Apesar de tudo isso, era uma proposta que mostrava uma saída entre os dois sistemas que estavam se digladiando para influenciarem o maior número de pessoas possíveis.

Ressaltamos que vozes discordantes do governo peronista eram silenciadas e podemos citar dois casos específicos que revelam a forma com a qual o governo peronista lidava com seus opositores: a intervenção no Instituto Massone e no Yacht Clube Argentino.⁴²³ O Instituto Massone era uma empresa de laboratórios químicos bem sucedida no mercado de produtos farmacêuticos e seu diretor e principal proprietário, Arnaldo Massone, era conhecido por suas opiniões políticas contrárias ao governo peronista. Irritado com a situação política que imperava no país Massone passou a expor sua idéias com muito mais franqueza e o resultado foi o decreto com o qual o Poder Executivo ordenou a intervenção no referido Instituto argumentando-se que havia suspeitas quanto à pureza na fabricação de certos medicamentos. Antes mesmo da apuração do caso os jornais peronistas acusavam as Indústrias Massone de “envenenar o povo com drogas nocivas à saúde”, o que não causou surpresa naqueles que sabiam que esta era uma forma de calar e desacreditar seu opositor.⁴²⁴

⁴²² *Idem.*

⁴²³ AHI - Embaixada do Brasil em Buenos Aires – Lata 21/22 – Maço 37.966 - Nº 1112/930.(44)(41).
Comentários sobre a política argentina. Mês político Nº 10 - 04/12/1950.

⁴²⁴ *Idem.*

O caso da intervenção no Yacht Club Argentino teria passado despercebida se não tivesse sido estampada nos jornais peronistas. O Yacht Club apresentou um relatório para o ano de 1950 que continha palavras de elogio ao governo de Perón e a obra social de Eva Perón, além de uma homenagem ao ano de San Martín. Ao não ser aprovado esse relatório pela Assembléia Geral do Clube, a diretoria pediu demissão e poucas horas depois o governo decretou a intervenção no mesmo, sob o pretexto de que os sócios do clube haviam ofendido a memória de San Martín ao deixar de aprovar um relatório que continha palavras em sua homenagem. Este fato demonstra a forma como o governo peronista atuava contra àqueles que lhe manifestavam qualquer oposição.⁴²⁵

A oposição esteve ativa no primeiro governo de Perón e isto o levou a buscar forma de minar sua influência junto aos argentinos. Para isso, ele buscou, por exemplo, consolidar uma situação favorável dentro das universidades, efetuando exonerações dos professores de tendências contrárias às suas diretrizes políticas.⁴²⁶ Um grupo de docentes opositoristas foi afastado e muitos outros, solidários com aqueles, pediu demissão. Assim foi removido o principal obstáculo à assimilação das Universidades à mentalidade governista dominante e, além disso, estimava-se que não seriam mais produzidos conflitos de importância, pois a orientação geral para a instituição caberia ao Reitor geral,⁴²⁷ de nomeação do Poder Executivo e então seria possível controlar o meio acadêmico e evitar que ele se tornasse um foco de influência contra o regime.

O Estado argentino passou a abarcar diversas instituições que ficaram sob sua dependência, merecendo destaque sua atuação junto ao Banco Central e todas as demais

⁴²⁵ *Ibidem.*

⁴²⁶ AHI. Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 9/600.(41) O problema universitário na Argentina. 07/01/1947.

⁴²⁷ *Idem.*

insituições que se relacionam com a economia nacional;⁴²⁸ controlava a propriedade privada por meios indiretos, dirigindo as entidades autárquicas e estando atento a todas as fontes de rendas do país.⁴²⁹ Os jornais não poderiam ficar de fora da onda avassaladora de controle efetuada pelo governo pois eram instrumentos políticos e em sua maioria propriedade de famílias tradicionais que os exploravam apenas como renda comercial e ainda assim eram visados, tanto como os partidos e as personalidades que se opuseram a ascensão dos peronistas. Podemos entender assim que os jornais que apoiavam o peronismo não sofriam as sanções e perseguições efetuadas contra àqueles que não eram favoráveis ao governo.

Diversos jornais foram atingidos pelas restrições impostas pelo governo, dentre eles o La Razon, El Mundo, La Vanguardia, este último pertencente ao Partido Socialista e um dos mais fortes baluartes da oposição foi freqüentemente atacado a pedradas por partidários do peronismo. O La Nacion e La Prensa tiveram seus estoques de papel confiscados. Também houve restrições às importações, outra forma de controlar a ação dos jornais e evitar que os mesmos tivessem ampla liberdade para suas tiragens. Outros jornais menores e em sua maioria provincianos também foram atingidos pelas restrições do governo peronista.⁴³⁰ Pouco depois o La Vanguardia foi fechado e o Argentina Libre, impresso em sua tipografia, também foi suspenso temporariamente, apesar de ser um órgão de oposição não ligado a nenhum partido político.⁴³¹

⁴²⁸ AHI Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/18. Nº 60/691.(41) Informe sobre os jornais argentinos. 25/02/1947.

⁴²⁹ *Idem.*

⁴³⁰ *Ibidem.* Aqui podemos citar La Capital, La Accion, Tribuna, Cronica, El Litoral, Los Principios, La Voz do Interior, Cordoba, La Gazeta, Los Andes.

⁴³¹ *Ibidem.*

Assim, percebemos que o Partido Comunista não era uma preocupação extremamente relevante na Argentina, o que fez com que o governo permanecesse atento a todos os passos adotados pelos comunistas sem propor-se a liquidá-los definitivamente. Sua intenção não era combatê-los ferozmente; ao contrário, desejava ocupar o espaço deixado por toda a esquerda, trazendo propostas inovadoras para a sociedade argentina, buscando conciliação com alguns sindicatos, controlando outros e reprimindo os setores que a ele se opunham. Além disso, a oposição comunista era moderada e baseava-se muito em discursos, privilegiando o diálogo, em detrimento de ações violentas e estabelecendo metas que deveriam ser cumpridas.

Aos comunistas não restaram muitas alternativas pois as propostas peronistas continham diversos elementos que satisfaziam interesses e antigas reivindicações de diferentes setores da sociedade argentina, o que colocou Perón em uma posição muito confortável diante de seus opositores. Algumas de suas propostas identificavam-se com anseios da própria esquerda, atraindo assim partidários esquerdistas e até comunistas para a ala peronista. Também, para os comunistas, era mais seguro não fazer uma oposição aberta e feroz contra o governo, pois não conseguiriam apoio significativo dentro da Argentina e corriam risco de estarem em uma situação muito parecida com a de outros partidos comunistas latino-americanos, que estavam sendo cassados, postos na ilegalidade e perdendo muitos membros para a repressão. Assim, o PCA conseguiu manter-se na vida política argentina e não ter seus partidários brutalmente perseguidos, assim como ocorreu em outras partes da América Latina.

Considerações finais

O lugar ocupado pelo comunismo no imediato pós Segunda Guerra Mundial foi de extrema significância para a construção da história da América Latina no século XX. Entender esse fator é fundamental para se reescrever aspectos importantes da dos comunistas neste Continente e inseri-los no devido espaço que lhes é reservado na história.

Analisar a participação dos comunistas na história das nações latino-americanas no imediato pós no período do imediato pós-guerra nos permitiu compreender um período no qual o comunismo obteve crescimento e tornou-se motivo de preocupações para os Estados Unidos, o que poderia ameaçar sua hegemonia no continente.

Observando a inserção da América Latina no contexto internacional do início da Guerra Fria, percebemos que Brasil e Argentina foram importantes dentro da história das nações latino-americanas e que assim, seus Partidos Comunistas, embora de forma distinta, ganharam importância naquele momento histórico, não tendo ocorrido de forma igualitária em ambos. No Brasil, o crescimento do PCB durante o governo Dutra foi importante para evidenciar a ação do comunismo no país, diferente da Argentina, que teve seu Partido Comunista dentro de uma agremiação política formada por diversos partidos políticos que se uniram para enfrentar o Partido Laborista, do qual Perón era candidato. A derrota dessa agremiação nas eleições de 1946 evidencia o crescimento do peronismo e permite ao governo obter a segurança necessária para levar adiante seu projeto de desenvolvimento para o país.

Observamos que Dutra e Perón eram anticomunistas porém adotaram posturas diferentes para lidar com o comunismo. O primeiro procurou eliminar o PCB do cenário

político de uma forma que não deixasse dúvidas quanto à legitimidade de seus argumentos e para isso buscou amparo legal para proscrever o Partido. Assim ele poderia justificar a retirada dos comunistas da vida política, mantendo ao menos na aparência, o funcionamento das instituições democráticas no país, apesar de seus princípios estarem sendo constantemente feridos. Foram convenientemente utilizadas denúncias efetuadas contra o PCB para obter legalmente o cancelamento de seu registro político e justificar a intensa repressão que se seguiu e que atingiu a todos que dele faziam parte, fossem simpatizantes ou filiados ao Partido, incluindo prisões, fechamentos de sedes, isolamento de seus partidários e cerceamento a imprensa comunista.

A riqueza de informações e detalhes da trajetória dos comunistas identificada pela análise do processo de cassação do Partido nos revela todos os argumentos legais utilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral para conseguir a proscricção do PCB e nos leva a refletir sobre o exato momento em que o comunismo começou a tornar-se uma preocupação significativa para o governo de Dutra, ou seja, cinco meses após o término das eleições para a presidência do país. Percebemos que havia um forte temor quanto ao crescimento do comunismo na sociedade brasileira e isso fez com que ele fosse visto negativamente e permitiu ao governo obter o cancelamento do registro do Partido através de mecanismos jurídicos previstos na ordem democrática que estava se construindo. A própria repressão que ocorreu posteriormente foi amparada na decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que transformou o comunismo em um elemento subversivo e ilegal, permitindo que o governo pudesse se utilizar a força contra os elementos comunistas e justificando toda a ação repressora que se seguiu.

A própria elaboração da legislação eleitoral de 1946 foi efetuada com elementos direcionados aos comunistas, com a inserção de artigos que abordavam a influência estrangeira junto aos partidos políticos e a possível cassação daqueles que apresentassem essa influência. Note-se que o PCB era um partido filiado à Internacional Comunista, o que pressupõe que a inserção desse item na legislação tinha objetivos claros. Também o nome do partido foi alvo dessa legislação porque ele se chamava Partido Comunista do Brasil e não brasileiro e isso o colocavam na posição de partido filiado à Rússia, contando ainda com um Secretário Geral e não um presidente. Esses fatos não passaram despercebidos e foram devidamente utilizados para o efetivo cancelamento do registro político do PCB.

No caso argentino, devemos levar em consideração que o PCA não constituía uma força significativa e ameaçadora para o peronismo, que tinha em seus opositores elementos de diferentes formações intelectuais. Para Perón, o comunismo era mais um dentre os grupos que faziam parte da oposição ao seu governo, assim como os socialistas, alguns jornais apoiados por políticos e opositores de outros matizes políticos. Assim, os comunistas eram observados pelo governo, estando atentos a todos os movimentos por eles efetuados mas, não havia necessidade de intervir diretamente para que esse controle se efetuassem. Isso nos revela porque a repressão na Argentina não foi direcionada aos elementos comunistas especificamente, tal qual ocorreu no Brasil. Assim, conceder personalidade jurídica ao PCA e permitir que ele participasse das eleições para a presidência em 1946 fazia parte de uma estratégia própria reveladora das intenções de Perón em mostrar ao povo argentino que ele pretendia ser justo e obter sua vitória dentro da mais ampla democracia. Sua constante defesa do valor do trabalhador como produtor para o país acabou por imputar ao povo argentino a sua importância na

construção do país e seu papel fundamental nas propostas do governo peronista. Cabe ressaltar ainda que suas ações eram pautadas em propostas que iam de encontro a muitas que o próprio governo havia identificado, o que fez com que as ações dos comunistas argentinos fossem menos agressivas e, conseqüentemente, reprimidas com menos intensidade do que em outras partes do Continente.

Analisando comparativamente os dois Partidos, PCB e PCA, observamos que apesar de seguirem a linha comunista, o PCB era muito preocupado com os problemas internos que assolavam o Brasil e toda a sua política de ação se baseava nos ideais de buscar soluções para os problemas do povo brasileiro, o que poderia fortalecer sua posição diante da sociedade brasileira e permitir que ele crescesse cada vez mais. O temor contra o crescimento do partido era grande e o governo procurou intervir inclusive nos sindicatos controlados ou influenciados pelos comunistas, de forma a isolá-los da política e garantir que seus adeptos fossem devidamente silenciados, afinal, a própria política econômica e social do governo de Dutra era um forte argumento dos comunistas para justificar suas ações. É notório que ao silenciar o PCB, o governo estava combatendo seu mais forte opositor e garantindo mais liberdade de ação em seu governo.

O PCA, em contrapartida, era um Partido relativamente fraco e desestruturado, não constituindo uma força de grandes proporções dentro da esquerda argentina. Apesar de todo o seu esforço para se manter no âmbito da política, o PCA teve de lidar com o forte populismo de Perón, construído cuidadosamente desde sua ascensão ao Ministério do Trabalho em 1943 e muito bem alicerçado na identificação das maiores preocupações dos argentinos, assumindo em seus discursos o compromisso de minimizá-las. Assim, o PCA ficou sem representatividade pois seu discurso acabava

reproduzindo muitas coisas defendidas pelo peronismo tendo o Partido inclusive concordado com algumas das propostas de Perón, vendo-as como positivas para o desenvolvimento da sociedade argentina.

Cada um dos partidos políticos por nós analisado procurou inserir-se na esfera política de seu país no período posterior ao término da Segunda Guerra Mundial e seus temas e preocupações guardavam estreita relação com as necessidades internas identificadas por eles como prioritárias. Notam-se diferenças em suas formas de ação, vinculadas aos seus objetivos e a sua própria consciência do espaço que ocupavam na esfera política. Tinham ciência dos esforços que deveriam ser feitos para garantir a sua inserção na órbita democrática de seu país e procuraram agir de forma a garantir minimamente sua permanência legal no quadro político que se apresentava, o que não foi alcançado da mesma forma em ambos os países.

A política interna de combate ao comunismo adotada por Brasil e Argentina acabou por relacionar-se à esfera internacional de isolamento do comunismo em todo o Continente Americano pois não foi somente nesses países que o Partido Comunista foi afastado da vida política. Reflete uma realidade de diferentes nações latino-americanas e a necessidade de eliminar ou mesmo isolar o comunismo como um vilão que surge após a derrota do fascismo e que poderia assumir amplas dimensões caso não fosse contido. Afinal, a política interna de um país identifica-se com seus objetivos internacionais e o governo do Brasil e Argentina não eram tão diferentes de outros governos anticomunistas americanos, embora possuíssem cada um deles as suas especificidades e interesses próprios.

Referências Bibliográficas.

1) Livros impressos:

AYERBE, Luís Fernando. **Estados Unidos e América Latina. A Construção da Hegemonia.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BASBAUM, Leôncio. **Uma vida em seis tempos. (memórias).** São Paulo: Alfa-Ômega, 1946.

BETHEL, Leslie e **ROXBOROUGH**, Ian. (Org.) **A América Latina entre a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BIAG, Orival do Leme. **O imaginário da Guerra Fria.** Revista de História Regional 6(1): 61-111, Verão 2001

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política.** Brasília: UnB, 2000

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

BROTTO, Emerson Lopes. **Revisitando o PCB – Uma visão a partir do norte do Rio Grande do Sul (1922-1948).** Dissertação de Mestrado. Passo Fundo, 2005.

CANDEAS, Alessandro Warley. **Relações Brasil Argentina. Uma análise dos avanços e recuos.** Centro Argentino de Estudos Internacionais. disponível em www.caei.com.ar acesso 06 julho 2006.

CANO, Wilson. **Soberania e Política Econômica na América Latina.** São Paulo: UNESP.

CARVALHO, Ferdinando de. **Lembraí-vos de 35!** Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1981.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Populismo latino-americano em discussão. In: FERREIRA, Jorge. (Org). **O populismo e sua história. Debate e Crítica.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____ **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo.** São Paulo: Papyrus, 1998.

CARVALHO, Ferdinando de. **Lembra-vos de 35!** Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1981.

CERVO, Amado Luís. **O Desafio Internacional**. A política exterior do Brasil de 1930 aos nossos dias. Brasília: Editora da UnB, 1994.

_____ **Relações Internacionais da América Latina**. Velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001.

CHAVES, Cláudio Enrique. **Um liberalismo crioulo. De Perón a Menem**. Buenos Aires: Catálogos, 2002.

CHILCOTE, Ronald H. . **Partido Comunista Brasileiro – Conflito e Integração**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

DALARI, Dalmo de A. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. São Paulo: Editora Saraiva, 1998, 2ª ed.

DAVIS, Sony B.. **Brazil-United States Military Relations in the early post-war II era**. Maringá: Diálogos Vol. 6, 2002, p. 13-29.

DISANDRO, Carlos Alberto. **El Humanismo Político Del Justicialismo**. Argentina, Prensa Nacional Alternativa, Junio de 2001.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

FERREIRA, Jorge. **Prisioneiros do mito: Cultura e imaginário político dos comunistas no Brasil (1930-1956)**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

FILHO, Daniel A. Reis, **FERREIRA**, Jorge & **ZENHA**, Celeste (*Org.*). **O Século XX. O tempo das crises. Revoluções, Fascismos e Guerras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 3v.

GARCIA SEBASTIANI, Marcela. **Los antiperonistas em la Argentina peronista: radicales y socialistas em la política argentina entre 1943 y 1951 – 1ed. –** Buenos Aires: Prometeo Libros, 2005. 296 p.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. (org). **Argentina – visões brasileiras**. Brasília: Funag, 2001.

HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos. O Breve Século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JASMIN, Marcelo. “*As Américas de Tocqueville: a comunidade e o auto-interesse*”. In: **SOUZA**, Jessé. (Org.) **Democracia hoje. Novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

LAFEWER, Walter. **América, Rússia, and the cold War 1945-2002**. Boston: MacGraw Hill, 2001.

LEUCHETENBURG, William E. (Org). **O Século Inacabado. A América desde 1900**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Volume II.

LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Tradução de *Roberto Franco*

MACCAN, Frank. **A aliança Brasil-Estados Unidos – 1937/1945**. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, 1995.

MONIZ BANDEIRA, Luís Alberto. **Estado Nacional e Política Internacional na América Latina. O Continente nas relações Argentina-Brasil – 1930 – 1992**. São Paulo: Ensaio, 1993. – 2ª ed.

_____. **Brasil, Argentina e Estados Unidos (Da Tríplice Aliança ao Mercosul)**. 1870-2003. Editora Renavan.

MORAES, João Quartim de. (Org.) **História do Marxismo no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998. Volume III. Teorias e Interpretações.

MORAES, Denis. **O imaginário vigiado: imprensa e o realismo socialista no Brasil (1947-53)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

MORAES, Denis de & **VIANA**, Francisco. **Prestes: Lutas e Autocríticas**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o Perigo Vermelho. O Anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Editora Perspectiva, FAPESP, 2002.

- MOURA, Gerson. Sucessos e Ilusões – relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: FGV, 1991.
- MUNHOZ, Sidnei. Ecos da emergência da Guerra Fria no Brasil. (1947-1953).** Maringá: Diálogos, v. 6, 2002, p. 41-59
- PACHECO, Eliezer. O Partido Comunista Brasileiro (1922 - 1964)** São Paulo: Ed. Alfa – Ômega, 1984.
- PAGE, Joseph A. Perón: una biografia.** Buenos Aires: Debolsillo, 2005.
- PANDOLFI, Dulce Chaves. Camaradas e Companheiros: memória e história do PCB.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.
- PECEQUILLO, Cristina Soreanu. A política externa norte americana.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- PORCILE, Gabriel. A Evolução da Cooperação entre Argentina e Brasil: 1939-60.** Departamento de Economia – UFPR. Trabalho apresentado na Sessão Especial – ANPEC/ABPHE, Campinas, Dezembro de 1997.
- REICHEL, Heloisa Jochims. O “perigo vermelho” na América Latina e a grande imprensa durante os primeiros anos da guerra-fria (1947-1955).** Diálogos, Vol. 1 n.1 (1997). Maringá: UEM/DHI, 1997.
- REMOND, René (Org.). Por uma história política.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, 2ª ed...
- REZNIK, Luís. Democracia e Segurança Nacional. A Polícia Política no pós-guerra.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.
- ROMERO, Lios Alberto. Breve historia contemporânea de la Argentina.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de Argentina, 2001.
- SEGATTO, André. PCB. Memória fotográfica.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

SMITH, Peter H. Talons of Eagle. Dinamics of U.S. Latin American Relations. New York: Oxford University Press, 1996.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estados e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. (Org.) O Século Sombrio – Uma História Geral do Século XX. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TELLA, Torcuato S. Di . Perón y los sindicatos. Buenos Aires: Ariel, 2003, 1ª ed.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. A Democracia na América. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

TORRE, Juan Carlos (Org.) Nueva Historia Argentina. Los Años Peronistas (1943-1955). Tomo 8. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2002.

VAINFAS, Ronaldo & CARDOSO, Ciro F. (Org.) Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VINHAS, Moisés. O Partidão. A Luta por um partido de massas. 1922-1974. São Paulo: Ed. Hucitec, 1982, p. 6

WEFFORT, Francisco. “As Origens do Sindicalismo Populista no Brasil (A Conjuntura do Após Guerra)”. São Paulo: Estudos CEBRAP, nº 4, abril/maio/junho, 1973

_____ **Os Clássicos da Política.** São Paulo: Ática, 1989, Volume 2.

2) Trabalhos acadêmicos:

DOESWIJK, Andreas L. Entre camaleones y cristalizados. Los anarco-bolcheviques rioplatenses. Unicamp, 1998. Tese de doutorado.

BEIRED, J. L. Bendicho. Toqueville, Sarmiento e Alberdi: três visões sobre a democracia nas Américas. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742003000200004&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em 02 de jan 2007.

BROTTO, Emerson Lopes. Revisitando o PCB – Uma visão a partir do norte do Rio Grande do Sul (1922-1948). Dissertação de Mestrado. Passo Fundo, 2005. Disponível em

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=22858

CARVALHO, Alessandra. Do Autoritarismo à Democracia. Um estudo sobre os processos de transição no Brasil. (1945 – 1964). Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGHIS, UFRJ, 2000.

DA SILVA, A. Ozaí. Eleições, Tocqueville e a tirania da maioria. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/067/67ozai.htm>

ETULAIN, Carlos Raul. Sociedade, Peronismo e Esquerda na Argentina. Estudos de Sociologia, Araraquara, 13/14: 49-73, 2002/2003. Disponível em http://www.fclar.unesp.br/soc/revista/artigos_pdf_res/13-14/03-etulain.pdf. Acessado em 24 jul 2006.

GIMENEZ, Denis Maracci. Políticas de emprego no capitalismo avançado. Trajetória no século XX e o significado da ruptura neoliberal. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Instituto de Economia – UNICAMP, 2001. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000219575>

JUNIOR, Roberto B. Anti-sovietismo: reflexões e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano (1945-64). Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 2005.

LATTUADA, Mario. El peronismo y los sectores sociales agrarios: La resignificación del discurso como articulador de los cambios en las relaciones de dominación y la permanencia de las relaciones de producción. *Mundo Agr.* [online]. jul./dic. 2002, vol.3, no.5 [citado 24 Diciembre 2007], p.0-0. Disponible en la World Wide Web: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942002000200002&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1515-5994. Acessado em 24 dez 2007.

MARTINHO, F.C. P. Estado e Governabilidade. Crise liberal e alternativas fascistas: Uma perspectiva histórica. Disponível em <http://www.redem.buap.mx/word/2001palomanes.doc> Acessado em 02 de jan 2007.

NEVES, F. J. T. Tocqueville e Stuar Mill: Reflexões sobre o Liberalismo e a Democracia. Disponível em http://www.achegas.net/numero/dezessete/fabricio_neves_17.htm. Acesso em 02 de jan 2007.

POMAR, Pedro Estevam da Rocha. Dutra, Adhemar e a repressão ao PCB: o incidente de Ribeirão Preto (1949). Dissertação de Mestrado. UNESP, 2000. Disponível em <http://www.biblioteca.unesp.br/bibliotecadigital/document/?did=475>. Acessado em 10 jul 2006.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Paineis 4 Democracia e Desigualdade. Disponível em <http://www.pnud.org.br/democracia/documentos/PPP4.pt.pdf>. Acesso em 02 jan 2007

SILVA, Paulo Renato da. Victoria Ocampo e os intelectuais de Sur: cultura e política na Argentina. (1931-1955). Dissertação de mestrado. IFCH – UNICAMP, 2004. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000219575>

VALIM, Alexandre Busko. Imagens vigiadas: uma História Social do cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945 1954. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, 2006.

3) Referências eletrônicas:

<http://pca.org.ar/>

<http://pcb.org.br/>

<http://www2.mre.gov.br/dai/tiar.htm>

www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constituicao.htm - 666k

www.constitution.org/cons/argentin.htm - 84

A documentação utilizada nesse trabalho encontra-se disponível junto aos exemplares depositados no Programa de Pós-Graduação em História Comparada – UFRJ e disponível para consulta, conforme autorização concedida pela autora.

ANEXOS

1841

686

Sessão de 7.5.47

Processo n. 411/412 - Distrito Federal.

Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil.

1ª Requerente: Honorato Himalaya Vergolino

2ª Requerente: Edmundo Barreto Pinto

Relator o Sr. Professor Sá Filho.

JULGAMENTO

Cancelaram o registro do Partido Comunista do Brasil contra os votos do Relator e do Ministro Ribeiro da Costa. Designado relator para lavrar a Resolução, o Sr. Desembargador J.A. Nogueira. Votaram pelo cancelamento os Desembargadores J.A. Nogueira, Rocha Legôe e Cândido Lobo. Não tomou parte no julgamento o Professor Machado Guimarães, por não ter assistido o relatório. O julgamento foi presidido pelo Ministro Lafayette de Andrada, sem voto.

Relator
J.A. Nogueira
Rocha Legôe
Cândido Lobo
Machado Guimarães
Lafayette de Andrada

Anexo 02 – Capa do Processo nº 411/412 - Distrito Federal. Cancelamento do registro do Partido Comunista do Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução 1841, Sessão de 7 de maio de 1947.



Arduo

867

-29-

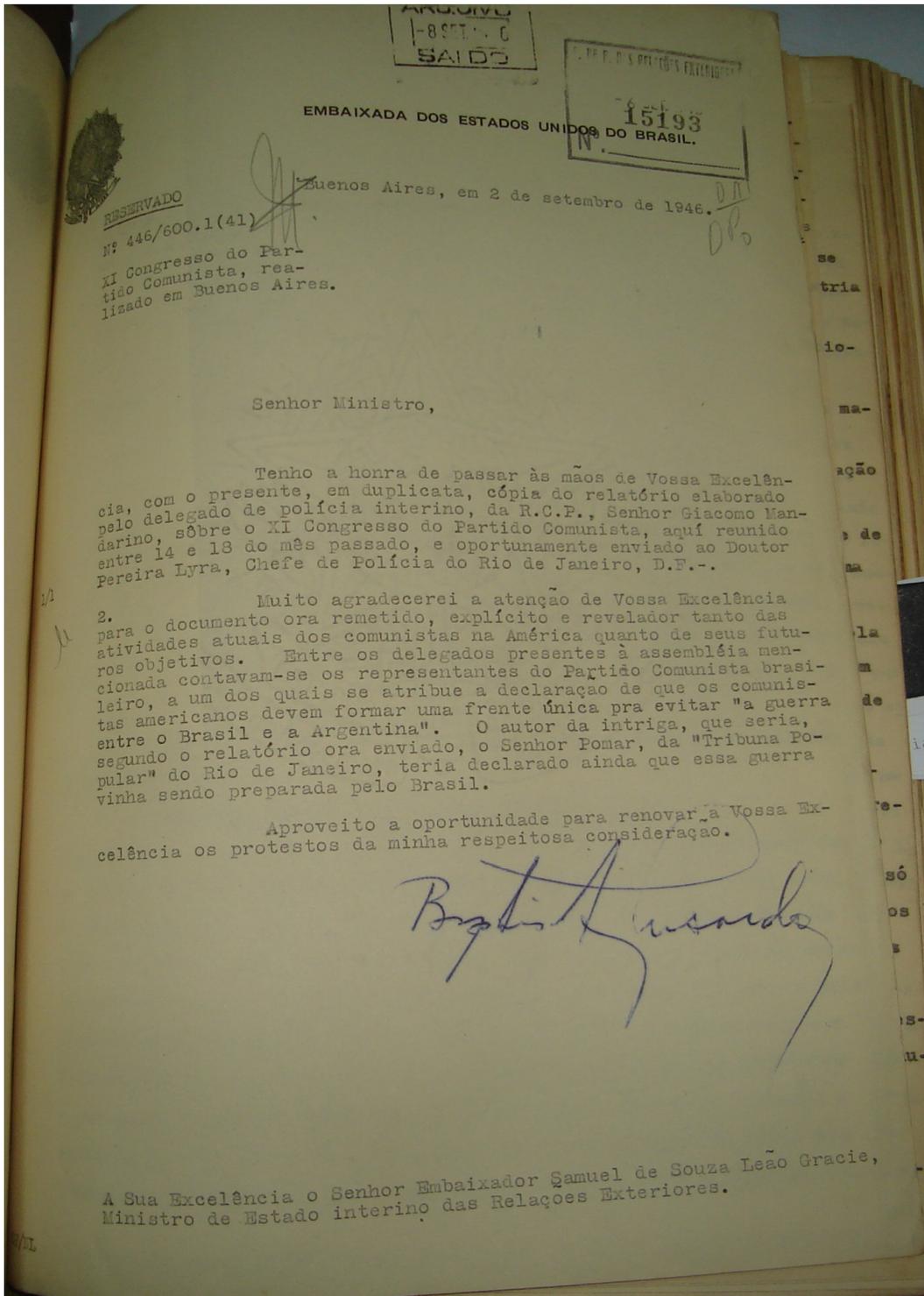
lação para obter sempre e cada vez mais a grandeza do Brasil por intermédio do sublime preço da eterna vigilância que é a Liberdade, afim de podermos preparar o bem estar das gerações futuras que virão receber tão digna prestação de contas e tão dignificante e valorosa herança. "Legis auxilium frustra invocat qui committit in legem".

Isto posto:

Julgo procedente a denúncia afim de cancelar o registro do denunciado, de acôrdo com o art. 141, § 13, da Constituição Federal, combinado com as letras a e b do art. 26 do Decreto n. 9. 258, de 14 de maio de 1946, e art. 118 do Código do Processo Civil.

Rio, 7 de Maio de 1947

Caetano de Menezes de Lencastre



Anexo 04 - AHI - Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17. Reservado Nº 446/600.1(41) XI Congresso do Partido Comunista, realizada em Buenos Aires. 02/09/1946.

Buenos Aires, 24 de agosto de 1946

Do Delegado de Polícia interino, da P.C.P.,
Giacomo Mandarino, ao Exmo. Sr. Professor Pere-
ira Lira, Chefe de Polícia da Capital Federal.

A S S U N T O: -Relatório sobre o XI Congresso do Partido Comuni-
sta, realizado na cidade de Buenos Aires nos dias
14, 15, 16, 17 e 18 de agosto de 1946 com as declara-
ções formuladas pelo Delegado do Partido Comunista
Brasileiro, Pedro Pomar.

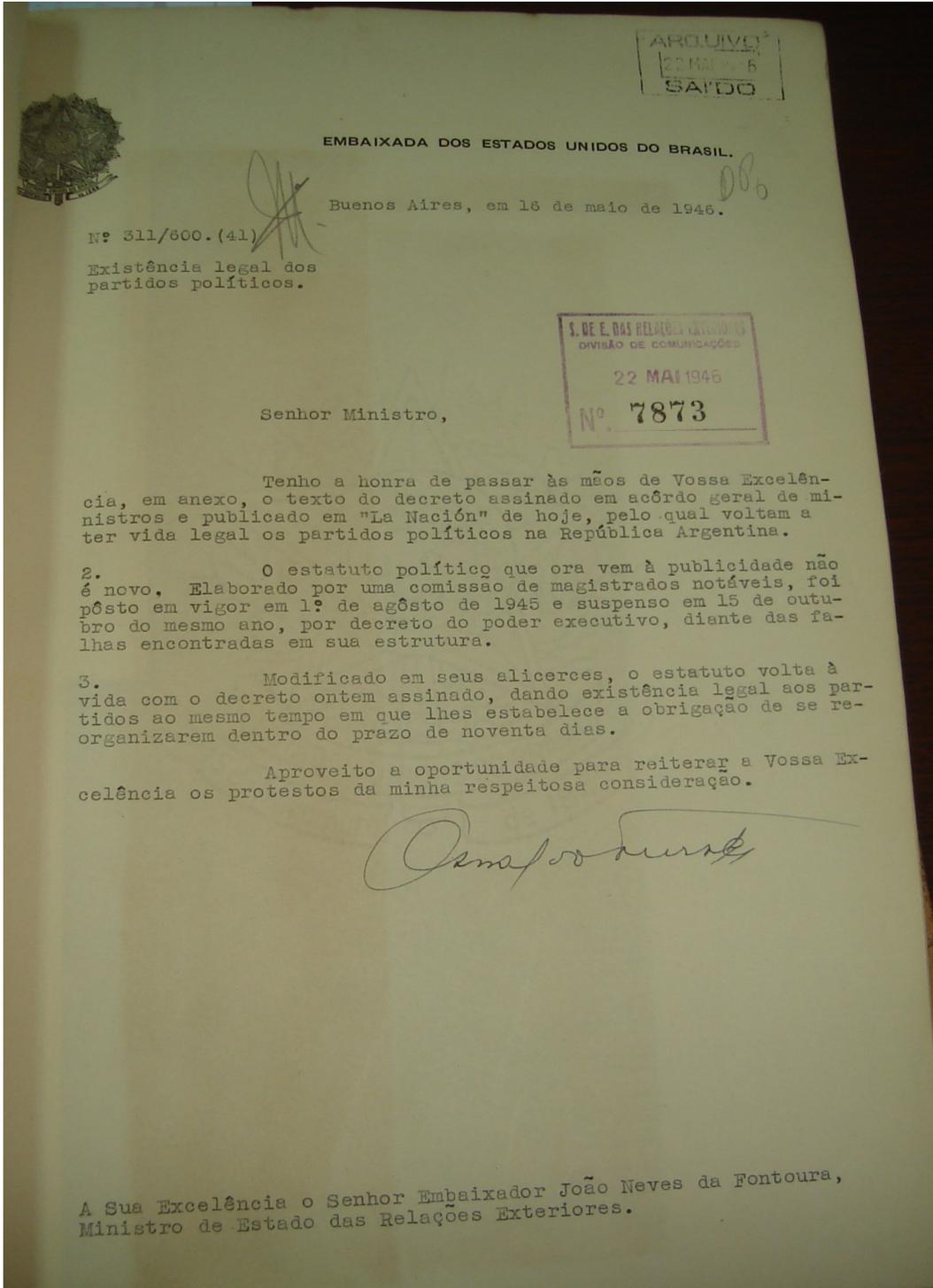
D I A 2 4 D E A G O S T O

Esta noite, às 20,30 horas, mais ou menos, inaugurou-se oficialmente no sa-
lão "Babilônia", sito na Avenida Alem, o XI Congresso Nacional do Partido
Comunista, depois de um período de intensa preparação, mediante amplas dis-
cussões realizadas por todas as organizações partidárias do país e após
uma propaganda extraordinária, sendo profusamente disseminados por toda
a Capital cartazes e boletins convidando ao povo a presenciar a magna
Assembléia.

Desde muito cedo o local estava super-lotado, calculando-se a assistên-
cia em 4.000 pessoas.

O palco oficial estava artisticamente decorado com a "efígie" dos lide-
res da U.R.S.S., tendo ao fundo, em tamanho gigantesco, o conhecido símbolo
do credo vermelho, a foice e o martelo, e um dístico que dizia em letras
garrafais: "Pela Unidade Nacional".

Aberta a sessão, foi designado o "Presidium" de honra do Congresso, nome-
ando-se para integra-lo aos camaradas José Stalin, Jorge Dimitroff, Dolores
Ibarruri (la Pasionária), Tito Palmiro Togliatti, Mauricio Thorez, Climent
Gauwald, Ana Pauker, Matias Rakom, Demetrio Zachariade, Harry Pollitt, Willan



Anexo 06 – AHI – Pasta da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. 14/1/17 – Nº 311/600.(41) – Existência legal dos partidos políticos. 16/05/1946.



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

DB

RESERVADO

Buenos Aires, em 9 de dezembro de 1946.

Nº 558/100.

A ação comunista e o plano argentino de governo.

*J. 600. (41)
600. 1/41*

12 DEZ 1946
Nº 21187

Senhor Ministro,

Em ofício de 4 do corrente, gob nº 553, tive a honra de expôr a Vossa Excelência a derivação política que ora se está operando em relação aos comunistas que, por atividade direta da Rússia, conta um novo fator de propaganda e articulação no que se deu em chamar de "uniao slava".

2. Notícias chegadas do Brasil, por coincidência após o regresso de Nova York do Embaixador acreditado no Rio de Janeiro e antes da partida para ali do Chefe da Missão russa em Buenos Aires, deixam ver que o Partido Comunista procura vinculações políticas intergas, adaptando-se à vida partidária como se nenhuma outra relação houvesse entre ele e instituições estrangeiras. Na República Argentina parece estar se operando fenômeno igual: o Partido Comunista convoca para os dias 14 e 15 do corrente uma "conferência nacional", a se reunir no local da rua Cangallo 2263, com o objetivo exclusivo de tratar do seguinte tema geral: "posição dos comunistas ante o plano de governo para o período de 1947 a 1951". É, como se vê, senão a colaboração, pelo menos a boa vontade aparente de agradar ao Governo, pois a simples análise do plano quinquenal, ainda que exclua apóio, revela atenção e aprêço por quem o concebeu. Aliás, não se espera que, organizada de público, a conferência procure negar ou combater o plano. Ao contrário: a distribuição de teses, extraídas dos capítulos do plano, dá a entender que a reunião comunista é para louvá-lo.

3. De todo modo, o que há de verdade é que os comunistas estão convocados pela direção de seu partido para uma análise pública, nos dias supraindicados, do plano de Governo do Ge-

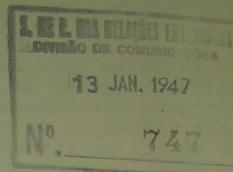
A Sua Excelência o Senhor Embaixador Saguel de Souza Leão Gracie, Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores.

Anexo 07 – AHI Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 558/100. A ação comunista e o plano argentino de governo. Buenos Aires, 9 de dezembro de 1946.

Buenos Aires, em 7 de janeiro de 1947.

Nº 9/600.(41)

O problema universitário na Argentina.



Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 573/600.(41), de 16 de dezembro próximo findo, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que a situação universitária parece se consolidar favoravelmente ao Governo, após as exonerações dos professores de tendências contrárias às atuais diretrizes políticas. O grupo de docentes oposicionistas foi afastado e muitos outros, solidários com aqueles, pediram demissão. Ainda agora acaba de renunciar o Professor Mariano Castex, de renome internacional, que recentemente chegou da França, onde ditou conferências, a convite de institutos científicos oficiais.

2. Removido assim o principal obstáculo à assimilação das Universidades à nova mentalidade dominante, acreditam as autoridades que no decorrer deste ano não se produzirão mais conflitos de importância, mesmo porque a orientação geral caberá ao Reitor, de nomeação do Poder Executivo.

3. Para dar uma demonstração pública de que o Governo conta presentemente com a colaboração dos professores, foi organizada uma visita dos lentes das Faculdades de Ciências Médicas e de Agronomia e Veterinária ao General Peron, ao qual manifestaram pleno apoio ao Plano Quinquenal. A homenagem teve a mais ampla publicidade. Com o presente, envio uma das notícias detalhadas que apareceram na imprensa local.

4. A exposição feita pelo Presidente da República, naquela oportunidade, é a reafirmação dos seus pontos de vista sobre o ensino e organização universitária, emitidos pela primeira vez no discurso pronunciado quando assumiu o cargo que exerce.

A Sua Excelência o Senhor Doutor Raul Fernandes,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

DB

RESERVADO

Buenos Aires, em 8 de janeiro de 1947.

Nº 12/100.

A ação comunista e o plano argentino de govêrno.

500.141

13 JAN. 1947
Nº 747

Senhor Ministro,

1/2
Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência os inclusos preciosos documentos relativos à posição dos comunistas argentinos ante o "Plan quinquenal" que o Presidente Peron elaborou para cumprir durante seu govêrno no período de 1947 a 1951. Já no officio nº 574/100, de 17 de dezembro último referiu-se esta Embaixada pormenorizadamente às teses defendidas pelos líderes intelectuais do Partido Comunista em tórno dos capítulos do plano quinquenal, salientando o que tal interesse de propaganda aparentava representar como aprêço ao govêrno do General Peron, à pessoa dêste e, sobretudo, às suas idéias políticas e de administração.

2. O órgão central do Partido Comunista na Argentina é "ORIENTACIÓN". Em seu número de 18 de dezembro próximo findo o mencionado periódico menciona tudo quanto ocorreu nas reuniões que se celebraram para definir a posição dos comunistas ante o plano de govêrno, publica as fotografias, que suponho muito úteis aos arquivos do Itamaraty, dos relatores citados no officio 574, bem como os temas tratados. Chama a atenção o entusiasmo súbito e uniforme demonstrado pelos líderes comunistas no exame de um plano de govêrno latino-americano, estabelecido em moldes democráticos, sobretudo a palavra de ordem transmitida pelo mais prestigioso dêles, o Senhor Victorio Codovilla que, evocando o exemplo da Rússia, "país en que el guiso de liebre se hace con liebre", examina as idéias do General Peron e pontifica sôbre a possibilidade de terem as mesmas execução prática. O folheto editado pela "Editorial Anteo", ora remetido, contém o relato completo da Conferência Nacional do Partido Comunista realizada no mês de dezembro de 1946 e constitue, com o exemplar de "ORIENTACIÓN" de 18 do mesmo mês, o mais completo repositório das expressões máximas da

A Sua Excelência o Senhor Doutor Raul Fernandes,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Anexo 09 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 12/100. A ação comunista e o plano argentino de govêrno. Buenos Aires, 8 de janeiro de 1947.



Anexo 10 - AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Jornal Orientacion. La posicion de los comunistas ante el plano de gobierno 1947-51.



Nº 19/600.(41)

Buenos Aires, em 16 de janeiro de 1947.

Política interna argentina. Fundação do Partido Peronista.

RELAÇÕES EXTERIORES
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES
20 JAN. 1947
Nº 174

Senhor Ministro,

1/1

Todos os acontecimentos políticos ocorridos neste país durante o ano passado são de conhecimento desse Ministério, mercê dos relatórios mensais, de fevereiro a dezembro, dos officios em que se relataram as atividades partidárias, da atuação dos órgãos do Governo e dos debates parlamentares. A evolução registrada no país pela vitória do General Peron, do conservantismo radical da "União Cívica Radical" ao trabalhismo organizado pelo atual Presidente quando candidato e preconizado na revolução de 4 de junho de 1943, está atingindo o seu clima definido: formação de um partido que, substituindo o que, com o nome indefinido de "Partido Único da Revolução Nacional", constitua a base popular, o esteio político do Presidente da República. Em ato recentemente realizado foi o assunto resolvido pela constituição do Partido Peronista, ficando assim confirmado o espírito do officio nº 483, de 30 de setembro de 1946 (S).

2. Os moldes completos do partido oficial ainda não se acham cabalmente definidos. Sabe-se que em assembléa aqui realizada, após troca de idéias entre os dirigentes nacionais e provinciais e o Doutor Ramon Subiza, Secretário Político da Presidência da República, o General Peron deu o seu assentimento a que o partido a se constituir tivesse como indicativo de seus ideais e lema de seus trabalhos o nome de "Partido Peronista". Deste modo, unificam-se as forças que levaram ao Governo o General Peron, com a consequente definição dos que a êle se opoem, dentro dos partidos tradicionais ou nas dissidências das suas antigas fileiras. Tudo concorre para dar oportunidade à fundação desse partido, menos a crença, arraigada em muitos observadores imparciais, que nele se resumem idéias já vencidas pelos tempos, castigadas no último con-

A Sua Excelência o Senhor Doutor Raul Fernandes,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

EL

Anexo 11 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires, 14/1/17. Nº 19/600.(41). Política interna argentina. Fundação do Partido Peronista. Buenos Aires, 16 de janeiro de 1947.

-4 MAR
SAF 60

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO 691.1/41
Nº 60/691.(41)

Buenos Aires, em 25 de fevereiro de 1947.

Informe sobre jornais argentinos.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que os jornais argentinos passam, no momento, por uma fase de transição que nao pode ficar sem registo, em virtude do aspecto político, de alta relevância, de que se reveste. O Estado nao abarca, neste país, apenas as instituições hoje transformadas em sua dependência, como as de caráter bancário, tendo à frente o Banco Central, e todas as demais que se relacionem com a economia nacional: controla a propriedade privada, embora por meios indiretos, dirige as entidades autárquicas e está atento a todas as fontes de vida do país. É uma grande máquina que se move através do crivo do Instituto Argentino de Promoção do Intercâmbio ao qual cabe, fixados os preços dos produtos nacionais, o direito de exportá-los, bem como o de importar todas as mercadorias suscetíveis de exploração cambial ou outra qual quer por parte dos vendedores estrangeiros. A imprensa sofre o avassalamento revolucionário. Nao seria possível que, no momento, justamente os jornais escapassem à onda avassaladora das reformas sociais, pois, instrumentos políticos, em sua grande maioria propriedade de famílias tradicionais, que os exploram como fontes de renda comercial, sem espírito da profissao, sao eles visados quanto os partidos e as personalidades que se opuzeram à ascensão dos atuais detentores do Poder. Duas grandes tribunas do pensamento americano - LA NACION e LA PRENSA, tiveram, por mais de uma vez, já no Govêrno do General Peron, desapropriação das suas reservas de papel. Além do recurso da desapropriação, há o das restrições de importação que, a qualquer momento, podem ser postas em prática pelo Instituto Argentino de Promoção do Intercâmbio que muito propositadamente citei mais acima. Antigas instruções da Secretaria de Estado determinavam a remessa, pelas

A Sua Excelência o Senhor Doutor Raul Fernandes,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

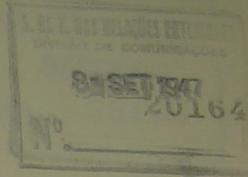
RE E DAS RELACOES EXTERIORES
Divisão de Comércio - C-2
3 MAR. 1947
Nº 3793

Anexo 12 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 60/691.(41). Informe sobre os jornais argentinos.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Buenos Aires, em 5 de setembro de 1947.

Nº 388/600.1(41) M
Campanha financeira
do Partido Comunista.



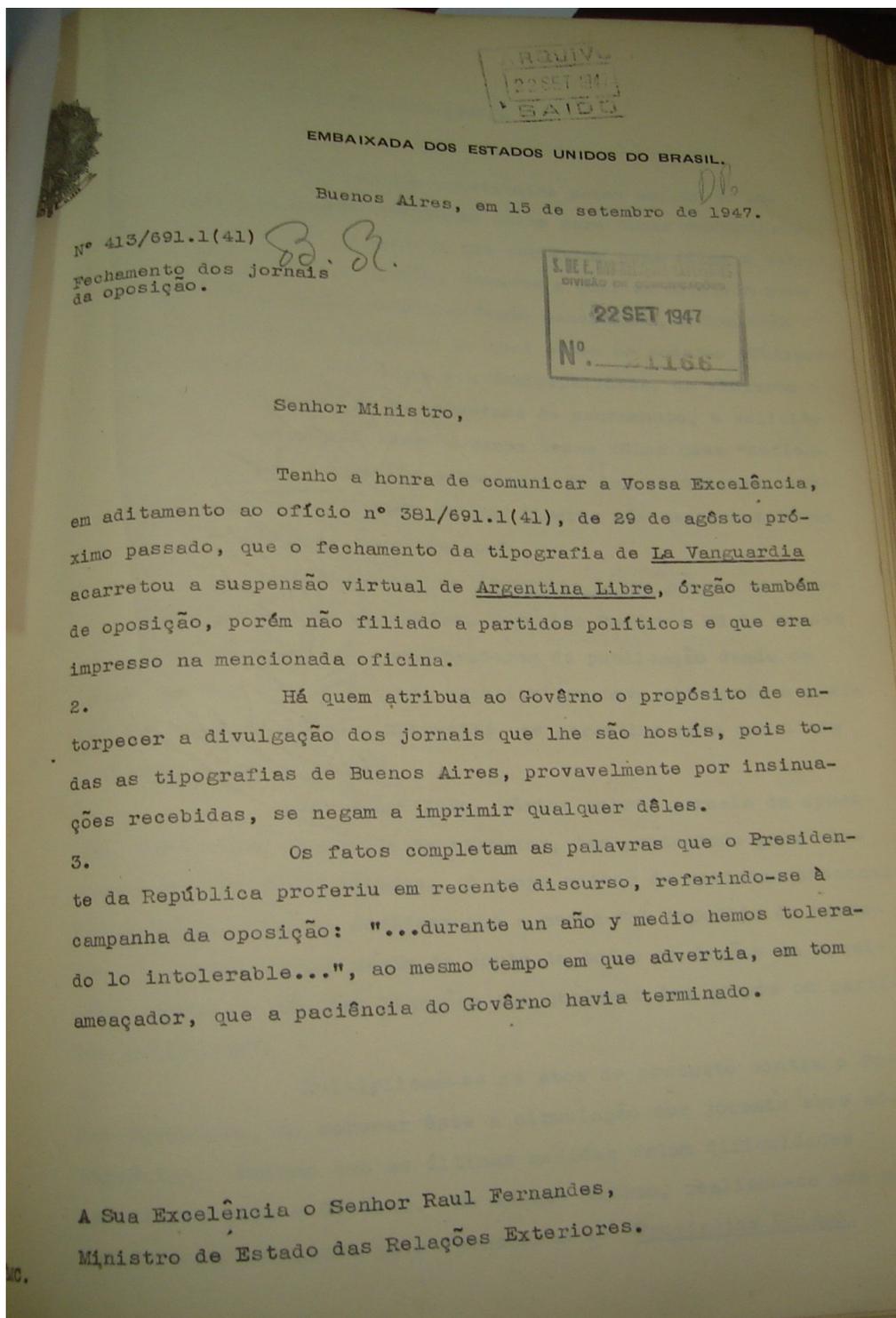
Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Partido Comunista argentino conseguiu reproduzir, ontem, nas colunas de "El Mundo", como notícia do próprio jornal, a informação de que, "com o objetivo de contrabalançar dificuldades opostas à sua atividade", havia iniciado, em princípios de julho último, uma campanha financeira denominada "Meio milhão", a qual, estendendo-se por tódo o país, lograra reunir, antes do prazo fixado para seu térmo, a importância de \$596.648,43 (quinhentos e noventa e seis mil seiscentos e quarenta e oito pesos e quarenta e três centavos).

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read "Omar Suro".

A Sua Excelência o Senhor Raul Fernandes,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.



Anexo 14 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 413/691.1(41). Fechamento dos jornais de oposição. Buenos Aires, 15 de setembro de 1947.

INFILTRACION COMUNISTA

Existe con Brasil un convenio sobre turismo firmado el 10 de octubre de 1933.

Este convenio impide el ejercicio de un contralor efectivo tendiente a evitar la infiltración comunista, que aprovecha las facilidades que países amigos se acuerdan mutuamente para el fomento del turismo, para realizar una acción de carácter internacional, indeseable desde todo punto de vista.

La solución podría encontrarse propiciando una modificación del convenio del 10 de octubre de 1933, que al mismo tiempo que mantenga las facilidades del caso para el fomento del turismo entre ambos países, permita a las autoridades respectivas ejercer el contralor necesario para impedir la infiltración comunista. Para lograr ese propósito, habría que suprimir el numeral 3 del convenio y modificar el numeral 2 en el sentido de que pueda suspenderse el otorgamiento de la visación, cuando las autoridades consulares tuvieren razones para sospechar que el portador del pasaporte es indeseable, según las leyes del país a que se destina, cuyas autoridades deberán pronunciarse en definitiva sobre si se otorga o no la visación.

En esta forma, y manteniendo las autoridades policiales argentinas y brasileñas una estrecha cooperación, será posible en caso de duda impedir que pasen la frontera elementos indeseables.

Si se pensara que esta solución es factible, podrían iniciarse conversaciones al respecto.

DEPARTAMENTO DE RELACIONES EXTERNAS, 18 de febrero de 1948.

(a) Pascual La Rosa.

Anexo 15 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17.
Departamento de Relaciones Externas. Infiltracion Comunista. Buenos Aires, 18 de febrero de 1948.

SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Buenos Aires, em 25 de maio de 1946.

Nº 323/601.31(41)
Levantamento do estado de sítio.

8490

Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que nenhum ato em comemoração à data máxima da história argentina repercutiria na opinião pública com maior simpatia do que a notícia de suspensão do estado de sítio, em todo o território nacional, divulgada hoje pelos jornais matutinos. Com efeito, o decreto nesse sentido, cujos termos foram resolvidos em reunião de gabinete ontem realizada, ecoou bem em todos os setores políticos e sociais.

2. Com o presente envio a Vossa Excelência no incluso recorte do jornal "La Prensa", de hoje, os vários "consideranda" que precederam ao decreto propriamente dito e os comentários a respeito formulados pelo referido diário, além de semelhante recorte de "La Nación".

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Baptista Lusardo

A Sua Excelência o Senhor Embaixador João Neves da Fontoura,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Anexo 16 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 323/601.31(41). Levantamento do estado do sítio. Buenos Aires, 25 de maio de 1946.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Buenos Aires, em 18 de junho de 1946.

Nº 354/92D.1(41)(74)

Restabelecimento de
relações diplomáticas
entre a Argentina e
a Rússia.



Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, segundo oficialmente foi anunciado no dia 6 do corrente pelo próprio Presidente da República, a República Argentina estabeleceu relações diplomáticas com a União das Repúblicas Soviéticas Socialistas. As negociações foram aqui levadas a efeito pelo Senhor Constantin Shevelev, que se encontrava em Buenos Aires à frente de uma missão "comercial" russa, cujos componentes, aumentados de mais cinco funcionários, constituirão dentro em pouco a Embaixada russa em Buenos Aires. A declaração aos jornalistas foi feita na Casa Rosada, no dia indicado, em presença do Senhor Presidente Peron, do Ministro das Relações Exteriores, Doutor Juan Atilio Bramuglia, do Senhor Constantin V. Shevelev, ajudantes de ordens, membros da Casa Civil, jornalistas, etc.

2. Dizem ser mais do que provável que o Embaixador da

A Sua Excelência o Senhor Embaixador João Neves da Fontoura,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

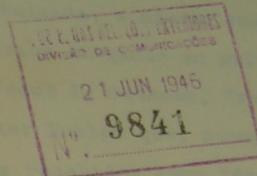
Anexo 17 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 14/1/17. Nº 354/920.1(41)(74). Restabelecimento de relações diplomáticas entre a Argentina e a Rússia.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Buenos Aires, em 18 de junho de 1946.

Nº 354/92D.1(41)(74)

Restabelecimento de
relações diplomáticas
entre a Argentina e
a Rússia.



Senhor Ministro,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, segundo oficialmente foi anunciado no dia 6 do corrente pelo próprio Presidente da República, a República Argentina estabeleceu relações diplomáticas com a União das Repúblicas Soviéticas Socialistas. As negociações foram aqui levadas a efeito pelo Senhor Constantin Shevelev, que se encontrava em Buenos Aires à frente de uma missão "comercial" russa, cujos componentes, aumentados de mais cinco funcionários, constituirão dentro em pouco a Embaixada russa em Buenos Aires. A declaração aos jornalistas foi feita na Casa Rosada, no dia indicado, em presença do Senhor Presidente Peron, do Ministro das Relações Exteriores, Doutor Juan Atilio Bramuglia, do Senhor Constantin V. Shevelev, ajudantes de ordens, membros da Casa Civil, jornalistas, etc.

2. Dizem ser mais do que provável que o Embaixador da

A Sua Excelência o Senhor Embaixador João Neves da Fontoura,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM 6/7/III/46 ✓

DPo/600.1(41)

Eleições na Argentina.

Visto passaportes
Argentinenses.

113 - QUARTA FEIRA - 16hs 30 - 7100

hoje os seguintes: 113 - QUARTA FEIRA - 16hs 30 - O resultado até às 12 horas de hoje é o seguinte: Perón, 310.387 e Tamborini, 261.374. Terminou a apuração dos votos em Santiago del Estero, San Juan, La Rioja, Jujuy, Salta, Catamarca e San Luiz, tendo Perón a maioria em cinco dessas províncias. Pelos resultados de hoje Perón teria 232 eleitores para presidente, contra 38 de Tamborini. Na província de Buenos Aires haverá eleições complementares dia 10, começando a apuração geral no dia 11. Na capital federal terminou a apuração da primeira circunscrição, com 48.513 votos para Perón e 30.302 para Tamborini, tendo sido dado início à apuração da segunda.

OSWALDO FURST

Anexo 19 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/1/9-13. Nº DPo/600.1(41). Eleições na Argentina. Buenos Aires, 7 de março de 1946.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM/20/20/VII/46✓

SECRETO

DPo/900.1(00)

Situação política internacional.
Declarações do Presidente Perón.

273 - SABADO - 24hs.00 - Depois da Conferência ontem mantida comigo, o Ministro das Relações Exteriores, o Secretário Indústria Comércio e o Presidente do Banco Central, a qual me refiro em comunicação a parte, o Presidente Perón chamou-me a um lado e mui confidencialmente, disse-me o seguinte: "Pelas informações que recebemos e através dos próprios fatos divulgados pelos jornais, vemos que estamos às vésperas de um novo e tremendo conflito, pois nem parece haver outra saída para a situação grave criada entre os Estados Unidos e a Rússia. Os Estados Unidos reincidem no reprovável erro de dissimulação, silenciando tanto conosco quanto com o Brasil para, quando irremediável, procurar-nos lançar como carneiros na voragem. Estão eles próprios insistindo nesta mesma atitude, que tanto mal gerou para as nossas relações."

JOAO BAPTISTA LUSARDO

Anexo 20 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/1/9-13. Secreto. DPo/900.1(00). Situação política internacional. Declarações do Presidente Perón. Buenos Aires, 20 de setembro de 1946.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM/14/15/V/47

DC/256.(41)(42)

Discurso Presidente
Perón.

137 - QUARTA FEIRA - 18hs 15 - Es este un acontecimiento **continental**. En la trascendente historia de America, la vinculacion constante de los pueblos, determina la realización de estos actos que sirven para confirmar la hermandad que vivimos en las tierras nuevas de nuestro continente. Adquiere, este acto, toda la significación historica que puede deducirse del mismo. Son nuestros pueblos los que se buscán para unirse en sus realizaciones progresistas. Las insalvables distancias han quedado superadas por esta decision de frecuentarnos. La Geografia ha sido vencida por la mano constructora y laboriosa del hombre. Terminado el trabajo monumental que ha servido para levantar esta obra, llega el instante de la refirmación de nuestros sentimientos, que van más lejos que la imaginación, para convertirse en la realidad que nos convoca y que es lazo indestructible de nuestra amistad. Llego a este encuentro, en el que los valores espirituales se consolidan para estrechar en un fuerte abrazo al pueblo de la Republica del Brasil, en vos representado, Excelentísimo Senhor. Entrego conmigo, la misma adhesion y saludo del pueblo argentino, que también manifiesta su entusiasmo y exterioriza sus sentimientos afectuosos para con el pueblo hermano del Brasil. Este concurso de pueblos es el que ha convertido en posible la realización integral de una obra ponderable que se incorpora a los hechos concretos de nuestras relaciones. Las razones históricas que afirman nuestra unidad, demostradas desde mucho antes que las

15/V/47

Anexo 21 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/2/1-13. DC/256..(41)(42). Discurso Presidente Perón. Buenos Aires, 14-15 de maio de 1947.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM 22/23/X/47 ✓

DPo/920.1(42)(74)

Rompimento de relações
com a Rússia. Artigo da
imprensa argentina.

396 - QUARTA FEIRA - 10hs.15 - Transmito na íntegra o artigo principal de "La Nación" de hoje: La ruptura del Brasil con el Soviet. El Gobierno del Brasil ha roto sus relaciones con el Soviet. Este hecho transcendental en la política americana se venia anunciando desde hacia algun tiempo pues las opiniones hostiles de la prensa soviética originadas por la eliminación del Partido Comunista Brasileño del registro electoral permitian presumir la proximidad de una crisis en las vinculaciones diplomáticas de ambos países. Los antecedentes del suceso tienen alguna semejanza con los que determinaron la protesta del Secretario de Estado de la Union, General Marshall, a raíz del artículo que se publicó en Moscu sobre la personalidad del Presidente Truman se recordara que esa violenta diatriba salia en absoluto de los límites de la crítica moralmente lícita, pues se caracterizaba por los improperios en que abundaba y los agravios de índole individual. Las autoridades rusas se conformaron con contestar que no podían asumir la responsabilidad por un juicio vertido en un periódico y ese mismo argumento ofrece uno de los órganos soviéticos en estos días para explicar los ataques dirigidos al Brasil por una revista que aparece como órgano del gremio de escritores. Sabese lo que es la prensa rusa, en cada una de sus manifestaciones, es una expresión de la voluntad gubernativa sin cuyo asentimiento o directa instrucción no se concebiria allí ninguna

11/47

Anexo 22 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/2/1-13. DPo/920.1(42)(74). Rompimento de relações com a Rússia. Artigo da imprensa argentina. Buenos Aires, 22-23 de outubro de 1947.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES /TEL Nº 396/EM/22/23/X/47/2.

ninguna censura contra algo o contra alguien. No es la situación de los diarios de las naciones de organizacion democratica en que opinan de acuerdo con el sentimiento o el proposito de sus directores y en los cuales los publicistas propagan sus ideas sin sujetarse al control de oficinas encargadas como en Rusia de fiscalizar severamente la acción periodistica. La Cancilleria de cualquiera de esos paises de vida efectivamente republicana puede desechar la responsabilidad respecto de lo que se ostienen sus hojas impresas, mas no asi los funcionarios del soviet. El Brasil ha optado por no continuar sus relaciones con Moscu por aquella causa a la que se vincula la actividad extranacional que se atribuye al Gobierno sovietico con elementos y recursos que su politica de la epoca del primer Comintern y ciertos acontecimientos americanos parecerian confirmar en la Asamblea de las Naciones Unidas uno de los miembros de la Delegacion de los Estados Unidos se refirio a Rusia y sus satelites, es decir Rusia cuenta con la adhesion total de paises que desempeñan por su cuenta una misión de propaganda y de confusión y lo ocurrido recientemente en Chile demostraria que tales sospechas o temores no son una exageración. La actitud energica del Brasil prueba a su vez que se ha vuelto a la inquietud anterior a la guerra en lo que concierne a una nación acusada de extender su influencia mas alla de lo que autoriza intentar la practica diplomatica tradicional, por otra parte el Brasil que no obtuvo una respuesta a su nota no podia admitir con indiferencia los ultrajes y las calumnias que la revista sovietica publico contra su Presidente y su Ejercito. Tales son los antecedentes de la importante resolución que ha dictado.

CYRO DE FREITAS-VALLE

Anexo 22 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/2/1-13. DPo/920.1(42)(74). Rompimento de relações com a Rússia. Artigo da imprensa argentina. Buenos Aires, 22-23 de outubro de 1947. Parte II.

EMBAIXADA EM BUENOS AIRES
DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM/22/22/X/47 ✓

DPo/920.(42)(74)

Rompimento de relações com
a Rússia. Congratulações.

397 - QUARTA FEIRA - 10hs 00 - Todos nós,
grandemente emocionados, enviamos neste momento a Vossa Exce-
lência e a Sua Excelência o Senhor Presidente da República nos-
sas solidárias homenagens pela atitude varonil que o Brasil as-
sumiu.

CYRO DE FREITAS VALLE

Anexo 23 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/2/1-13.
DPo/920.(42)(74). Rompimento de relações com a Rússia. Congratulações. Buenos
Aires, 22 de outubro de 1947.

DPo/500.1

Rumores na Argentina e no
Uruguai sôbre disturbio
comunistas no Brasil.

2 - QUARTA-FEIRA - 11hs.00 - O jornal
"La Prensa" publica um telegrama da Reuter, de Montevidéu, com
notícias algo contraditorias sôbre a ordem pública no Rio Gran-
de do Sul, informando que unidades do exército brasileiro se en-
contram estacionadas nas imediações das cidades de Rivera e San-
ta Ana do Livramento, patrulhando as tropas a linha divisória, ha-
vendo metralhadoras no Parque Internacional. Correram rumores
duma tentativa de revolta em Livramento, da qual participariam
tropas destacadas em Rosário, a versão das autoridades brasileiras
desmentiram-nos, assegurando que as medidas militares foram adota-
das na previsão da anunciada greve geral. Os telegramas dizem
ainda que, embora as autoridades guardem atitude reserva, os comen-
tários sôbre fatos são de que houve o desejo de evitar-se distur-
bios comunistas. O mesmo jornal publica outro telegrama expedido
pela "United Press", também de Montevidéu, informando que a agên-
cia nacional "Informacion", entidade noticiosa independente, di-
vulgou notícias idénticas. O Diário "La Nación" inseriu igual-
mente dois telegramas de Montevidéu, um especial e outro de "As-
sociated Press", relatando resumidamente o assunto.

OWSALDO FURST

1/8/1/48.

Anexo 24 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/3/1-3. DPo/
500.1 Rumores na Argentina e no Uruguai sôbre disturbio comunistas no Brasil. 08
janeiro de 1948.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM/12/13/1/48 ✓

DPO/500

Situação política do
Brasil. Notícias pu-
blicadas na imprensa
argentina.

11 - SEGUNDA FEIRA - 9hs.45 - A agência no Rio de Janeiro da "Associated Press" distribuiu telegrama sobre as atividades comunistas no Brasil que os jornais de Buenos Aires preferentemente reproduziram. Entre outras coisas tal despacho informa que os comunistas brasileiros projetariam retornar ao cenário político com estritas ordens de evitar incidentes, provocações e sabotagens. Afirma que o Partido Comunista Brasileiro é o maior do hemisfério ocidental. Conclui dizendo que o Senador Vargas parece interessado em aliança com Prestes, cuja política de largo alcance, baseada em manobras estratégicas, justificaram esperanças de seus partidários de influir poderosamente nas eleições gerais em 1950.

OSWALDO FURST+

Anexo 25 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/3/1-3. DPO 500. Situação política do Brasil. Notícias publicadas na imprensa argentina. 12-13 janeiro de 1948.

COPIA.

1386

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM/1º/1º/IV/48

DPo/500.1

Repressão ao comunismo no Brasil; repercussão na imprensa argentina.

112 - QUINTA FEIRA - 10hs.00 - Toda a imprensa desta capital comenta com relêvo a decisão do Govêrno brasileiro em expulsar os agitadores comunistas estrangeiros e em amordaçar o comunismo em São Paulo, onde diz estar iminente a intervenção federal.

CYRO DE FREITAS-VALLE

Anexo 26 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/3/1-3. DPo/500.1 Repressão ao comunismo no Brasil; repercussão na imprensa argentina. 1 abril de 1948.

COPIA.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

EM 15/15/IV/48 ✓

DPo/600.1(00)

Declarações de Diego
Molinari sobre desor-
dens comunistas no
Brasil.

139 - QUINTA-FEIRA - 11hs.00 - Pergunto

se é certo que Diego Molinari declarou em Havana que devem ser
esperadas desordens no Brasil, provocadas pelos comunistas, e se
Vossa Excelência reclamou contra isso de Cooke.

CYRO DE FREITAS-VALLE

Anexo 27 - AHI - Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 11/3/1-3.
DPo.600.1(00). Declarações de Diego Molinari sobre desordens comunistas no Brasil.
15 abril de 1948.

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES

5537

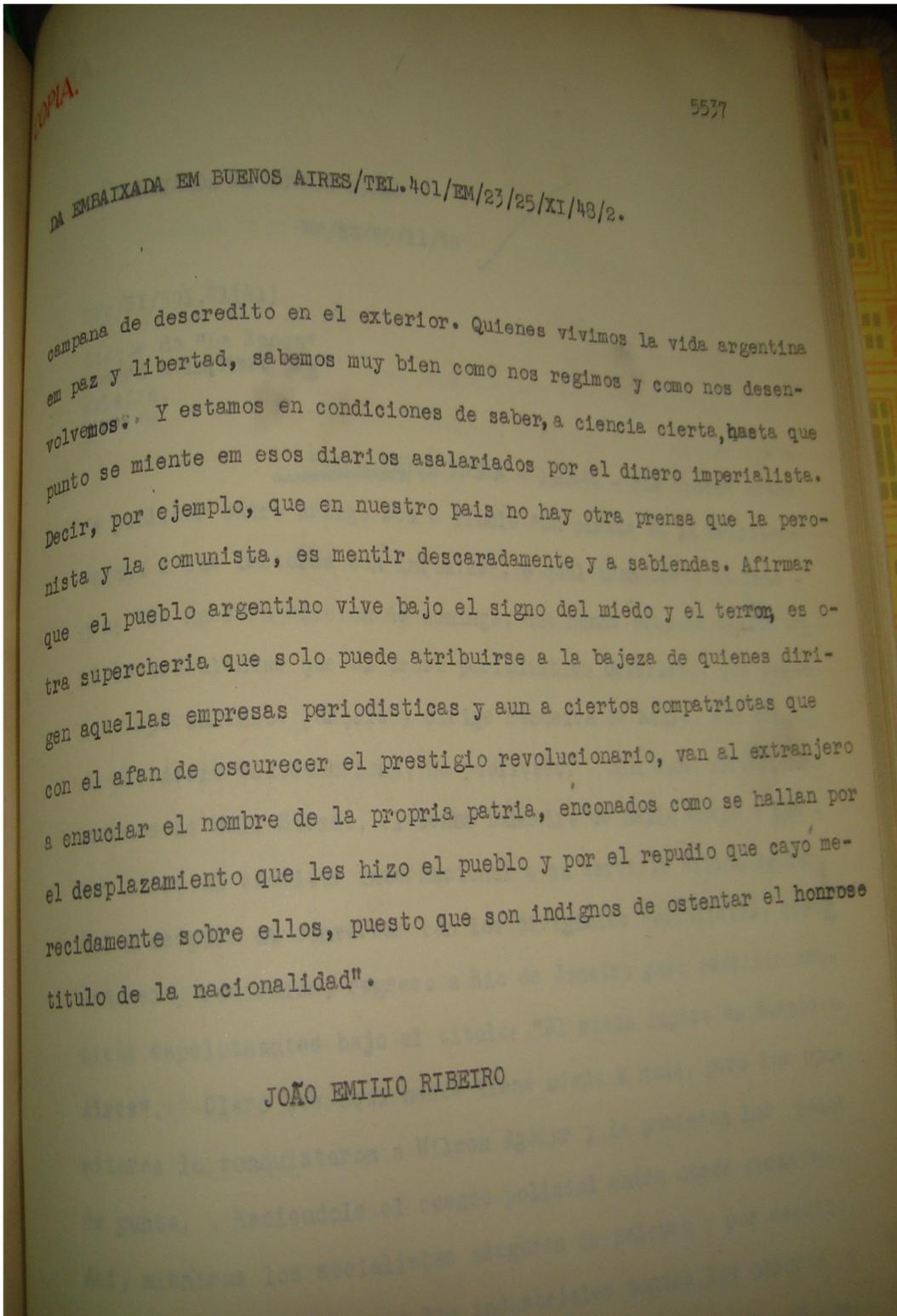
EM/23/25/XI/48

DPo/SI/591.71(41)

Ataque do "La Epoca"
contra a imprensa brasileira.

401 - TERÇA FEIRA - 18hs.30 - "La Epoca" publicou sob o titulo "Organos sicarios de La Prensa Brasilena contratados para caluniar a Peron" um artigo do qual transcrevo seguinte trecho: "Ahora tambien en Brasil. Ciertos diarios brasilenos no han podido permanecer inmunes al contagio, y tambien ellos, a cambio de la paga en oro, se han lanzado a atacar a Peron, a la Argentina, y a quanto trascienda a programa recuperador. Solo que estos periodistas brasilenos escriben bajo la influencia del tropico y en consecuencia su patranas son de una exuberancia extraordinaria. "Diario de Noticias" perteneciente a la cadena de Diarios Asociados, de la qual es propietario el Assis Chateaubriand, quien siempre recibio corteses atenciones de los argentinos y de la Argentina, aun ahora bajo el gobierno peronista, no tiene escrupulos en declinar aquellos buenos recuerdos a cambio de los dolares con que le pagan estas infamias. Sin comerlo ni beberlo, y como quien lanza tiros y siniestra, este brasileno utiliza a sus diarios para inventar en contra de nuestra situacão politica los disparates mas sobrecogedores que imaginacion alguna pueda lucubrar. Entre otras barbaridades y canaladas, dice ese diario que la Argentina vive bajo el regimen del terror y abatida por el miedo, segun puede constatar el lector por los titulares que reproducimos facsimilarmente. Entre los demas barbarismos e insactitudes afirma que en la Republica Argentina no hay actualmente otros diarios que los peronistas y los comunistas, atribuyendole a Peron una alianza secreta con el soviet. Esta version ridicula no es nueva; ya la dio antes un diario cubano adscripto a la misma organizacion difamatoria, pero conviene indicar su reeditacion para que el publico argentino compruebe sobre que bases de cretinismo y de maldad se hace esta cam-

Anexo 28 - AHI - Arquivo da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. DPo/SI/591.71(41). Ataque do "La Epoca" contra a imprensa brasileira.



EPHA.

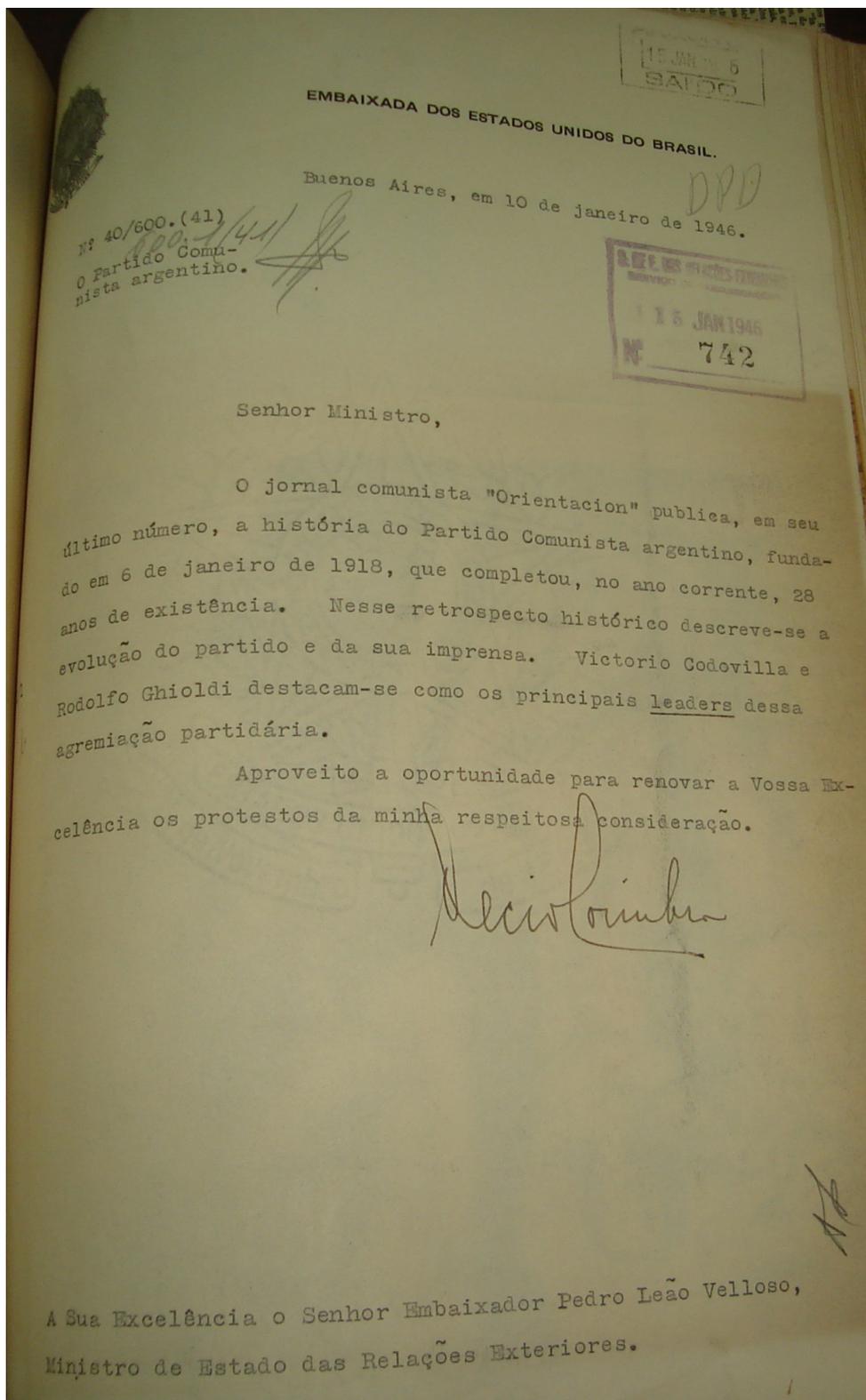
5537

DA EMBAIXADA EM BUENOS AIRES/TEL.401/EM/23/25/XI/48/2.

campana de descredito en el exterior. Quienes vivimos la vida argentina en paz y libertad, sabemos muy bien como nos regimos y como nos desenvolvemos. Y estamos en condiciones de saber, a ciencia cierta, hasta que punto se miente en esos diarios asalariados por el dinero imperialista. Decir, por ejemplo, que en nuestro pais no hay otra prensa que la peronista y la comunista, es mentir descaradamente y a sabiendas. Afirmar que el pueblo argentino vive bajo el signo del miedo y el terror, es otra supercheria que solo puede atribuirse a la bajeza de quienes dirigen aquellas empresas periodisticas y aun a ciertos compatriotas que con el afan de oscurecer el prestigio revolucionario, van al extranjero a ensuciar el nombre de la propia patria, enconados como se hallan por el desplazamiento que les hizo el pueblo y por el repudio que cayo mercedamente sobre ellos, puesto que son indignos de ostentar el honroso titulo de la nacionalidad".

JOÃO EMILIO RIBEIRO

Anexo 29 - AHI - Arquivo da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. DPo/SI/591.71(41). Ataque do "La Epoca" contra a imprensa brasileira. Parte II



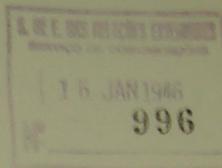
Anexo 30 – AHI – Pasta da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 13/5/5 Nº 40/600.(41) O Partido Comunista Argentino.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Buenos Aires, 15 de Janeiro de 1946.

Nº 70/600._41)

Revogada a decisão que proibia o funcionamento do Partido Comunista na Província de Bs.Aires.



Senhor Ministro,

O Juiz Federal de La Plata, Capital da Província de Buenos Aires, revogou a resolução que havia negado reconhecimento ao Partido Comunista, concedendo-lhe agora personalidade jurídica para atuar nas próximas eleições. A decisão revogatória qualifica de anacronica a proibição anteriormente decretada, recordando a dissolução da Internacional Comunista e a recente autorização para funcionar emanada dos poderes Executivo da Nação e da Província. Conclúe afirmando que essa agremiação partidaria não constitui, atualmente, perigo para o país, ja que se dispõe de meios eficazes para controla-la, e que, politicamente, o juiz supremo das conveniencias de govêrno em um regime republicano é o próprio povo.

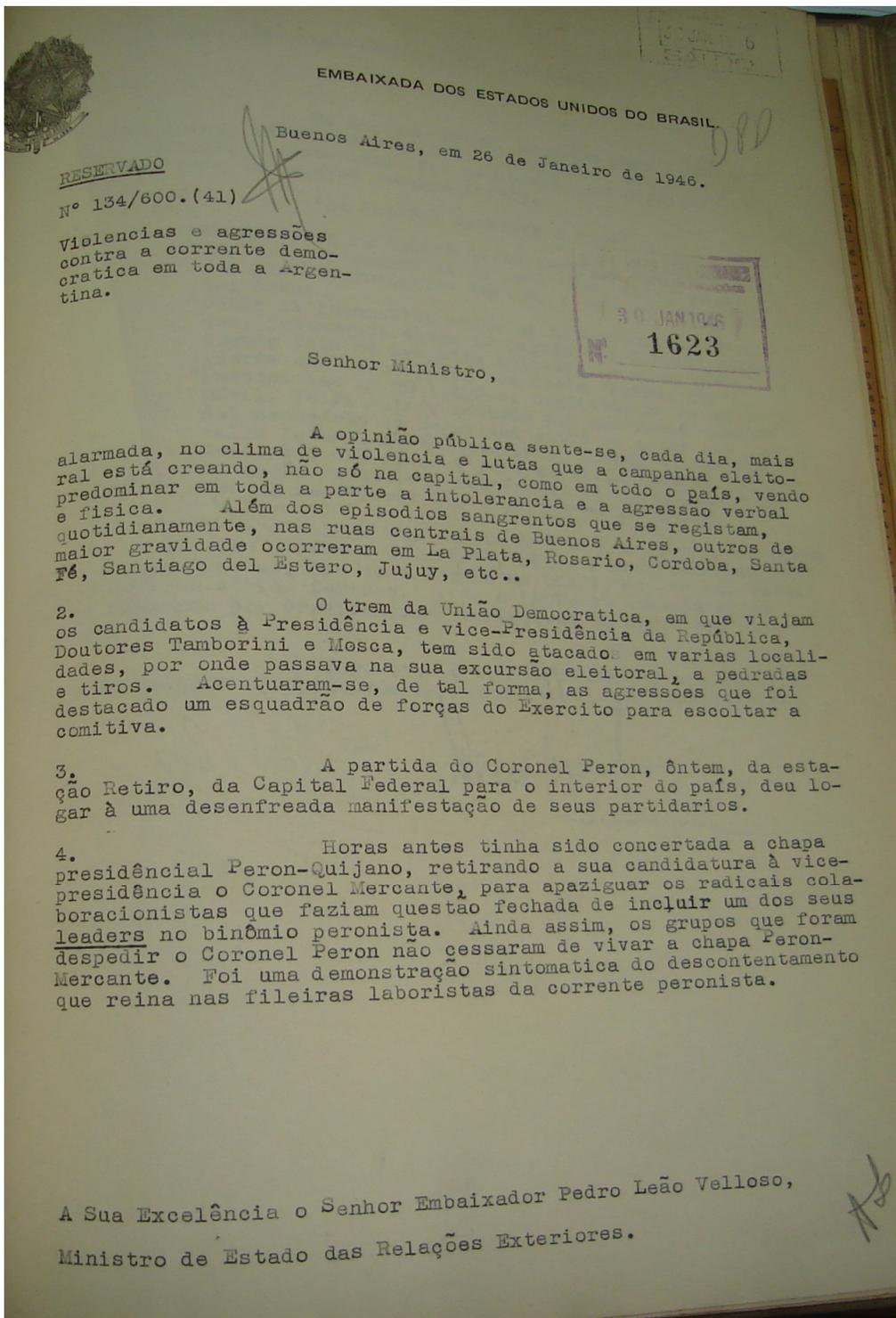
Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Decio Lima

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Pedro Leão Velloso,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

Anexo 31 – AHI – Arquivo da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 13/5/5 Nº 70/600._(41). Revogada a decisão que proibia o funcionamento do Partido Comunista na Província de Bs. Aires. 15 de janeiro de 1945.



Anexo 32 – AHI – Arquivo da Embaixada Brasileira em Buenos Aires. 13/5/5.
RESERVADO. Nº 134/600.(41) Violencias e agressões contra a corrente democratica em toda a Argentina.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)